ANNO LXI — NUMERO 227

TERÇA-FEIRA 6 DE OUTUBRO DE 1885

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados.	6$000
Por seis ditos idem.	12$000
Por um anno idem.	24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia.	$100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados.	13$500
Por novo ditos idem.	20$000
Por um anno dem.	27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores.	$100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 5 de outubro, á 1 hora e 50 minutos da tarde. (Recebido ás 4 horas e 35 minutos da tarde, pela linha terrestre).

Foram nomeados chefes de policia das provincias:

Do Amazonas, o Dr. Francisco Rodrigues Sette;

Do Piauhy, o Dr. Enéas José Nogueira;

Do Rio Grande do Norte, o Dr. Altino Rodrigues Pimenta;

De Matto Grosso, o Dr. José d'Azevedo Silva.

— Foi nomeado inspector da saúde do porto da Parahyba, o Dr. Paula Pessôa de Lacerda, sendo exonerado o actual.

— Foi exonerado do cargo de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil na Russia, o conselheiro Eduardo Callado, sendo eliminado do quadro diplomatico.

— Seguiram para o norte no paquete americano: o senador Alvaro B. Uchôa Cavalcante, o deputado geral Samuel Wallace Mac-Dowel e o negociante Burle.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

ROMA, 3 de outubro, á tarde.

O ministro dos negocios estrangeiros deu sua demissão, que foi aceita por S. M. o Rei.

PARIS, 4 de outubro, á noite.

Acabam de ter lugar as eleições legislativas francezas para renovação da Camara dos Deputados.

Devendo ser demorada a apuração dos votos por causa do modo de escrutinio, só d'aqui á alguns dias poderão ser conhecidos os resultados.

Agencia Havas, filial em ernambuco 5 de outubro de 1885.

INSTRUCÇÃO POPULAR

PISCICULTURA

—

(*Extrahido*)

—

QUINTA PARTE

Especies de peixes sobre que mais se practica a Piscicultura, escolha dos reproductores

(*Continuação*)

A Truta dos lagos (*Salmo lacustris*), é um peixe denominado tambem *Truta de Genova*, que habita os lagos dos Alpes onde chega a ter em pezo 15 a 20 kilogrammas! Sobe os rios nos fins de setembro desovando de outubro a dezembro, nas quêdas d'agua. A sua fecundação artificial é facil assim como facil se torna o tranporte dos seus ovos.

A *Truta salmoneja* (*Salmo truta*) tem 0m,6 de comprido a cabeça é pequena, em forma de cunha coberta por manchas anegradas; os olhos são pequenos, o lombo escuro, e o ventre branco. Este peixe estabelece transição entre o salmão e a truta commum; vive no mar, indo na primavera procurar os rios, ribeiros e lagos, para desovar. A truta salmoneja pode chegar a consideraveis dimensões e a ter 4 a 5 kilogrammas de pezo. A sua carne é em geral avermelhada, tenra, e de facil digestão, antes do peixe desovar. Este peixe pode salgar-se, fumar-se e preparar-se com azeite, como se usa fazer ao atum e á sardinha.

E' na agua salgada que este peixe adquire o seu maior desenvolvimento. Quando nasce tem apenas 0m,017 de comprido, e aos 28 mezes chega a 0m,33.

A escolha dos peixes que se devem preferir para repovoar os rios e lagoas depende de circumstancias diversas, taes como a temperatura a exposição, a profundidade das aguas e a natureza do fundo sobre que ellas correm, assim como tambem ha a considerar os habitos de vida de cada uma das especies de peixe de cuja reproducção se trata, a raridade ou abundancia delle, e o rendimento mais ou menos provavel que a Piscicultura que esta arte se não deve applicar á creação das especies communs e ordinarias, excepto sendo com o fim de as destinar a servir de pasto ás especies mais delicadas e raras.

Os peixes de genero *salmo* prestam-se muito bem á multiplicação artificial, apezar de serem emigrantes, porque sempre voltam ao lugar onde nasceram.

Para as aguas profundas, lagos, e lagoas de aguas mais frias, convêem a truta salmoneia e os salmões, e tambem o lucio e a perca.

Nas aguas menos frias, correntes em fundo arenoso, ainda conveem o lucio e a perca, e tambem o barbo. A tenca, a carpa, e a enguia, dão-se bem nas aguas de mais elevada temperatura especialmente em lagoas. Nas aguas lodosas e tranquillas vivem perfeitamente a enguia, a carpa e o lucio, com a particularidade de adquirir a sua carne máo gosto o qual todavia se lhe faz perder deitando por algum tempo o peixe em agua corrente.

(*Continua*).

PARTE OFFICIAL

Ministerio do Imperio

Por despacho de 26 de Setembro findo foram exonerados dos lugares de 2º vice-presidente da provincia de Sergipe José de Calasan Barbosa da França, e de 1º vice-presidente da de Goyaz Antonio José Caiado.

— Por despacho da mesma data foram nomeados secretarios: da provincia da Bahia o bacharel Antonio Francisco Pereira de Carvalho, e da do Amazonas José Hermenegildo Magno sendo exonerado o Dr. Eustaquio Primo de Seixas e Raymundo Herculano de Souza Castro.

— Foram nomeados: presidente da provincia de Matto-Grosso o Dr. Joaquim Galdino Pimentel e 1º vice-presidente da de Goyaz o desembargador Julio Barbosa de Vasconcellos.

— Foi marcado o dia 15 de Janeiro do proximo anno para proceder-se á eleição de deputados á assembléa geral.

— Por decreto de 26 foi agraciado com a commenda da ordem da Rosa o Dr Adriano Acacio de Moraes Carvalho.

— Em data de 26 foi expedido o seguinte aviso ao presidente da provincia de Pernambuco:

« Tendo o bacharel Augusto Carlos Vaz de Oliveira, vereador da Camara Municipal da capital dessa provincia, declarado que renunciava o cargo por haver reconhecido que, apezar de boa vontade, não podia prestar ao municipio os serviços que desejava, aceitou a camara a renuncia, solicitando dessa presidencia a providencia que fosse de lei para o preenchimento da vaga daquelle bacharel.

« Communicando esta occurencia o governo, consultou um dos antecessores de V Exc. « se a vista do acto da camara, devia-se considerar vago o lugar e proceder á nova eleição nos termos do art. 23 do § 3º da lei n. 3,029 de 9 de Janeiro de 1881, ou se ainda prevalecia o disposto no art. 19 da lei de 1 de Outubro de 1828.

« Resolvendo a consulta, cabe-me declarar a V. Exc., para os devidos effeitos:

« Que subsistindo a disposição do art. 19 da lei de 1 de outubro de 1828, visto que não o revogou a lei n. 3,029 de 1881, procedeu irregularmente a camara municipal da capital aceitando a renuncia do referido bacharel ao cargo de vereador. Esse artigo permitte, não a renuncia, mas a escusa do cargo nos dous casos alli expressamente definidos, entre os quaes não se comprehende o motivo allegado pelo mesmo bacharel, a quem cumpre, conseguintemente, reassumir suas funcções na camara. »

— —

Ministerio da Justiça

Por decretos de 26 de Setembro findo foram dispensados dos cargos de chefe de policia das provincias, de Pernambuco o juiz de direito Luiz de Albuquerque Martins Pereira; das Alagôas o juiz de direito Joaquim José Gomes; de S. Pedro do Rio Grande do Sul o juiz de direito Augusto Barbosa de Castro e Silva, a pedido; e da de Goyaz o juiz de direito Jacome Martins Baggy de Araujo; e foram nomeados, da de Pernambuco o juiz de direito Antonio Domingues Pinto Junior; da das Alagoas o juiz de direito João Pedro Saboia Bandeira de Mello; da de S. Paulo o juiz de direito Manoel Juvenal Rodrigues da Silva; da de S. Pedro de Rio Grande do Sul o juiz de direito Joaquim Correia de Oliveira Andrade; e da de Goyaz o juiz de direito Antonio Pereira de Abreu Junior.

— —

Ministerio da Agricultura

Por portaria de 24 de Setembro findo, foi dispensado o engenheiro Chrisantho Leite de Miranda Sá, do lugar de engenheiro fiscal da estrada de ferro da Victoria a Natividade, por ter-se terminado a sua commissão.

— Por portaria de 26 foi exonerado, a pedido, o secretario do prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco, bacharel José Maria de Albuquerque Mello.

— —

Ministerio da Guerra

Foram nomeados:

Commandante das armas do Rio Grande do Sul, o brigadeiro Deodoro da Fonseca.

Commandante das armas de Pernambuco, o brigadeiro Agostinho Marques de Sá.

— —

Ministerio da Marinha

Por decreto de 19 de Setembro findo foram promovidos a capitães-tenentes, por antiguidade o 1º tenente João Bernardino de Araujo, por merecimento o 2º tenente Manoel do Albuquerque Lima.

— Por decreto de 27 foram promovidos no corpo de fazenda da armada por merecimento:

A official de 1ª classe o de 2ª Romualdo Rodrigues de Seixas;

A official de 2ª classe o de 3ª José Paulo Nabuco Cirne.

— —

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 3 DE OUTUBRO DE 1885

Americo Pereira Brandão.—Não tem lugar.

Argemira Guilhermina Feitosa Breckenfeld. Indeferido.

Baroneza de Villa Bella e outros.—Sim, satisfeitos os direitos fiscaes e foros em dividas

Bernardino de Oliveira Coragem.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Fr. Francisco de S. Felippe.—Encaminhe-se.

Francisco de Menezes e Silva.— Sim, pagando o supplicante as comedorias.

Gaspar do Nascimento Regueira Costa. Sim.

O mesmo.—Attendido por despacho de hoje lançado em outra petição do supplicante.

José Pereira da Fonseca.—Passe portaria e a respectiva carta de naturalisação.

Justina Maria da Annunciação do O'.—Sim, pagando a supplicante as comedorias.

Dr. José Rodrigues Lima.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Joquim Francisco de Miranda.—Indeferido.

José Antonio Baptista de Souza.—Indeferido, em vista do parecer do inspector geral da Instrucção Publica.

Lourenço Laurentino Cesar de Menezes. Não tem lugar.

Maria Paulina Alves dos Santos.—Attendida.

Maria Joaquina de Albuquerque Mello. —Indeferido.

Maria da Conceição dos Santos. — Não tem lugar.

Maria da Natividade Ferreira.—Indeferido em vista do parecer da inspectoria geral da Instrucção Publica.

Rachel Adolpha Cavalcante Ferreira.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 5 de Outubro de 1885.

O porteiro,
J. L. Viegas.

— —

Repartição de Policia

Secção 2ª—N. 1212.—Secretaria de Policia de Pernambuco, 5 de outubro de 1885.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos na Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 3:

A' ordem do subdelegado do 1º districto de S. José, Jesuino Ricardo Neves da Cruz, por crime de ferimentos; e Rodolpho Aureliano da Cruz Gouveia, por disturbios.

A' ordem do da Varzea, Domingos, escravo de D. Maria Barbosa, como vagabundo.

No dia 4:

A' ordem do subdelegado do Recife, Joaquim Cypriano Rodrigues e João de Barros Vianna, por crime de furto; José Theodoro Carneiro da Silva, por disturbios; e Hortencia, escrava de D. Amanda de Souza Ferreira, por andar ausente da casa de sua senhora.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Alfredo da Cunha Guimarães, por crime de ferimentos.

A' ordem do do 1º districto da Bôa-Vista, Francisco Pinto dos Santos, por embriaguez; e José Guilherme de Sant'Anna, por disturbios.

No dia 3 foi apresentado ao subdelegado do 1º districto de S. José o detento de nome Rodolpho Aureliano da Cruz Gouveia.

Ainda no mesmo dia teve destino para o Asylo da Tamarineira a alienada Margarida Dantas do Rosario, e foram postos em liberdade os individuos de nomes Firmino José dos Santos, por accordão do Venerando Tribunal da Relação; Luiz Maranhão, escravo de José Camello Pessoa de Siqueira, Joaquim e Rita, escravos de Pedro Alexandrino da Costa Lins, por portaria desta chefatura; José Jeronymo Cesar, Francisco Telles dos Anjos e Manoel Francisco da Hora, á requisição do subdelegado do Recife; e Rodolpho Aureliano da Cruz Gouveia, á requisição do subdelegado do 1º districto de S. José.

No dia 4 foram tambem postos em liberdade os individuos de nomes Manoel Rodrigues de Souza e Manoel Antonio do Espirito Santo, sendo o primeiro por alvará do Dr. juiz de direito do 2º districto criminal e o segundo á requisição do subdelegado do 3º districto de Afogados.

— No dia 27 do mez findo e na feira do povoado denominado Camutanga, em Itambé, appareceram Francisco Baptista e mais dous individuos e encontrando-se com Miguel de tal, de que já eram conhecidos, o convidaram para fazer parte de um grupo de ladrões de cavallos.

Não annuindo Miguel ao convite e relatando o occorrido algumas pessoas, essas reuniram-se e foram ao encontro de Francisco Baptista para prendel-o e conduzil-o á presença do inspector do lugar.

Deu isso lugar a que se travasse uma lucta da qual resultou sahirem feridos Martinho da Cunha e o indicado Francisco Baptista, que foi preso, sendo apprehendidos em seu poder diversos instrumentos proprios para roubar.

Os outros dous companheiros de Baptista conseguiram evadir-se.

O delegado do termo tomou conhecimento do facto e abrio o respectivo inquerito.

— Pelo subdelegado do 1º districto de S. Lourenço da Matta foi remettido ao juizo competente o inquerito policial a que procedeu contra Antonio Leandro, José de tal e outros, por terem ferido a Ignacia Maria da Conceição e tentado matar e roubar a José Pereira dos Santos, morador em terras do engenho Timbi.

— Assumiram os respectivos exercicios as seguintes autoridades policiaes:

Manoel de Hollanda Cavalcante de Albuquerque, subdelegado do 1º districto da Gloria do Goitá.

Lourenço Caetano de Albuquerque, subdelegado do 3º districto de Jaboatão, na qualidade de 2º supplente.

Lourenço Vieira de Barros, subdelegado do 2º districto da Gloria de Goitá.

Manoel Peres Campello Jacome da Gama. delegado do termo de Serinhãem.

José Francisco Jayme Galvão, subdelegado do 1º districto de Jaboatão.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Luiz Correia de Queiroz Barros, muito digno vice-presidente da provincia.—O delegado encarregado do expediente, *José Osorio de Cerqueira.*

— —

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 3 DE OUTUBRO

José Cypriano de Souza Pimentel e Anna Carolina Cesar de Mello.—Registre-se e façam-se os devidos assentamentos.

Candido Feijó de Mello, José Demetrio Ferreira da Costa e Dr. José Maria de Albuquerque Mello.—Certifique-se.

Pret do corpo de policia.—Examinem-se.

Ponto da secretaria da Assembléa.—Ao Sr. Thesoureiro para os devidos fins.

Ludovico Gomes da Silva e Luiz Gonçalves da Silva & Pinto.—Entregue se pela porta.

Pret do corpo de policia.—Pague-se.

Companhia Pernambucana e engenheiro das obras publicas.

Commissão Redemptora, Theotonio João da Cunha, Dr. Gervasio Rodrigues Campello, Barão de Aguas Bellas, Luciano Eugenio de Mello, Manoel Ferreira da Cruz, Bernardino da Costa Campos Junior, Antonio Joaquim Cascão.—Ao contencioso para os devidos fins.

Felinto do Rego Barros e Victor Neesen.—Entregue-se pela porta.

Pontos da Bibliotheca e Casa de Detenção.—Ao Sr. thesoureiro para os devidos fins.

Manoel Alves Guerra.—Ao Sr. thesoureiro para attender opportunamente.

Castor Casciro & C.—Informe o Sr. administrador do Consulado.

Pret da guarda civica.—Pague-se.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 6 DE OUTUBRO DE 1885

Noticias do Pacifico, Rio da Prata e sul do imperio

O vapor francez *Ville de Maranhão*, entrado hontem do sul, trouxe as seguintes noticias e as que constam da rubrica *Parte Official*.

Pacifico

Datas de jornaes até 6 e telegraphicas até 18 de setembro:

O coronel Zamudio chegou a Calláo, onde foi posto em liberdade por ordem do governo.

Não se confirmaram os boatos de que Cáceres tinha enviado novas propostas de paz.

As autoridades de Arequipa prenderam o coronel Luna, o commandante Viscarra e varios chefes, officiaes e paisanos compromettidos em um movimento revolucionario a favor de Iglesias.

O tribunal arbitral incumbido de julgar as reclamações motivadas pela guerra do Pacifico, adoptou estes principios, importantissimos para os interesses do Chile:

1.º E' licito o canhoneio, sempre que o inimigo dispare um tiro.

2.º Os excessos praticados por soldados que procedem sem conhecimento de seus chefes, não compromettem ao governo.

3.º Toda prova produzida sem citação da parte contraria é nulla.

Rio da Prata

Datas de Buenos Ayres e de Montevidéo até 20 de setembro:

Na Republica Argentina a camara dos deputados nacionaes continuava a occupar-se com a discussão do orçamento na parte relativa ao ministerio do interior.

Foi apresentado e remettido á commissão de negocios constitucionaes um projecto de lei, concedendo amnistia ao cidadão Ricardo Lopez Jordan, pelos delictos de rebellião, commettidos na provincia de Entre-Rios nos annos de 1870, 1873 e 1876.

Tratando da situação diz *La Nacion*: « A semana finda foi de expectativa, no que entende com as questões que interessam primordialmente ao andamento do governo e ao bem-estar do povo soberano: a politica e as finanças.

« Quizeram os acontecimentos que uma e outra se prendam e dependam, para as soluções de momento, de um facto unico: a chegada do commissario Pellegrini.

« Todas as situações têm o seu segredo e o do actual não se ha de revelar, se se revelar, antes que o commissario e o presidente da republica se encontrem.

« Só então se poderá saber o emprestimo se realiza.

« Só então poderá penetrar um raio de luz nas nebulosidades da politica eleitoral do presidente. »

O senado adoptou, sem discussão e por unanimidade de votos, o projecto adoptado pela camara dos deputados, supprimindo o jogo das loterias na capital da republica, desde 1 de janeiro proximo vindouro.

A sociedade cosmopolita de soccorros mutuos convidou aos presidentes das sociedades de soccorros mutuos e centros industriaes e commerciaes para accordarem na melhor forma de se fazer uma demonstração á camara dos deputados por sua iniciativa na adopção de semelhante lei.

— As folhas de Montevidéo nada adiantam.

Rio Grande do Sul

Datas até 20 de setembro.

As noticias são de interesse local.

Paraná

Datas até 19 de setembro.

Nada dizem as folhas que mereça menção.

Santa Catharina

Datas até 21 de setembro.

As noticias são destituidas de interesse.

São Paulo

Datas até 27 de setembro.

Sob a epigraphe « Banco da Provincia de S. Paulo », lê-se no *Correio Paulistano*:

« Estamos autorisados a publicar o seguinte:

« Vai ser fundado um estabelecimento de credito em commandita, para exploração de negocios bancarios nesta provincia, sob a denominação e razão social, da qual são socios solidarios responsaveis os Srs. Carlos Ph. Nielsen e Antonio Luiz Tavares, actuaes gerentes do The New London and Brazilian Bank Limited, nesta praça e em Santos.

« O capital social é 1,800:000$, dividido em quinhões e acha se todo subscripto pelos socios commanditarios os Srs. commendador Fidelis Nepomuceno Prates, Conde de Tres Rios, Barão de Piracicaba, Dr. Martinho da Silva Prado, Benedicto Antonio Vieira Barbosa, João Baptista de Mello e Oliveira, Joaquim Thimotheo de Araujo Junior, Barão de Mello e Oliveira, Manoel Bonifacio da Silva Baptista, commendador Manoel Carlos Aranha, Pedro Egydio de Souza Aranha, José Estanislão do Amaral, Joaquim Ferreira Camargo Andrade, Barão de Parnahyba e commendador Fernando Augusto da Rocha.

« A séde do banco será em Santos, com casas filiaes em S. Paulo e Compinas, podendo com o tempo estabelecer outras nos pontos mais importantes da provincia.

« A séde do estabelecimento poderá ser transferida para a capital da provincia, quando assim convenha aos interesses sociaes.

« O Sr. Nielsen terá a administração superior de todos os negocios, com residencia na séde do banco cabendo ao Sr. Tavares a direcção da casa na capital.

« Ambos assignarão a firma social

« O novo banco começará a funccionar logo que os socios solidarios sejão dispensados dos cargos de confiança que exercem no London Bank.

« Como se vê, os dignos cavalheiros que achão-se á frente desta importante empreza, constituem por si sós, garantia bastante para o successo do novo estabelecimento bancario. »

Na capital apparecerão em circulação nickeis falsos de 200 rs. de uma semelhança perfeita.

Na mesma cidade falleceu o tenente Francisco Fabriciano Negrão, professor recentemente jubilado na cadeira de Mogymirim.

O fallecido fez a campanha do Paraguay no 35º batalhão de Voluntarios da Patria

— Le-se no *Correio Paulistano* de 27:

« No Rio Claro acaba de ser praticado um barbaro assassinato que é assim relatado pelo *Tempo*:

« Segundo informações que temos e que nos foram fornecidas por pessoas conhecedoras do facto, sabemos que um individuo conhecido por João Pedro, morador para os lados do Corumbatahy, querendo desfazer-se de uma pobre menina filha da mulher com que vive, por ter intenção de mudar-se para a vila do Jaboticabal, resolveu, dizendo a mãi, que a mandava para o poder da madrinha, fazêl-a assassinar por um menino irmão d'ella; plano este, que, com effeito faz consumar, ordenando ao pequeno fratecida que conduzisse a criança para junto das margens do rio Corumbatahy e atirasse com a infeliz ao rio depois de a haver espancado e que segundo se deduz de auto de corpo de delicto foi fielmente executado.

« O cadaver, que devido a esforços do inspector do bairro e de muitas pessoas por elle intimadas para procurarem no foi depois de tres dias encontrado já em estado de putrefacção, veio a esta cidade onde o Sr. delegado de policiar fez proceder-se ao competente exame cadaverico, averiguando-se então que a infeliz menina havia succumbido a uma forte pancada!

« Os indigitados autores, mandante e mandatario, que como tencionavam havião-se ausentado logo em seguida ao crime consta que estão para os lados de Jaboticabal, para a onde a justiça já fez seguir precatoria.

Rio de Janeiro

Datas até 28 de Setembro:

Entre 24 e 26 não funcciou a camara dos deputados.

No Senado, á 24, fundamentarão requerimentos, cuja discussão ficou adiada, sobre a estrada de ferro de baturité, o Sr, Jaguaribe e sobre negocios do Rio Grande, o Sr. Silveira Martins.

Na ordem do dia, ficarão adiadas a discussão da prorogativa de orçamento, depois de orar o Sr. Franco de Sá, e a do projecto sobre elemento servil, depois de orar o Sr. Silveira Martins.

No Senado, á 25, o Sr. Martinho Campos fundamentou um requerimedto sobre o credito supplementar que foi approvado. Orou o Sr. presidente do conselho sobre negocios do Rio-Grande.

Na ordem do dia foram approvados, em 3ª discussão: o projecto sobre o elemento servil depois de orar o Sr. Martinho Campos; e a prorogativa do orçamento, depois de orarem os Srs. Martinho Campos e Silveira Martins.

— No dia 26, foi lido em ambas as camaras o decreto n. 9,500, dessa data, pelo qual foi dissolvida a camara dos Srs. deputados e convocada a outra para 3 de maio do anno vindouro.

— Por aviso de ante hontem, diz o *Jornal do Commercio* de 28, exigio o Ministerio da Agricultura informações dos engenheiros fiscaes do 1º e 2º districtos dos engenhos centraes a respeito dos factos articulados em artigo publicado a 24 do corrente, na secção ineditorial desta folha, com o sub-titulo: *Engenhos centraes do norte.* Tendo-se affirmado no mesmo artigo que nos livros da companhia se acha incluida no capital garantido a quantia de £ 23,320, como despeza realisada com a approvação de plantas, recommendou o ministerio ao fiscal do 1º districto que examine os livros da companhia, baseando no resultado do exame a informação que deve prestar com urgencia.

« Estamos certos de que este exame será facilitado, não só por bem da verdade mas no mesmo interesse da companhia, a qual estimará naturalmente a intervenção official para pôr em evidencia a lisura de suas operações, que, antes da prova em contrario, devemos considerar legitimas. Se por desgraça o capital garantido houesse sido augmentado com despeza inconfessavel ou ficticia, seria caso de resguardar a moralidade da administração pela severa punição de quem a merecesse. »

— Por aviso de 25 do corrente approvou o Ministerio da Agricultura a deliberação pela qual o director da via-ferrea de Paulo Affonso mandou descontar, em conta do empreiteiro Hypolito Velloso Pederneiras, o transporte de argamassa que individamente lhe havia sido pago. Recommendou-se ao mesmo director providencie no sentido de acautellar os interesses da fazenda nacional, quanto ao emprego, feito por aquelle empreiteiro, da pedra existente ao longo da linha e pertencente ao Estado.

— Sobre o incendio do Monte-Pio dos Servidores do Estado, Lemos no *Jornal do Commercio* de 26:

« O inquerito aberto pelo Dr. Silva Mattos, 1º delegado de policia, sobre o incendio do Monte-Pio geral de economia dos Servidores do Estado, na travessa das Bellos-Artes n. 3, dá por averiguado que o capitão Henrique de Wanderley Muller de Campos, escrivão da thesouraria do Monte-Pio, foi quem ateou o fogo a este edificio importante.

« Segundo fomos informados, o capitão Muller de Campos esteve no edificio do Monte-Pio, no dia 5 do corrente, em que se deu o incendio, duas vezes, uma pela manhã e outra á tarde; nesse mesmo dia, ás 6 horas da tarde, acompanhado de um servente foi ao archivo de onde tirou um maço de documentos, que examinou só, na sala da directoria. Nesta occasião o capitão Muller disse ao servente que podia descer e tirando-lhe um castiçal que trazia na mão com uma vela accesa, dirigio se outra vez ao archivo, onde permaneceu algum tempo só com a vela accesa. Em seguida desceu á thesouraria, de onde sahio, encostando a porta e retirou-se do edificio, em companhia do porteiro e do servente, que estavam no pavimento terreo.

« Ficou, pois, evidenciado que o capitão Muller foi o ultimo que deixou o edificio naquelle dia e que depois de sua sahida não podia ter entrado outra pessoa que ateasse o fogo, O motivo que o impellio a este criminoso acto não podia ser senão o desejo de apagar vestigios de desvio de quantia certa.

« O mesmo capitão Muller confessou no seu interrogatorio que se tinha apoderado da somma de 700$, augmentando valores de recibos de pensões e guardando para si os excessos. »

— A mesma folha noticiou nos seguintes termos o trespasso do conselheiro José Maria do Amaral:

« Na cidade de Nitheroby e no palacete da Soledade, em S. Lourenço, onde residia, falleceu ante-hontem (23), ás 10 horas da noite, o conselheiro José Maria do Amaral. Profunda anemia cerebral, que resistio a todos os esforços da sciencia, levou-o ao tumulo em menos de um mez.

« Natural desta côrte, onde nasceu á 14 de março de 1813, aqui fez todos os preparatorios, matriculando-se aos 18 annos na aula de medicina, cujas aulas cursou, com grande distincção, ate o 5º anno. Uma injustiça, de que foi victima, decidio-o a partirpara a Europa, com a nomeação de addido de 2ª classe á legação do Brasil, em França, onde concluio seus estudos medicos, sem comtudo defender these; mas formou se em direito, pela respectiva faculdade, na universidade de Paris.

« Desde então abraçou a carreira diplomatica, que encetou como addido de 1ª classe, servindo de secretario da legação dos Estados-Unidos, por nomeação de 22 de abril de 1837. Em 23 de agosto de 1839 passou na mesma cathegoria de addido de 1ª classe para Portugal e Hespanha e a secretario interino em 13 de janeiro de 1841. A 6 de outubro de 1842 foi nomeado secretario effectivo na Russia. Promovido a encarregado de negocios na Belgica a 7 de maio de 1846, foi removido para a França em 21 de novembro de 1848, onde servio até 25 de fevereiro de 1851. Elevado a enviado extraordinario e ministro plenipotenciario na Republica Oriental do Uragay a 4 de janeiro de 1854, passou para a confederação Argentina em 26 de setembro de 1856, sendo acreditado tambem no Paraguay em 5 de janeiro de 1857. Enviado extraordinario, só no Paraguay, em 9 de dezembro de 1880, teve remoção para o Perú em 21 de maio de 1861; mas não tomou conta desta legação, sendo posto em disponibilidade activa em 18 de setembro de 1862.

« Deixando completamente a carreira publica, recolheu-se á vida privada, da qual não hove esforço que o arredasse. A imprensa abrio-lhe os braços; mas resistio tenazmente á tentação que não podia deixar de ser immensa, pois que desde estudante José Maria do Amaral tomára grande parte nas lutas jornalisticas da opposição ao primeiro reinado.

« O illustre finado honrou em alto gráo as lettras patrias, como prosador e poeta. Na carreira diplomatica, onde quer que seu dever o chamou a defender a dignidade e os direitos do Brasil, sustentou-os com tanta energia e decisão, tão alto os elevou, que os manteve sempre illesos. Unindo grande talento e illustração profunda ao mais bello caracter, espirito brilhante, trato affavel e bondoso, o conselheiro Amaral gozou sempre de geral estima e respeito, teve muitos amigos dedicados e extremosos, e nem um inimigo que elle levasse em conta. Por todo galardão de seus valiosos serviços foi condecorado com os gráos de cavalheiro da ordem de Christo e commendador da da Rosa.

« Os restos mortaes do conselheiro Amaral foram hontem dados á sepultura no cemiterio de S. Pedro de Maruhy.

« Quando a historia se occupar dos acontecimentos em que o conselheiro José Maria do Amaral teve parte, como representante do imperio nas republicas Sul-Americanas, durante os annos decorridos de 1854 a 1860, a mais honrosa menção está reservada ao illustre diplomata brasileiro. »

Bahia

Não recebemos folhas desta provincia.

— —

Noticias da Europa

O paquete francez *Niger*, entrado da Europa ante-hontem, trouxe datas que de Lisbôa alcançam á 23 de setembro, adiantado sete dias ás trazidas pelo *Araucania*.

Além das constantes da carta do nosso correspondente de Lisbôa, publicada na rubica *Exterior*, eis as demais noticias:

Hespanha

Escreve o alludido correspondente em 23 de setembro:

A opinião publica em Hespanha não se mostra de nenhum modo disposta a acceitar a arbitragem, de que tanto se falla agora nos circulos europeas a proposito do conflicto hispano-allemão.—e ainda menos a idéa de uma conferencia para resolver o conflicto.

A esse respeito escrevia o imparcial de Madride ha poucos dias.

« Repellimos *in limine*, como sendo o peior das soluções, o alvitre de uma conferencia internacional. Para ajuizar d'este genero de assembléas, bastava ter presente o que succedeu a Portugal, despojado dos seus direitos sobre o Congo pela influencia e pela pressão violenta das potencias reunidas em Berlim.

« Podem reunir-se os grandes estados e celebrarem os seus representantes sessões solemnes e decretarem quantas regras e partilhas quizerem. Mas que o façam fóra da presença da Hespanha.

« O nosso paiz não deve mandar delegados a esse congresso, nem sanccionar com a sua presença, o seu proprio damno. Que repartam como quizerem a tunica do justo; mas que não seja elle quem, por suas proprias mãos, a entregue aos expoliadores.

« Devemos reservar a nossa dignidade e a nossa honra e com ellas a nossa liberdade de acção para as reivindicações. »

Se as potencias insistirem na sua intervenção e se o Sr. de Bismarck, forte como ellas, não desistir de disputar á Hespanha a posse das ilhas carolinas, o conflicto entrará em nova phase, que poderá tirar lhe a possibilidade de uma solução pacifica.

— O almirante Pezuela, ministro da marinha do gabinete hespanhol, dirigiu pelo telegrapho aos capitães generaes dos departamentos maritimos a seguinte circular:

« Madrid 12 de setembro.—Queira V. Exc. fazer saber aos chefes e aos officiaes, cuja honrosa susceptibilidade haja sido ferida pela apreciações infundadas de diversos jornaes, que o governo deu immediatamente as ordens necessarias para que lhe sejam enviadas, com a maior brevidade possivel, as instrucções dadas pelo governador geral das Filippinas ao governador de Yap, bem como um relatorio official sobre a divergencia que houve entre este ultimo governador e o commandante do *San Quintin*, o que é indispensavel para se formar idéa exacta do que se passou, e, sobre essa idéa, fundamentar o verdadeiro juizo.

« Ninguem é mais interessado do que eu em defender a honra dos meus subordinados e nenhum indicio tenho de que ella soffresse a minima quebra nos acontecimentos de Yap.—« *Manoel de la Pezuela.* »

— Por um dos ultimos telegrammas de Madrid consta que foi para Londres uma commissão de engenheiros hespanhóes a fim de comprar dois navios cruzadores de primeira classe.

Accrescenta que não se confirma a noticia da occupação da ilha de Ponape pelos allemães, e que só os hespanhóes ficaram senhores de todo o archipelago das Carolinas.

— A *Epocha* de Madrid, de 19, respondendo aos periodicos de Lisboa *Progresso e Jornal do Commercio*, diz que a Hespanha deseja sincera alliança com Portugal.

— O couraçado hespanhol *Aragon* percorreu ultimamente as ilhas Palaos sem encontrar um unico allemão.

— A resposta do principe de Bismark á nota da Hespanha era esperada em Madrid no dia 25 do corrente.

— O estado interior da Hespanha continua a mostra-se bastante sombrio e ameaçador. Se o Sr. de Bismarck foi inspirado pelo desejo da conservação da monarchia de D. Affonso para entrar n'um caminho conciliador a respeito da questão das Carolinas, a sua imprensa officiosa tem destruido todo o effeito que esse intuito poderia produzir, com a confissão e o alarde que tem feito do movel a que o chanceller obedeceu.

Passando o primeiro periodo de excitação geral contra a Allemanha, a opinião dividiu se. As opposições dos differentes matizes politicos, condemnando os termos protectores das concessões a lemãs estão em accesa hostilidade contra o governo, por condescender com essa declarada protecção. O partido governamental e a maior parte dos conservadores julgam satisfeito o brio nacional com a nota de 4 de setembro e mostram se dispostos acceitar de bom grado o caminho em que o governo allemão collocou o pleito.

O ministerio tem imprudentemente aggravado a guerra que lhe estão fazendo os liberaes, com a perseguição á imprensa e com as precauções repressivas, e tem feito com que recaia bastante desfavor sobre o rei, fazendo publicar que este, em conselho de ministros, sustentára a conveniencia de evitar a todo transe, a guerra e de se confiar á diplomacia a resolução do conflicto

Outro elemento augmenta a gravidade da situação. E' a attitude do exercito e da marinha. No exercito, continua a dominar a nota bellicosa e teem sido contraproducentes todas as tentativas do governo para lhe fazer mudar a attitude e para lhe reprimir as manifestações. Na marinha o descontentamento e a exasperação ainda são maiores.

Todos os almirantes e officiaes de marinha são unanimes em censurar o governo por não tornar conhecidos os telegrammas de Manila, em que se lhe diz que o commandante dos navios hespanhóes procederam em harmonia com as instrucções recibidas do governador geral das Filippinas e do proprio governo, quando evitaram o conflicto com a conhoneira allemã e quando impediram o commandante da ilha de Yap de resistir aos allemães depois de uma scena violenta.

Esperava-se que o governo para acalmar a agitação que reina na marinha, ver-se-hia obrigado a publicar os telegrammas que justificam perfeitamente o procedimento dos officiaes. Se o não fizesse, o sob-secretario d'estado dos negocios da marinha, seu irmão o almirante Topete e muitos officiaes superiores pediriam sua exoneração segundo o teem annunciado.

A circular do ministro da marinha, o almirante Pezuela que acima reproduzio, não tem outra explicação.

— N'uma correspondencia de Madrid para o *Sandard*, de Londres lê-se o seguinte:

« O governo faz todos os esforços para occultar á profunda agitação que lavra no paiz, agitação que principalmente reveste caracter de gravidade no exercito onde uma disciplina severa e os sentimentos profundamente monarchicos dos generaes e dos officiaes a custo teem conseguido manter a ordem. Na marinha é tão grande a irritação, que o respectivo ministro teve que recusar a exoneração pedida por officiaes de patente elevada e até pelo seu proprio sob-secretario de estado, o almirante Topete.

Os officiaes mostram-se bastante indignados por ter o governo occultado ao publico a verdade a respeito do procedimento energ co comquanto imprudente, do governador da ilha de Yap, o qual tentou oppor se á occupação da mesma ilha pelos allemães.

E principalmente este descontentamento da marinha, que tem mostrado sempre espirito liberal e revolucionario, o que inspira receios.

No momento actual, a marinha e o exercito estão causando grandes apprehensões ao governo.

Haverá oito dias o correspondente de Madrid para uma folha portuense, enviou-lhe uma carta de que julgo mais curiosos os trechos seguintes:

« Falta a verdade a Agencia Havas quando diz que talvez 6:500 manifestantes corriam as ruas de Madrid com bandeiras. »

« Posso assegurar-lhe que as 11 e meia da noite estavam nos arredores da Porta do Sol para mais 200:000 pessoas.

O ministerio da marinha está em desaccordo com o resto do ministerio e bem assim o do fomento.

« O primeiro tomou como sua a questão dos nossos officiaes de marinha nas Carolinas, e elle e o do fomento são os unicos que desejam a guerra

« O exercito conserva-se n'uma attitude neutral mais inclinado para o povo do que para o governo e para o rei, o qual, sahio hontem a passeio até ao Retiro com o duque de Sexto, guiando um *laudeau.*

Encontrei-o á entrada da rua de Alcalá e o cumprimento que lhe faziam os transeuntes era voltarem-lhe as costas de chapeo na cabeça; nem um unico chapéo vi tirar á passagem do monarcha emquanto poude alcançal-o com a vista; notei porem um trem de praça que, em carreira vertiginosa vinha em sentido contrario ao do rei, quando os dois carros passavam um pelo outro, um homem deitou o corpo fóra da portinhola do trem de praça, erguendo o punho com gesto ameaçador e acompanhando a acção com a palavra.

« Não ouvi o que esse homem disse ao rei, o qual seguio seu caminho pela rua de Alcalá acima.

E' de notar que não ia com elle mais ninguem senão o duque de Sexto e um enxame de agentes da policia secreta, muito conhecidos pelas suas caras paticulares, como disse um grande homem.

« Affirma-se em toda a parte que o benemerito e houroso corpo de policia secreta tem augmentado de uma maneira prodigiosa, e só assim se explicam as muitas prisões destes ultimos dias.

« Extranha coincidencia. Este augmento de forças que tanto ennobrecem o paiz, foi simultaneo com o desenvolvimento dos partidos de salteadores nas provincias andaluzas.

« Seria acaso?

« O ministerio apresentou hontem a sua dimissão ao rei e este disse que não estava disposto a dar-lha e ainda que não se declare a guerra com a Allemanha, o thesouro conta com elle.

« Correm certos rumores no momento em que estou escrevendo.

« A verdade (dis o mesmo correspondente) é impossivel descobril-a.

« Sagasta foi chamado pelo rei, o qual lhe perguntou se dado o caso que o ministerio apresentasse a sua demissão elle tomaria conta do governo?

Respondeu que tomava, com a condicção de formar o ministerio com todos os chefes dos partidos avançados e declarar guerra á Allemanha.

« El rei respondeu:

« Então não ha crize.

« E' a centesima vez, accrescenta o correspondente madrileno, que o rei D. Affonso zomba de Sagasta.

« Os partidarios deste homem publico, prosegue, estão muito descontentes com o procedimento do seu chefe e a maior parte fermenta a revolução, que cada dia se torna mais eminente e mais necessaria.

« A situação em que se encontra a marinha e o exercito é insustentavel, e se querem que o paiz responda ao que deve responder, a iniciativa hade partir destas instituições.

« Vimos ha dias (conclue) o povo abraçado nos cavallos dos soldados pedindo-lhes protecção, e esta attitude aprecia a o exercito pelo que ella vale, e não será elle quem accommetta os paisanos.

Nos arsenaes maritimos continuam os armamentos e os preparativos de pessoal e material, e as autoridades de marinha lidam nisso com tanto maior emaior empenho quanto as populações do littoral, os armadores dos grandes portos e os pescadores das costas, todos teem offerecido com enthusiasmo o seu concurso á marinha de guerra, para o caso de vir a rebentar a guerra.

A côrte regressou da Ganrja a 10 do corrente.

— Falla-se d'uma provocação de um general prussiano ao general Salamanca, o qual, como em tempo lhes referi, devolveu as condecorações allemães ao governo allemão, com uma carta dirigida ao principe imperial da Allemanha, a que se deu grande publicidade.

« Nos dias 9 e 10 ainda se realisaram manifestações anti-germanicas em Pamplona, Malaga, D. Benedicto, Alcalá Real, Vega de Rivadeo, Torrelonga, Burgo de Osma, Martos, Traga e em muitas outras localidades mais ou menos importantes.

Diz *El Serpis d'Alcoy* que foi arrancado de noute o escudo e o pau da bandeira da casa do vice-consul de Allemanha em Altéa.

As autoridades procederam a uma syndicancia sobre o facto.

— Todos os marinheiros residentes nos departamentos se apresentaram aos seus respectivos chefes, pedindo um posto de honra no caso de haver guerra, e a tripulação da corveta *Dona Maria de Molina*, que acabava agora o seu tempo, contratava-se novamente por todo o tempo que a patria o necessite.

Formou se em Barcelona uma junta patriotica composta dos chefes de todos os partidos.

O marquez de Foncillas é o armador que offereceu ao governo, em caso de guerra, os 30 magnificos vapores da companhia transatlantica.

Os ministeriaes disem ser falso que tenha sido chamado o conde de Loreno pelo Sr. Canovas, presidente do conselho de ministro, e que ao general O' Ryanse se tivesse offerecido a capitania geral das Filippinas.

Em conclusão.

O estado politico interno de Hespanha continua a inspirar serios receios, apezar do optimismo officioso das agencias telegraphicas.

Nem pelos telegrammas de Madrid, nem pelos jornaes hespanhoes se pode fazer ideia do estudo politico do reinado visinho, por que o governo continua a exercer forte repressão sobre a imprensa e só deixa passar pelo telegrapho o que lhe convém.

Só os correspondentes e as cartas particulares esclarecem o assumpto.

A opinião publica mostra-se muito adversa ao governo e ao rei.

Não só os animos excitados se não conformam facilmente com a phase pacifica em que entrou o conflicto, antes exigiam que o governo mantivesse apesar de tudo a attitude bellicosa, que pareceu assumir nos primeiros dias, mas tambem o opinião publica principia a condemnar a politica internacional inaugurada por occasião da viagem do rei D. Affonso á Allemanha.

Os partidos liberaes estão grandemente excitado seo partido republicano agita-se e o governo está empregando todas as precauções tendentes a evitar uma explosão revolucionaria.

O pedido de satisfação, pelo insulto feito, em Madrid no dia 4 e outros pontos de Hespanha, á bandeira allemã ja foi apresentado ha perto de quinze dias por parte do governo da Allemanha, mas não se sabe com que termos foi feito nem as disposições do mesmo gabinete a esse respeito.

Continua em declinação a epidemia do cholera-morbus.

No dia 20 houve em toda a Hespanha 836 casos e 330 obitos, sendo em Madrid 3 casos e 2 obitos.

Parece averiguado ter-se manifestado o cholera nas fronteiras hespanhola de Moncorvo.

França

Em França parece indubitavel que o ministerio se tem occupado do conflicto hespano-allemão, havendo discutido a conveniencia da sua intervenção amigavel e a possibilidade da reunião de uma conferencia européa que resolva a questão. A imprensa franceza pronuncia se contra a idéa de que, quando haja arbitragem, a França acceite o papel de arbitro.

— Atravessa a França o seu periodo eleitoral.

O Sr. Allain Targé, ministro do interior, fallando, no dia 15, n'uma reunião dos seus eleitores, sustentou o seu antigo programma; affirmou a sua solidariedade com o Sr. Brisson, presidente do conselho e declarou que quer a separação da Igreja e do Estado e a reforma da repartição do imposto.

As eleições de deputados têm de effectuar se á 4 de outubro.

Os esforços empregados para as colligações por um lado entre os grupos republicanos, por outro, entre todos os conservadores, têm dado melhor resultado aos primeiros do que aos segundos.

Em quasi todos os departamentos estão já completas as listas dos candidatos e observa-se com excepção apenas de um dos circulos, que todos os grupos republicanos têm chegado a accordo para a organisação de uma lista commum.

Póde, portanto, dizer se, que os republicanos em geral, vão á urna unidos.

Os partidos conservadores têm poupado esforços tambem para chegar a formar listas unicas para combatter a colligação dos republicanos.

Quanto aos resultados que têm conseguido, affirma o *Gaulois*, folha realista, n'uma estatistica publicada ha dias nas suas columnas, que o accordo entre os monarchicos apenas está feito em 53 departamentos.

Nos 33 restantes, não obstante as deligencias empregadas os realistas não poderam ainda combinar-se na escolha das candidaturas, e dava-se como certo que em 15 d'elles é impossivel chegar se a qualquer combinação.

Os calculos possiveis n'estas circumstancias, levam a crer-se que na futura camara será ainda enorme a superioridade dos republicanos, comquanto deva esperar-se que os monarchicos da feição legitimista contarão um numero de deputados um pouco superior aos que tinham na camara anterior.

Entre os republicanos calcula-se que perderá o seu predominio o grupo denominado *união republicana*, e que pelo contrario, verá augmentar o numero dos seus votos *esquerda-radical*. Esse facto deve trazer sérias difficuldades á constituição de uma maioria de governo.

Ainda não está decidida a reabertura da conferencia diplomatica relativa ao canal maritimo de Suez.

O Sr. Allain Targé, no discurso, proferido n'um banquete do 19.º districto de Paris, disse que a França seria forte com a união dos republicanos e no interior por causa da proxima campanha eleitoral;—que a politica colonial do governo era conservar e desenvolver as possessões adquiridas, mas renunciando a adquirir outras novas;—que na questão economica era restabelecer um imposto sobre a venda, parecido com o *income tax* da Inglaterra e aliviar a situação angustiosa das classes operarias.

A situação da Rouméli a é considerada em Paris como uma questão grave.

— Acha-se finalmente pacificado o Cambodeje.

Por causa da continuação dos morticinios no Annam, têm-se refugiado em Saigon milhares de christãos.

— Os francezes arvoram a sua bandeira em Ambardo, no golpho de Aden.

— Marrocos acaba de ceder á França o oasis do Figuig, por que era o valhacouto dos arabes independentes.

Inglaterra

A questão das ilhas Carolinas complica-se n'este momento com a tendencia que se está mostrando nas grandes potencias para intervisem officiosamente, sob o pretexto dos interesses da paz européa.

Da Inglaterra sabe-se já com certeza que se fez ouvir na pendencia, havendo notas trocadas a tal respeito entre os gabinetes de Londres e de Madrid.

Tendo a nota de Bismarck de 4 de setembro feito referencia ao protesto formulado por lord Derby, então ministro dos negocios estrangeiros, em 1875, contra os direitos allegados pela Hespanha á posse das ilhas Carolinas, o governo inglez julgou opportuno agora dirigir-se ao hespanhol dizendo-lhe que ratificado o seu protesto de 1875, e ao mesmo tempo que julga conveniente que a questão das Carolinas seja resolvida por uma arbitragem.

A intervenção da Inglaterra explica-se ainda por motivos especiaes. Em primeiro lugar o novo ministerio conservador procura todos os meios de ser agradavel ao chanceller allemão e, além d'isso, não ha de poder perder a occasião de começar a readquirir a influencia que tinha na politica geral da Europa e que, nos ultimos tempos vive quasi completamente perdida. Ainda, alem d'estes, ha outro motivo que, provavelmente lhe determina a intervenção. E' o estado das suas relações com a Hespanha, bastante frias depois do mallogro das negociações para o tratado de commercio anglo-hespanhol.

Essa circumstancia deve ter contribuido para que ella se apressasse a reproduzir o seu protesto de 1875.

Diversos jornaes de Roma advogam a alliança dos povos da raça latina com a Inglaterra.

Ao mesmo tempo, o *Soir*, de Paris, dizia que as potencias deviam reagir contra a politica do principe de Bismarck.

— Produzio grande sensação em Londres a a questão da Rouméli a, que pode suscitar difficuldades no Oriente.

— A Inglaterra acha-se em pleno periodo eleitoral.

O ministro da fazenda e *leader* da camara dos communs, Sir Michael Hicks-Beach, fallando no dia 17 n'um comicio eleitoral, desmentio que os conservadores se hajam entendido com os *parnellistas* para tornarem a Irlanda independente. Declarou que o gabinete procederá, a respeito da Irlanda com firmeza e justiça e que seguirá esta mesma norma de proceder tanto na politica interna como na externa.

As eleições deverão effectuar-se em novembro proximo.

Em Inglaterra não se póde prever ainda o que dará o escrutinio eleitoral. Os conservadores têm a vantagem de estar na posse do poder e dos descontentamentos que, em grande parte do paiz, produziram muitos actos do ministerio Gladstone, nos seus ultimos tempos; mas o partido liberal é numerosissimo e muito grande o prestigio dos seus chefes.

Comtudo duas circumstancias parecem favorecerem os conservadores na luta eleitoral.

Em primeiro lugar, o actual ministerio, levado por alguns dos seus membros que menos se prendem com escrupulos conservadores, como o Sr. Rodolpho Churchill, annuncia que executará varias reformas, que mais se coadunam com o programma liberal do que com o seu chegando a conquistar as boas graças de uma parte dos chefes do partido irlandez.

Em segundo lugar, no partido liberal estão se accentuando graves divergencias entre os *wighs* propriamente ditos e os radicaes, que aspiram as reformas bastante avançadas.

Estes dous factos podem dar grandes vantagens eleitoraes ao ministerio Salisbury.

O Sr. Gladstone tomou agora, como se esperava, o commando do partido liberal na campanha das eleições e fez publicar nos jornaes de Londres um extenso manifesto, em que expõe os principios e as normas de proceder, que, no futuro o partido seguirá nos mais importantes assumptos que se estão offerecendo á resolução do governo inglez.

O Sr. Gladstone proclama a necessidade da reforma da camara dos communs e da dos lords.

Quanto á Irlanda, affirma que são justas muitas das reclamações d'esta, as quaes devem ser attendidas e podem sel-o, sem quebra da unidade do imperio britannico.

Aponta ao estudo consciencioso dos homens politicos e do publico em geral tres questões sobre as quaes o paiz deve pronunciar-se. São estas: o modo pelo qual se cumpre o tratado de Berlim; o modo como se resolveu o conflicto relativo ao Afghanistan; e se é sensata a politica seguida pelo actual ministerio com a republica do Transwaal.

E' importante o que sobre a questão do Egypto affirma o Sr. Gladstone no seu manifesto. Reconhece os erros da politica ingleza n'aquelle paiz, os quaes estão sendo aggravados pela politica pronunciada de intervenção que está sendo empregada pelo gabinete Salisbury; e sustenta que a Inglaterra deve retirar se do Egypto logo que o possa fazer e deve cuidar de occupar completamente a sua posição preponderante em Europa.

Tinham-se manifestado ultimamente umas certas divergencias no partido liberal, que estavam pondo em risco as suas vantagens eleitoraes. Estas divergencias parecem extinctas, segundo se deprehende de um discurso eleitoral, pronunciado ha dias em Glasgow pelo Sr. Chamberlain, um dos membros do ultimo gabinete Gladstone e um dos chefes do grupo mais radical.

O Sr. Chamberlain tinha ultimamente proclamado a necessidade de reformas bastante avançadas e de largas concessões á Irlanda, afastando-se assim das opiniões da maioria do partido liberal. Agora, no seu discurso de Glasgow, fez um appello energico á conciliação e a união do partido liberal e fallou em sentido extremamente moderado, o que produzio optima impressão nos liberaes e desanimou bastante os conservadores.

O manifesto do Sr. Gladstone faz-nos suppôr que a reconciliação dos liberaes se fez, mediante concessões reciprocas.

Allemanha

A resposta da chancellaria allemã á nota do gabinete hespanhol só poderá ter chegado á Madrid no dia 20 ou 21, porque aquella nota foi levada a Berlim por um correio expresso do respectivo ministerio d'aquella cidade; depois de traduzida na competente secretaria, tinha de ser enviada para Varzim ao principe de Bismarck, e a resposta deste deve seguir pelo mesmo processo até a capital de Hespanha.

Comtudo é geral a crença nos outros politicos europeus de que a questão se resolverá pacificamente.

Não só o faz suppor a primeira nota allemã, communicada ao gabinete hespanhol pelo ministro plenipotenciario allemão, o conde de Solms, mas tambem as informações mais dignas de credito, que chegam de Berlim são unanimes em affirmar que da parte da Allemanha se põe o maior empenho em que a paz não seja alterada.

Accresce, ainda, a confirmar este parecer, o facto do estabelecimento do dominio hespanhol na ilha de Yap e a retirada da canhoneira *Iltis*, que alli fôra arvorar a bandeira da sua nação.

Os esforços do grande chanceller allemão nos ultimos annos tem sido todos tendentes a manter a paz na Europa, e difficilmente elle deixaria de evitar, quanto possivel, a guerra; em primeiro lugar, porque nenhuma vantagem real e positiva podia tirar de uma lucta com a Hespanha, mesmo no caso de sahir d'ella victorioso; em segundo lugar, porque a importancia das ilhas Carolinas não é pretexto bastante valioso para justificar uma guerra, que poderia envolver grande parte da Europa; em terceiro lugar, porque tal guerra seria extremamente impopular na Allemanha.

Um correspondente de Berlim affirma que a grande excitação popular em Hespanha e de todos os incidentes que ella provocou, é devida, tanto ao pouco agrado que inspira a nação a politica chamada colonial de Bismarck, como a pequena importancia que ella attribue á posse das ilhas Carolinas. Ha apenas cinco casas allemãs interessadas no commercio d'aquellas ilhas, em quanto haverá talvez cinco mil que tem transacções com a Hespanha e que não desejariam ver supprimida a fonte dos seus lucros ordinarios. Por isso ninguem na Allemanha é partidario da guerra.

Declara o mesmo correspondente, que a chancellaria allemã, logo que vio as difficuldades que offerecia a questão das Carolinas, resolveu renunciar ao projecto de occupação. Apressou-se a declarar ao ministro hespanhol em Berlim que, não obstante o succedido, considerava como se não existira o acto da conhoneira *Iltis* na ilha de Yap, que a Allemanha respeitaria os direitos anteriores da Hespanha, quando verificados, submettendo a questão de direito á discussão diplomatica, sem manter a occupação.

A politica da colonisação só pode ser acceita pela opinião publica na Allemanha, sob a condição de não custar a vida de um soldado, nem um ceitil de thesouro.

Por isso o chanceller trata de arredar todas as difficuldades, que a sua perspicacia não podera prever.

Eliminada, como parece estar toda a probabilidade da guerra, motivada propriamente pela posse das ilhas Carolinas, resta outro ponto a resolver, que poder: a ser ainda causa de se travarem as hostilidades.

Vem a ser a satisfação que a Allemanha tem direito a exigir pelos insultos feitos a sua bandeira em Madrid e n'outros pontos da Hespanha.

Essa é bastante melindrosa, porque nem a dignidade do imperio germanico pode despresar a desaffronta nem o animo do povo hespanhol parece disposto a prestar-se a uma satisfação de grande vulto.

Essa questão ameaça, por um lado, a paz entre as duas nações, e por outro a ordem publica interna em Hespanha.

Alguns correspondentes de Berlim affirmam, porém, que tambem esse ponto da pendencia será resolvido pacificamente, porque a Allemanha se contenta com uma visita do presidente do conselho de ministros e do ministro dos negocios estrangeiros da Hespanha ao representante allemão em Madrid, visita em que aquelles dous homens de estado exprimam o seu pezar pelos acontecimentos desagradaveis, e com a punição criminal des individuos que foram presos como autores do desacato á bandeira da legação.

Se isto é verdade tambem por este lado não ha que receiar a guerra.

O certo é que se trabalha activamente para que o conflicto provocado pela occupação das ilhas Carolinas seja resolvido mediante a intervenção da França e da Inglaterra.

Um jornal de Berlim affirma cathegoricamente que a França está estudando o modo pelo qual poderá intervir amigavelmente no pleito. Um correspondente do *Figaro*. em Madrid diz saber de origem segura que a Allemanha sollicitou o apoio da Inglaterra, como o havia já feito em 1875, quando a questão das ilhas Carolinas foi levantada pela primeira vez e que esse apoio se deve já considerar como obtido.

— No dia 18 o principe Bismarck respondeu ao conde de Benomar que na proxima semana submetteria ao imperador Guilherme a ultima nota da Hespanha.

Tambem se affirma que o principe de Bismarck ordenara aos navios de guerra allemães que não toquem nos portos de Hespanha, e aos consules que não reclamem contra as manifestações populares dos espanhoes.

— No dia 19 o imperador Guilherme foi recebido com enthusiasmo em Stuttgard.

— A imprensa officiosa allemã, obedecendo por certo á instrucções superiores, insiste em que a questão das ilhas Carolinas permanece no mesmo pé em que a collocou a nota allemã de 4 de setembro e aponta a arbitragem como o meio mais conveniente para se resolver o conflicto.

Esta apreciação dos jornaes allemãs tem produzido muito máo effeito em Hespanha, onde a opinião publica se revolta contra a idéa da arbitragem, bem como contra a de uma conferencia européa para tratar da posse das ilhas da Oceania, o que é uma peça que tem de reserva a diplomacia da Allemanha.

O tom protector com que fallam alguns jornaes allemães, que dizem ceder a Allemanha nas suas concessões ao desejo de não crear difficuldades á monarchia hespanhola, provoca protestos da imprensa hespanhola que não admitte que o reconhecimento aos incontestaveis direitos da Hespanha, esteja subordinado a considerações de protecção á dynastia de D. Affonso e ás actuaes instituições politicas.

Quanto a solução final de conflicto, julga-se geralmente nos centros politicos que, após negociações, que serão assás longas, a Allemanha acabará reconhecendo os direitos da Hespanha, mediante a concessão para estabelecer depositos de carvão e a de inteira liberdade de commercio e navegação para a Allemanha nos archipelagos hespanhóes.

Pelo que respeita á satisfação pelo insulto á bandeira allemã, disse que a chancellaria de Berlim consente no adiamento, para não crear n'esta conjunctura ao governo hespanhol, embaraços que ainda lhe tornem a situação mais difficil.

Accrescenta-se que o accordo a que chegaram os dous governos, não será entregue á publicidade, conforme aos desejos expressos pelo gabinete de Madrid, emquanto não se houverem tranquillisado inteiramente os espiritos em Hespanha.

— Correu ha dias o boato de haver naufragado o vapor allemão *Nachtigall*, em viagem para Camarões.

Essa noticia é desmentida, porém, affirmando-se que aquelle navio chegou no dia 20 de agosto a Falmouth e que recebeu ordem para esperar alli novas instrucções, visto o conflicto que acabava de manifestar-se entre a Hespanha e Allemanha.

— Celebrou-se a 17 a reunião preliminar do conselho federal. Os membros do governo declararam que nunca julgaram que houvesse guerra com a Hespanha.

O *Jornal do Povo* de Warzburgo diz que o governo de Berlim não pedio aos outros governos confederados autorisação para occupar as Carolinas, accrescenta que a Baviera nada sabia a tal respeito e censura a diplomacia allemã, accusando a de comprometter os Estados confederados, sem ao menos os consultar.

Austria-Hungria

A Austria, bem como a Italia, não tem permanecido indifferente ao conflicto hispano-allemão e consta por communicações de varios correspondentes que estas duas potencias se dirigiram diplomaticamente á Hespanha, recommendando lhe que aceite a arbitragem.

E' muito de presumir que o principe de Bismarck, afim de evitar a guerra e ao mesmo tempo, ou não desistir das suas pretenções ás ilhas Carolinas, ou, quando haja de desistir, poder encontrar uma retirada airosa, procure metter na questão as differentes potencias.

Chegou a 17 a Pesth o Imperador Francisco José.

Estava causando viva sensação em Vienna a declaração feita pela *Gaseta de Varsovia*, de que a Russia não permittirá á Austria que leve a effeito a annexação da Bosnia e da Herzegovina.

Dinamarca

Vai grande alvoroço na Dinamarca por causa da presença da esquadra allemã nas aguas dinamarquezas.

Os navios de guerra dinamarquezes observam os allemães.

Russia

Emquanto o conflicto hispano-allemão, no seu periodo mais agudo, occupava, quasi exclusivamente, as attenções dos circulos politicos, estava-se passando outro facto de não menor importancia.

A Russia e a Inglaterra acabavam de resolver pacificamente a questão da fronteira do Afghanistan, questão que estivera igualmente a ponto de dar origem a uma tremenda lucta.

Sabia-se já pelo discurso pronunciado ha dias pelo Sr. Rodolpho Churchill, n'uma reunião eleitoral, que a ultima proposta relativa ao desfiladeiro de Zulficar, sendo communicada ao governo da India-ingleza e ao do Afghastan, tinha sido approvada sob o ponto de vista politico, por lord Dufferin, e sob o ponto de vista estrategico pelo coronel Ridgway. Desde esse momento, todas as difficuldades deviam julgar-se eliminadas.

Na conferencia do dia 4 de setembro foram regulados alguns pormenores, e a estas horas deve estar assignado o protocollo homologando o accordo. Restará, pois, apenas, fixar nas localidades, a fronteira traçada sobre o papel.

Está findo, pois, o pleito por agora, que não se podendo dizer que o esteja definitivamente, porque nas regiões da Asia Central e especialmente nas visiuhanças da fronteira russa, bastará uma simples contenda entre duas tribus para pôr tudo novamente em perigo.

Turquia

Graves acontecimentos se tem dado ultimamente na Romelia, a qual ficou sendo, pelas resoluções do congresso de Berlim, depois da ultima guerra turco-russa, ainda uma provincia da Turquia, ficando a Bulgaria constituida em principado independente.

Agora a Romelia parece perdida para a Turquia, podendo o facto fazer reviver mais uma vez a velha questão do Oriente.

De Sofia participa um telegramma de 18, á noite, haver cahido o governo da Romelia oriental juntamente com o governador Christi-pachá. Está administrando a provincia uma junta provisoria que, para manter a ordem chamou em seu auxilio os bulgaros do norte.

Outro despacho, de 19, á tarde, refere que o principe do Bulgaria accedeu ao pedido da Romelia: convocou a camara dos deputados para se reunir no dia 22; mandou mobilisar as tropas e partio para Filippoli com o presidente do conselho.

Um telegramma de 19, á noite, datado de Sofia, dava já proclamada a união da Bulgaria e da Romelia. As tropas marcharam para a fronteira. Nas ruas, grande alarido de povo, que se mostra cheio de enthusiasmo. Suppõe-se que estes acontecimentos são resultado do accordo dos tres imperadores.

— A Romelia e a Bulgaria, excitadas pelo boato de que a Turquia pretende invadir a primeira, levantam-se em armas por toda a parte. De todas as povoações veem telegrammas offerecendo sacrificar tudo para defender a Romelia. O principe da Bulgaria, que era esperado em Philippopoli, a 21 de setembro, onde lhe estava preparada uma recepção grandiosa, fez já publicar uma proclamação declarando que aceita ser principe das Bulgarias do norte e do sul. Logo que esta proclamação foi conhecida do publico, canton-se o *Te-Deum* em todas as igrejas bulgaras. Reina grande enthusiasmo em toda a população, dizem de Sofia a 20 pelo telegrapho.

— Os jornaes russos são geralmente favoraveis ao movimento da Romelia; dizem que este movimento era inevitavel. Accrescentam que a Turquia não poderá prolongar a sua existencia sem fazer concessões territoriaes.

Trata-se do armamento geral da Bulgaria e da Romelia, segundo participam a 21 de S. Petersburgo.

— Os jornaes inglezes não acreditam que a Turquia transponha a fronteira sem consultar as potencias.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL · LISBOA, 23 de setembro de 1885

Não será facil descrever a alacridade geral, contagiosa, desusadamente extraordinaria, com que foram recebidos e festejados em Lisboa, no seu regresso os dous celebres exploradores portuguezes Hermenegildo Capello e Roberto Ivens.

Um luto recente privando-me de tomar parte na recepção e nos festejos e de occupar o modestissimo lugar a que me dava direito a minha qualidade de membro da Sociedade de Geographia de Lisboa e da Associação dos Jornalistas e Escriptores Portuguezes tenha passado em Cintra estes dias, d'onde lhes escrevo sendo por isso obrigado a recorrer ás narrativas das folhas noticiosas de Lisboa.

Chegada

A's 7 horas e tres quartos da tarde do dia 15, fundeava em frente de Caxias o vapor *Cabo Verde* conduzindo os dous gloriosos exploradores.

As recepções que na sua passagem lhes tinham sido feitas pelas succursaes da sociedade de geographia na ilha de Sant'Iago (Cabo Verde) e no Funchal (Madeira) foram explendidas.

O vapor estava á vista do Cabo d'Espichel as 4 da tarde. O commandante não via os signaes que se lhe fizeram e seguio demandando a barra grande do sul. Muitas embarcações de Cascaes embandeiradas, cheias de povo, o saudaram de longe com vivas e foguetes.

A respectiva agencia deu ordem ao commandante para fundear em frente de Paço d'Arcos, a fim de ahi esperar a organisação do prestito, conforme o programma publicado e de que o mesmo commandante recebera um exemplar.

Fundeado que foi o vapor, em frente de Caxias, logo pelo telegrapho os illustres viajantes receberam felicitações, sendo o primeiro de S. M. El-Rei o Sr. D. Fernando que da Pena (em Cintra) onde está procurando allivios á sua dolorosa enfermidade, quiz ser o primeiro a congratular-se em nome da nação com os dous briosos officiaes da nossa armada pelo arrojado commettimento que emprehenderam, e de que lograram tão bom exito.

— A recepção fluvial foi um verdadeiro triumpho.

Eis o que descreve uma das folhas mais lidas de Lisboa:

No Tejo

A recepção no Tejo desses audaciosos exploradores, que durante mais de um anno percorreram a pé 4,200 milhas do continente africano, e das quaes *mais de um terço ainda não haviam sido pisadas* por pé europeu, resolvendo tres importantissimos problemas geographicos (como aqui dissemos largamente ao publicar os resultados da travessia), e conhecendo muitos outros factos do maior interesse para a sciencia, para a industria, para o commercio e para o bom nome da nossa civilisação, foi das mais notaveis solemnidades occorridas nas aguas desse formoso rio, desse vasta bahia sem rival, destinada, por certo, no futuro a mui brilhantes funcções, gosos e diversões.

O dia amanheceu enublado, mas o fresco é agradavel,

As aguas estavam verdes e serenas, e nella se espelhavam os montes circundantes e os milhares de embarcações de todas as formas e lotações, todas embandeiradas em festa.

Desde muito cedo que centenas de familias, de sociedades, de individuos se dirigiam para os pontos designados para embarque nos vapores e barcos destinados pelas diversas corporações a esse grande festival de novo genero.

E desde ás 8 1/2 horas da manhã concorriam os 11 vapores, inscriptos pela sociedade de geographia e outros, e centenas de escaleres, fragatas, canôas, saveiros, etc., a largar com os seus numerosos convidados, dirigido-se ao sitio em que estava ancorado o paquete, e rodeando-o, em cumprimentos festivos, soltando ardentes vivas e saudações.

Conforme ao prescripto no programma, que foi cumprido com exactidão, os vapores foram formando em duas columnas a bombordo e estibordo do *Cabo Verde*, occupando as testas destas columnas o *Mindello* e o *Lidador*.

Os outros barcos, de vela, de que um grande numero levava a bordo philarmonicas, tocando varios hymnos, formavam por tal ordem, e a manobra e a marcha foram todas tão bem dirigidas que, em mais de 150 embarcações que constituiam o brilhante cortejo naval, não occorreu o mais pequeno accidente.

Organisada a bella esquadrilha que produzia no seu todo um effeito encantador, deu-se o signal de largar e essas moradas fluctuantes de tantos milhares de pessoas singraram rio acima, em filas seguidas e extensas, com milhares de bandeiras e flamulas, fluctuando ao vento, e entre os vivas e os hurrahs sahidos não só de bordo. como de todas as embarcações surtas no rio, e de todos os pontos da margem onde se apinhavam muitos milhares de pessoas, e nos relevos dos montes e nos edificios dominantes.

Alem das brilhantes salvas de morteiros mandadas dar pela commissão da imprensa, deitaram-se de varios pontos dezenas de girandolas de foguetes, e a harmonia das musicas, e as acclamações unisonas produziam um conjuncto delirante.

O *Cabo Verde* seguia na frente, seguindo-se a bombordo o *Lidador*, com o ministro da marinha, direcção da sociedade de geographia, mesa da commissão executiva da imprensa, etc., e a charanga de marinheiros; a estibordo corveta *Mindello*, e logo, de um e outro lado, formando duas longas columnas, o vapor *Pescador*, com a real associação naval; vapor *Lucifer*, com os bombeiros voluntarios; canhoneira *Tarira*, com a commissão da imprensa real, academia de musica e grande numero de convidados e entre estes o dignissimo consul geral de França em Lisboa; vapores *Lusitano* e *D. Affonso*, com socios da sociedade de geographia; vapores *Cidade da Praia* e *Funchal* com a associação commercial; *Italia*, com o real gymnasio club; transporte *Africa*, com varias associações; vapores *Operario*, *Mercurio*, *Isaura*, *Joaquim Lopes*, *Lusitano*, o barco salva-vidas de Paço de Arcos com o venerando e heroico pateão Joaquim Lopes e seus filhos, e outros vapores de menor lotação e uma infinidade de pequenas embarcações de vela e a remos, e a maioria delles com o distico de *Imprensa*.

Ao largar o cortejo de Paço de Arcos, ouviram-se salvas de morteiros de dynamite, disparadas na Trafaria e outros pontos da margem do sul e os *vivas* enthusiasticos dos milhares de pessoas que enchiam todas as embarcações e das tripolações dos cinco escaleres da fragata *D. Fernando*, que, postados em linha, vieram saudar a passagem dos seus dous bravos camaradas.

Ao passar o *Cabo Verde* pela corveta *Estephania*, onde se achavam no tombadilho o Sr. Marquez de Thomar e seus filhos, a marinhagem deste navio subio ás enxarcias e deu os vivas da ordenança. A canhoneira franceza *Heron*, em quarentena, saudou tambem a passagem dos exploradores. Os vapores *Gomes 4.º* e *Gomes 2.º*, do Algarve, foram tambem á bahia de Paço de Arcos e saudaram ruidosamente o *Cabo Verde*, lançando ao ar muitas gyrandolas de foguetes.

— Tem ainda a palavra o mesmo jornal:

No desembarque

Hontem, em Cintra, el-rei dissera aos Srs. conselheiro Aguiar e Luciano Cordeiro, que alli foram, por parte da sociedade de geographia, convidar o chefe do estado e sua familia para as diversas solemnidades:

— « Havemos de ir ouvil-os, aos nossos benemeritos exploradores, á sessão solemne. Desejo o estimo. E irei tambem amanhã, com meus filhos, recebel-os ao desembarque como toda a gente, como devem ir todos. »

E foi. Conta uma velha chronica flamenga que o nosso D João II, o grande e ainda mal apreciado soberano que foi o D. Henrique da exploração e da descoberta dos sertões africanos, além de ter sido o iniciador da descoberta da India, sahira barra fóra no seu *bargantim* ao encontro de um daquelles muitos agentes que enviara á exploração dos caminhos do oriente, cheio de uma nobre impaciencia pelas novas que elle lhe traria. No seu esplendido discurso de hontem, na sociedade de geographia, o Sr. conselheiro Aguiar lembrou, referindo-se com levantado louvor ao Sr. D. Luiz, que modernamente, só praticára acto analogo ao de el-rei, acto nobilissimamente democratico e nacional, o rei da Suecia, recebendo no desembarque o celebre navegador Nordskiold.

A resolução inteiramente espontanea e pessoal de el-rei agradou profundamente, e quando o Sr. D. Luiz, ladeado pelos dous principes, descendo do gabinete da superintendencia, foi á ponte do arsenal encontrar-se com os dous benemeritos exploradores, abraçando-os, houve um movimento de commoção geral que em seguida se traduzio em muitas palmas e vivas por parte da enorme multidão que se accumulava na passagem. Completava se perfeitamente a manifestação nacional,—digamos a palavra,—a manifestação genuina e eloquentemente portugueza.

Rei e povo, poderes publicos e todos os cidadãos laureavam aquelles dous heroicos rapazes, commungavam naquella grande affirmação patriotica. Nem uma só nota dissolvente. Era a nação que fallava.

El-rei desejara tambem ser dos primeiros a felicitar Capello e Ivens. Foram a bordo buscal-os n'uma galeota, os Srs. ministro da marinha, o presidente, Sr. Aguiar, um dos vice-presidentes, Sr. Conde de Ficalho, e o secretario perpetuo, Sr. L. Cordeiro, da sociedade de geographia, bem como os representantes do rei e da rainha na recepção fluvial, Srs. J. Baptista de Andrade e Visconde da Lançada.

Na ponte do arsenal foram tambem offerecidas corôas pelo asylo D. Pedro V.

El-rei deu as insignias da grã-cruz de S. Thiago ao Sr. Capello, e a commenda da Torre Espada ao Sr. Ivens. Como é sabido os illustres exploradores, por igual benemeritos, teem graduações militares e estão por isso em escala honorifica diversa com relação a este genero de distincções publicas.

Ao desembarque assistiram tambem os Srs. presidente do conselho e ministros da fazenda, dos estrangeiros e da marinha. Quasi levados nos braços d'uma multidão enthusiastica,—e devemos dizer ja que a policia dentro do arsenal e do largo do Pelourinho foi muito mal feita,—os Srs. Capello e Ivens com o Sr. ministro da marinha, camara municipal e direcção e socios da sociedade de geographia dirigiram se aos paços do concelho.

Na Camara

O aspecto do largo do Pelourinho e ruas circumvisinhas era imponentisimo. Não seria facil descrevel-o, como tambem não o fôra esboçar o que apresentavam todas as ruas do transito até á sociedade de geographia e em volta desta.

Depois do centenario de Camões não se vira cousa que se assemelhasse.

No vestibulo municipal formava uma brilhante força de bombeiros municipaes, e pela soberba escadaria acima fazia a guarda de honra uma companhia, irreprehensivelmente uniformisada e formada, do batalhão escolar que apresentou armas.

Na luxuosa sala da grande camara, hoje estreada, rodearam a mesa presidencial, ao centro o illustre e sympathico presidente da vereação Sr. Rosa Araujo, á direita os Srs. ministro da marinha e ultra-mar e A. Capello, á esquerda os Srs. presidente da sociedade de geographia e Roberto Ivens, seguindo-se de um e de outro lado a vereação, a direcção da sociedade e diversos convidados e representantes de outras associações, como a Associação Commercial, a dos Jornalistas, etc.

O Sr. Rosa Araujo, presidente da Camara Municipal, abrindo a sessão, leu o seguinte discurso, por vezes interrompido com geraes applausos, principalmente nas partes que pomos entre aspas:

— « Srs. Hermenegildo de Brito Capello e Roberto Ivens. — Em nome da cidade a Camara Municipal de Lisboa felicita-vos pelo vosso regresso, e applaude e agradece-vos os novos e eminentes serviços que haveis prestado á patria e á sciencia.

Desta terra portugueza, séde e depositaria fiel da soberania da nação, partiram os valentes que primeiro descobriram e conquistaram para a civilisação christã o continente adusto que vindes de atravessar.

Aqui soltámos—os primeiros ainda,—á face do mundo e da historia, o pregão redemptor da assimilação da barbaria negra, pelo evangelho, pela sciencia, pelo trabalho culto, pela liberdade civil.

Levando, honrada e amiga, a bandeira portugueza, de uma a outra costa africana; desfraldando-a, como nuncia de civilisação e de paz entre as tribus dos sertões inexplorados, jogando a saude e a vida por trazer á sciencia e ao commercio, nas dobras d'essa bandeira, as revelações de novas terras e productos:—continuastes nobremente as nossas tradições, accrescentastes a honra do nosso nome e do nosso patrimonio commum; « affirmastes novamente o nosso direito ao respeito dos povos. »

Em boa hora fostes e por bem vindos vos acclamamos com todos os nossos concidadãos, que em verdade vos digo que os vossos sapatos ferrados de exploradores « não foram esmagando sómente pelos sertões a dentro os matos e as viboras de desconhecidos caminhos, se não tambem as intrigas e as cobiças aventureiras que nos salteavam, aqui o nome e o direito, a verdade da historia e a justiça das nações. Bem mereceis da patria e bem mereceis da civilisação. »

E vós, Sr. presidente e mais socios da sociedade de geographia de Lisboa, que ha annos andais persistente e briosamente fazendo « nobre propaganda dos nossos direitos, dos nossos deveres e dos nossos grandes interesses coloniaes—a festa de hoje, festa da nação,—diz-vos claramente que não tem sido inutil a vossa sementeira de idéas, « e que vai adiantada e triumphante a vossa campanha de patriotismo. »

Encontrastes nos ao vosso lado quando da vossa modesta séde da rua do Alecrim, « vibrou por todo o paiz aquelle feliz pregão do centenario camoneano: »—sêde agora bem vindos tambem a esta casa da camara municipal de Lisboa, onde encontrareis sempre guardando e envolvendo o estandarte do nosso conselho, « o culto e a tradição do nome portuguez. »

Uma longa serie de acclamações seguio se a esta allocução.

O Sr. conselheiro Antonio Augusto de Aguiar, presidente da sociedade de geographia de Lisboa, respondeu com o seguinte:

« Sr. presidente e mais senhores vereadores da cidade de Lisboa.—Em nome dos nossos benemeritos consocios, Hermenegildo de Brito Capello e Roberto Ivens, e em nome da sociedade de geographia de Lisboa, agradeço-vos as palavras de justa congratulação e de generoso estimulo que acabaes de dirigir-lhes.

E' natural e é consolador que nos paços do conselho desta cidade que é pela lei a cabeça e sabe ser pelo patriotismo o coração da nação, recebam os benemeritos exploradores, a consagração civica dos novos e eminentes serviços prestados á sciencia e á patria.

Razão tendes, Srs. vereadores, em evocar, recebendo-os, a tradicção gloriosa do municipio portuguez, que elles veem, como os nossos navegadores antigos, « de honrar a bandeira e de continuar briosamente o nome da nação. »

Primeiros e sós começamos a exploração e a conquista civilisadora do grande continente Negro. Por elle alargamos os ambitos da patria,—está alli uma larga e preciosa parte do territorio nacional,—ligam-nos aos seus destinos, á transformação progressiva das suas populações, ás evoluções da sua exploração mercantil e do seu dominio politico, ao melhor conhecimento dos seus climas e das suas riquezas.—não só a tradição mas o direito, não só as obrigações de humanidade e de civilisação, mas interesses de segurança, de trabalho e de honra; não só recordações do passado, « mas necessidades do presente e garantias do futuro. »

E tudo isto se concilia e completa.

E tudo isto nos cumpre honrar e defender, que desertar da tradicção nacional vale o mesmo que repellir a evolução do progresso:—« é morrer para a historia como organismo independente e livre. »

E nós queremos viver. E nós temos o direito e o dever de continuar não só nas paginas da historia, mas nas batalhas da civilisação esta existencia honrada, feita de oito seculos de provações e de glorias.

Pois tudo isto se continua no feito destes benemeritos, que a bandeira que nas suas mãos valentes acaba de atravessar a Africa, e os estudos e descobrimentos que elles fizeram, de Mossamedes,—a nossa colonia de hontem, a Quilimane, o nosso posto de seculos,—continuam a tradicção portugueza e accrescentam a contribuição de progressos e serviços que devemos á civilisação do mundo.

Podem os interesses dividir e calumniar os povos, illudir e violentar o direito, mas no bronze da historia cava mais fundo a justiça das gerações, « os nomes e os serviços destes benemeritos desinteressados e leaes da humanidade e da sciencia. »

Por nós, Sr. presidente e mais vereadores da cidade de Lisboa, recebemos as vossas palavras como estimulo generoso á nossa fraqueza, e comvosco nos congratulamos por ver nesta festa « a perfeita cohesão e vitalidade do espirito e da vontade nacional, » na defesa e na honra das nossas grandes tradicções e dos nossos grandes interesses ultramarinos, e ao mesmo tempo a affirmação opportuna « da cooperação necessaria e vigorosa do nosso paiz no movimento de exploração scientifica e do progresso colonial. »

Igualmente foi applaudido este significativo discurso.

O Sr. Pinheiro Chagas, pronunciou um, em seguida, brilhantissimo na idéa e na forma, que nos fora impossivel resumir, e o Sr. R. Ivens profundamente commovido, agradeceu pelo seu illustre companheiro e por si, em palavras levantadas e patrioticas.

As acclamações succederam-se calorosas, por largo tempo, e assignado o auto da sessão, os nobres exploradores foram acompanhados até a porta principal entrando nos *landaus* que estavam para este fim ás ordens da sociedade e seguindo para esta entre duas alas compactas de povo.

Por indicação, cremos que policial, em consequencia de não ser possivel romper pelo largo de S. Julião, os trens seguiram pela rua dos Capellistas, do Ouro, Pote das Almas, etc.

No primeiro trem iam o Sr. ministro da marinha, dando a direita a H. Capello, e tendo em frente os Srs. conde de Ficalho e Ferreira de Almeida, vice-presidente e secretario da sociedade.

No segundo, o Sr. Aguiar, dando a direita a R. Ivens, e tendo em frente os Srs. Luciano Cordeiro e J. H. Ulrich, secretario e thesoureiro da sociedade.

No terceiro iam o pai de R. Ivens, e os dous secretarios adjuntos, Srs. D. Patrone e A de Seixas.

N'outro seguiam o Sr. João Capello, R. Affonso Pequito e outros membros da direcção. O transito foi uma ovação continua.

Apresentação na sociedade de geographia

Estavam cheias as ruas de Ivens e Capello, com o povo posto em alas deixando livre a frente da sociedade, e o batalhão escolar manobrando briosa e ruidosamente, quando chegaram os dous exploradores, acompanhados pela direcção da sociedade, e pelo Sr. ministro da marinha, que, tendo tido a houra de decretar essa feliz expedicção, vinha, como ministro, congratular-se com os seus antigos consocios pelo bom resultado della, felicitar aquelles dous cidadãos que tão alto serviço tinham feito á patria.

O Sr. conselheiro Aguiar pedio ao illustre ministro para com a sua palavra brilhante fazer a apresentação dos exploradores, o que o Sr. Chagas fez, em phrase eloquente que excitou continuos applausos, concluindo o Sr. Aguiar por engrandecer a recepção que o povo de Lisboa estava prestando aos dous benemeritos, e que sua magestade el-rei começará dignamente correndo ao encontro delles a dar-lhes duas das mais altas distincções do paiz.

Foram soltados vivas aos exploradores, á familia real, á sociedade de geographia, ministro da marinha, Luciano Cordeiro, A. A. de Aguiar, exercito, marinha, commercio, imprensa. Os exploradores tiveram de ir ás janellas receber as acclamações do povo, e foram cobertos de flores. A casa esteve depois exposta, e á noite tocaram alli a banda de S. Thomé e os marinheiros militares.

A imprensa de Lisboa

Todos os jornaes dedicaram hontem os principaes artigos aos illustres exploradores, acompanhando alguns delles de esclarecimentos interessantes, com que faziam realçar as glorias, os descobrimentos de ousados portuguezes. Publicaram retratos os nossos collegas *Diario Illustrado* e *Seculo*, e este ultimo um pequeno mappa da travessia dos Srs. Capello e Ivens. O *Jornal do Commercio* apresentou figuradamente, com gravuras de vapores, a ordem do prestito.

As *Colonias Portuguezas*, dos nossos amigos, Srs. Manoel e Antonio Ferreira Ribeiro, deram

um numero especial dedicado aos illustres exploradores, contendo artigos allusivos a diversas expedições realisadas em Africa desde o meiado do seculo XV.

Por iniciativa da Associação dos Jornalistas publicou-se o numero unico d'um jornal intitulado *Capello e Ivens*, collaborado por grande numero de escriptores nacionaes dos mais festejados.

Teve um successo extraordinario.

Para não se alongar demasiadamente este repositario, supprimo a transcripção das apparatosas recepções que foram feitas aos dous heroicos exploradores em Loanda, no Ambriz, em S. Thomé, na Guiné (Bolama), na Praia (Cabo Verde), em S. Vicente (idem) e no Funchal (Madeira).

As illuminações de hontem 16, em Lisbôa

Foi grande o concurso de povo pelas ruas, a ver as illuminações particulares e nos estabelecimentos, que são em grande numero, muito vistosas algumas e muito variadas. Na illuminação das ruas tambem se notou a differença na luz dos candeeiros, que a companhia dos gaz, como dissemos, offereceu á camara municipal, durante os dias de festa, e que apresenta um typo que devia adoptar-se permanentemente.

Eis as principaes illuminações:
Sociedade de geographia.
Gremio Litterario.
Escriptorios de redacção e administração do *Commercio de Portugal*, que tem na principal janella um vistoso mappa da travessia dos Srs. Campello e Ivens.
Real Gymnasio Club.
Restaurant Club.
Banco Ultramarino.
Escriptorios da sociedade Protectora dos Animaes.
Edificio da companhia do gaz, nas duas faces.
Escriptorios de redacção e administração do jornal *As Novidades*.
Hotel Universal.
Paços do conselho.
Glub Henriques Nogueira.
Mercado da Praça da Figueira.
Associação dos logistas.
Associação dos emprezarios de trens de aluguer.
Escriptorios de redacção e administração da *Gazeta Commercial*.
Bombeiros voluntarios de Lisbôa.
Escriptorios da companhia de telephones.
Salas do centro progressista.
Cervejaria Lence.
Hotel Bragança.
Casa de cambio de Antonio I. da Fonseca.
Club Xavier de Arruda.
Empreza dos saes de Moura.
Salgado & C., rua Augusta.
Associação dos vendedores de vinho.
Broofield, travessa Nova do Caes do Tojo.
Isidoro Soares da Silva Pereira & C., rua 24 de Julho.
Tavares Bastos & C., rua Garrett.
Real Academia Amadores de Musica.
Associação dos Architectos.
Club Milital Naval.
Miguel Rodrigues Rollo, calçado do Marquez de Abrantes.
Redacção do *Correio da Noite*.
Companhia Carris de Ferro de Lisbôa.
Club Borges Carneiro.
Atheneu Commercial.
Associação Academica.
Club Razão e Justiça.
Antonio Vicente Pires, rua do Principe.
Estação principal dos caminhos de ferro.
Associação dos jornalistas e escriptores.
Hotel Pelicano.
Calado & C., rua Nova do Almada.
Typographia nacional.
Escriptorios da redacção e administração do *Diario de Noticias* e typographia Universal.

Havia outras brilhantes illuminações como:
O Hotel Central com vistosos balões chinezes.
As repartições publicas no Terreiro Paço.
O ministerio dos estrangeiros.
N'uma parte da rua de Santo Antão, por iniciativa dos Srs. Manoel da Silva e Souza, Moura & C., e Augusto da Silva.
Gremio Lusitano.
Fraternidade Hespanhola.
Gremio Popular.
Club francez.
Photographia Fillon.
Encadernador Buret.
Companhia de electricidade lisbonense, etc.

Em Belém illuminaram a camara municipal, Campis, associações e varias casas particulares, ruas das hortas de Pedroiços, estrada, etc.

Illuminação da Sociedade de Geographia

Está brilhantemente ornada a fachada do edificio da Sociedade de Geographia, com bandeiras e tropheus, as estatuas do infante D. Henrique e de Vasco da Gama e muitos escudos ornamentaes e commemorativos, contendo as datas e os nomes mais gloriosos da historia das nossas descobertas e conquistas.

Em nota tomada ao acaso colhemos os seguintes: Lopes Siqueira, *Samatra*, 1508: João de Santarem, *S. Thomé*, 1470; Jorge de Menezes, *Nova Guiné*, 1527; Tristão da Cunha, *Madagascar*, 1506; Gomes Siqueira, *Carolinas*. 1525; Alvares Cabral, *Brazil*, 1500; Velho Cabral, *Açores*, 1432; Diogo Cain, *Zaire, Angola, Benguella*; 1845 e 1586; Francisco Serrão, *Molucas*, 1511; Vasco da Gama, *Moçambique* e *India*, 1486; Fernandes Queiroz, *Polinesia*, 1606; Gonçalves Zarco, *Madeira*, 1420; Bartholomeu Dias, *Cabo da Bôa Esperança*, 1487.

Ao centro sobre a escada está o nome do infante D. Henrique e aos lados dous escudos contendo um o nome de Capello e outro o de Ivens.

Ha tambem as datas relativas á independencia.

O dia da chegada dos exploradores a Lisbôa foi feriado em quasi todas as repartições. Muitas casas de commercio e quasi todas as lojas deram sueto aos seus empregados.

A casa da sociedade de geographia

A decoração da casa da sociedade de geographia, singela e magestosa, ao mesmo tempo, é subordinada ao pensamento caracteristicamente nacional da manifestação e como que o condensa.

A sociedade occupa todo o 1º andar do vasto predio da esquina da rua Ivens (antiga travessa da Parreirinha) para a rua Capello (antiga rua de S. Francisco). Tem vinte janellas, das quaes treze para esta ultima, formando a fachada principal e sete para a rua Ivens.

Do lado da rua Capello a varanda central tem ao centro o brazão da sociedade de geographia,— a esphera armillar de D. Manuel com o escudo das armas portuguezas, tendo em volta a divisa camoneana: *Por mares nunca d'antes navegados*. O mastro da bandeira sahe de um trophéo formado pelas bandeiras brasileira, ingleza, hespanhola e austriaca, de um lado e italiana, franceza, allemã, e russa, do outro. De um lado da janella ha um trophéo de bandeiras nacionaes com um esculete azul e branco que diz:

De Benguella
a
Iacca
1879

Trophéo igual, do outro lado, tem no escudete:

De Mossamedes
a
Quilimane
1885

Da janella do 2º andar cahe um pendão com as armas portuguezas.

Nas duas janellas ás immediatas do primeiro erguem se no meio de trophéos de bandeiras nacionaes as estatuas do infante D. Henrique (Facsimile da dos Jeronymos) e de Vasco da Gama (modelo Victor Bastos). Nas varandas correspondentes lem se estes versos de Camões:

N'uma:

Não faltarão christovãos atrevimentos,
Nesta pequena casa luzitana.

E na outra:

Olhai que todos vão por varias vias,
Quaes rompentes leões......

Nos intervallos das janellas em grandes escudos bipartidos a azul e branco e ladeados de bandeiras, leem-se as seguintes indicações de descobertas portuguezas:

Gonçalves Zarco—Madeira—1420.—Fernandes Queiroz (?)—Polynesia 1606.—Jorge de Menezes—Nova Guiné—1527.—João de Santarem—S. Thomé—1470.—Diogo Cam - Zaire, Angola, Benguela—1485 1486—Vasco da Gama—Moçambique-India—1498.—Bartholomeu Dias—Boa Esperança —1487. Gomes de Sequeira—Carolinas—1527. - Velho Cabral—Açores - 1432.

Na fachada da rua Ivens ha ao centro, rodeando o mastro da bandeira da sociedade, um trophéo de bandeiras das grandes nações coloniaes; portugueza, ingleza, franceza e hollandeza.

Nas janellas dos extremos ha duas grandes bandeiras n[illegible] e nas janellas da esquina duas outras, uma com a legenda: « De Benguella a Iacca de 1879 » ; e a outra: « De Mossamedes a Quilimane 1885. »

Nas varandas ha escudetes com flores e com 4 datas e 4 nomes symetricamente distribuidas. Os nomes são: Capello, Ivens, Serpa Pinto, Silva Porto. As datas symbolisam a continuidade da independencia portugueza: 1139 (fundação da monarchia), 1385 (batalha de Aljubarrota), 1640 (restauração) e 1811 (expulsão dos francezes).

Os escudos do lado da rua Ivens, dizem:

Tristão da Cunha—Madagascar—1506 - Francisco Serrão—Molucas—1511—Lopes Sequeira—Sumatra—1508—Alvares Cabral—Brazil—1500.

No vestibulo que está todo embandeirado ha bellas estatuas do infante D. Henrique e de Alvares Cabral, tendo aos pés dous trophéos de armas africanas muito interessantes.

No alto da escada um grande escudo é dedicado ao infante Navegador.

No interior a casa da sociedade não tem nenhuma decoração especial: —conserva o seu aspecto elegantemente severo. Como tem estado patente ao publico, até ás 5 horas da tarde, tem sido enormemente visitada por gente de todas as classes sociaes. Daremos tambem a descripção das diversas salas.

*

Os discursos do Sr. ministro da marinha

O Sr. Pinheiro Chagas na solemnidade da recepção nos paços do concelho, fez, como mencionamos, um brilhantissimo improviso, dizendo:

« Tendo sido o seu 1º acto ministerial confiar a bandeira portugueza áquelles que tanto a tinham sabido glorificar, queria agradecer lhes o terem dado uma nova gloria a Portugal, e no momento em que eramos accusados de viver só das glorias do passado, terem arrojado ao mundo um desmentido heroico e terem mostrado que a terra portugueza no seculo XIX não servia apenas para acabar de consumir os ossos de Vasco da Gama, mas que tinha ainda a seiva generosa que ia pulsar nos corações delles. Que havia 5 annos tinha ido um cortejo fluvial acompanhar ao pantheon dos Jeronymos os ossos de Vasco da Gama, o que era apotheose do passado, e que hoje um outro cortejo fluvial fôra buscar Capello e Ivens, o que era a affirmação das glorias do presente. Que a nossa missão civilisadora e descobridora não estava enterrada debaixo das arcarias dos Jeronymos na urna funeraria de Vasco da Gama, mas que estava alli viva e radiosa, palpitante nos corações desses dous homens, affirmada em todas as acclamações e ondeante nas dobras da bandeira portugueza mais uma vez triumphadora.

Que como ministro da marinha se gloriava de ver mais uma vez a farda da marinha nacional associada a um destes grandes commettimentos.

Que a convivencia com o oceano parecia que ensinava aos que lidavam com elle o segredo de todos os heroismos: que em França os marinheiros serviam as baterias do cerco de Paris, e que elles tinham ido mostrar aos desertos africanos as suas fardas de marinheiros, e que decerto muitas vezes veriam no sertão africano com os olhos de alma a heroica divisa da marinha portugueza, honrai a patria que a patria vos contempla.

Que um dos episodios da sua viagem que mais tinha impressionado todos fôra o de aquelle momento solemne em que exhaustos, esmagados por todas as privações, por todas as fadigas, tinham entrado em Tete, desenrolando em frente da sua pequena columna a bandeira portugueza. Que essa bandeira fôra a idéa da patria que atravessara com elles o deserto e que elles tinham levado ao triumpho, e que a patria lhes pagava isso indo tambem ella ao seu encontro, representada em todas as suas manifestações mais sublimes, desde o rei até ao mais obscuro cidadão. Que fôra ao seu encontro o paiz que pensa, o paiz que trabalha, o paiz que combate, e que a patria pela voz do representante da sua capital, dessa cidade que vira partir Vasco da Gama e voltar Christovão Colombo, por todas as vezes em fim da immensa ovação que se lhes fazia, dizia: « honra os filhos que me honraram - honra Capello e Ivens. »

Na sessão da sociedade de geographia, o Sr. Pinheiro Chagas, começou por agradecer essa honra e por lembrar que logo n'uma das primeiras sessões que a sociedade de geographia tivera depois da sua subida ao ministerio fôra alli affirmar o desejo vivissimo que tinha de desenvolver largamente a exploração scientifica Que podia voltar com certa ufania declarar que a sua palavra fôra cumprida, graças a esses exploradores admiraveis que tivera á sua disposição e que tinham realisado uma das viagens mais maravilhosas dos tempos modernos. Que a ovação enorme de que Capello e Ivens tinham sido objecto, não só devia ser para elles a mais gloriosa de todas as recompensas, mas tinha uma significação tão importante como a da propria viagem, porque mostrava que no sangue do nosso povo ainda fervia aquelle enthusiasmo sagrado sem o qual se não emprehendem os grandes commettimentos, que levou Vasco da Gama á India, e que os levou a elles a atravessar a Africa. Que á sociedade de geographia cabia a gloria de ter promovido o renascimento destas emprezas, de ter acendido nos espiritos portuguezes essa outra febre que é caracteristica do seculo XIX, que traduz uma ambição desconhecida dos outros tempos e que, da mesma forma que se chamava antigamente *loucura da cruz* ao enthusiasmo religioso se póde tambem denominar loucura da sciencia, e que ahi lhes apresentava esses dous loucos sublimes, que tinham encontrado na sua audacia e na sua dedicação, pela causa que a sociedade de geographia tão calorosamente servia, o segredo do seu triumpho.

DIA 17

O Te-Deum

Realisou-se hontem na sé parochial, o *Te-Deum* de acção de graças pelo exito e regresso dos Srs. Capello e Ivens. El-rei não póde comparecer, e o governo estava representado pelos Srs. presidente do conselho e ministro da marinha e ultramar. Os benemeritos exploradores, de grande uniforme de marinha, com as insignias que haviam recebido ante-hontem, tinham lugar especial junto do altar.

Na capella-mór estavam mais os Srs. Marquez de Ficalho, director geral do ultramar Costa e Silva, a direcção e varios socios da sociedade de geographia, achando-se tambem representadas a Camara Municipal e diversas corporações e associações.

A igreja estava litteralmente cheia e no largo e ruas proximas era enorme a multidão que á entrada e sahida recebeu os illustres exploradores com palmas e vivas.

A direcção da sociedade com os Srs. Capello e Ivens acompanharam á porta os representantes do governo, e foram depois agradecer ao Sr. Cardeal patriarcha, que em palavras singelas e patrioticas manifestou de novo os seus sentimentos ácerca do brilhante facto e dos heroicos officiaes que a nação festeja.

Em Almada, da banda esquerda do Tejo, houve brilhantes festejos tambem.

As fogueiras de alcatrão accesas nas corôas dos montes fronteiros a Lisboa, faziam um bello effeito.

DIA 18

Houve uma festa ao ar livre na Avenida da Liberdade (onde foi o antigo Passeio Publico) dada em honra de Capello e Ivens.

Eis como a descreve uma folha da capital:

A parada infantil

Soberba, colossal, unica! Uma multidão de muitos milhares de pessoas, enchia a esplendida Avenida desde a praça dos Restauradores até á futura Rotunda. Janellas, galerias dos jardins, telhados, tudo cheio. Proximo do largo da Annunciada estava o grande estrado para as entidades officiaes, convidados e senhoras. A alea central apenas defendida por um cordão, conservava-se livre em grande extensão, para a revista e desfilar do pelotão escolar.

A's 5 horas exactas chegaram os dous benemeritos exploradores em dous caleches descobertos. No primeiro vinha o Sr. conselheiro Aguiar, presidente da sociedade de geographia, dando a direita ao Sr. Capello, e tendo em frente os Srs. Ferreira de Almeida, secretario annual, e Adrião de Seixas, secretario adjunto. No segundo o Sr. Luciano Cordeiro, secretario perpetuo, dava a direita ao Sr. Roberto Ivens, indo na frente o Sr. D. Patrone, secretario adjunto.

Estavam já no estrado central a Camara Municipal, o Sr. ministro da marinha e muitos convidados. O Sr. presidente do conselho que tencionava assistir, não póde fazel-o por motivo de serviço. O Sr. presidente da Camara levando a seu lado os dous benemeritos exploradores e seguido pelos convidados officiaes passou revista á força escolar, estendida em fileiras abertas, com um bello aspecto marcial, ao longo da alea do centro. Eram 500 as praças.

Em seguida teve lugar no estrado a Sr. presidente da Camara, tendo a seus lados os Srs. ministro da marinha, exploradores, A. A. Aguiar, Luciano Cordeiro e mais direcção da sociedade de geographia e Srs. [illegible] representantes do club, [illegible] commercial, associação dos jornalistas, redacções, etc., compondo a continencia.

A força infantil desfilou garbosamente em continencia, sob uma salva ininterrupta de palmas, havendo uma verdadeira ovação ao passar da bandeira portugueza, diante da qual se descobriram todos.

Os intelligentes instructores municipaes devem estar satisfeitos com a justa parte que lhes cabe na impressão e acclamação geral.

Acabada a continencia, a scena transformou-se rapidamente e começou para os benemeritos exploradores um novo triumpho, como, francamente o dizemos, nunca se viu em Lisboa.

Os caleches em que elles iam com a direcção da Sociedade de Geographia, na mesma ordem em que tinham vindo, foram rodeados por uma multidão enorme, compacta, que os acompanhou desde a Avenida até á casa da sociedade, aos vivas continuos a Capello e Ivens, aos grandes exploradores portuguezes, ao povo portuguez, á Sociedade de Geographia, ao seu presidente e fundadores, á Camara Municipal, a Rosa Araujo, etc.

Uma manifestação imponentissima, em que se viam representadas todas as classes sociaes, verdadeira, calorosa, sublime manifestação popular, como nunca vimos outra mais grandiosa e espontanea.

Nem um grito dissonante, nem uma nota desagradavel. A boa e direita justiça do povo que nem esqueceu aquelle outro rapaz cheio de intrepidez e de talento que se chama Serpa Pinto.

A' porta da sociedade a multidão parou e os benemeritos exploradores vieram á janella com o Sr. conselheiro Aguiar e os vivas estrondearam de novo por toda a extensão das ruas Capello e Ivens.

Devemos dizer uma cousa, e gostosamente a dizemos. A policia foi admiravelmente feita. Parece que o povo e a policia civil competiam neste sentido. O Sr. governador civil, apenas convalescido, e o Sr. commissario geral, andavam por entre a multidão e tiveram occasião de vêr como o povo lisbonense aprecia e respeita a policia quando ella é feita como elles a souberam dispôr e fazer.

—Não succedeu outro tanto no dia do desembarque por occasião da recepção nos paços do conselho. A multidão avida de ver os illustres exploradores, agglomerou-se no largo de Pelourinho e a guarda municipal de cavallaria fartou-se de atropellar o povo, ficando muita gente atropellada ou maguada das pranchadas distribuidas por aquella soldadesca brutal. Foi a unica nota discordante em meio de tanto regosijo. A imprensa toda reclama contra o commandante das guardas municipaes coronel Moreira, pois não é esta a primeira vez que a força do seu commando vexa e maltrata o povo sem nenhuma razão para taes actos de selvageria.

O governador civil dispensou na festa da Avenida da Liberdade o auxilio daquella tropa affeita a fazer desordens onde quer que se metta a fazer a policia.

O governo se tivesse mais a consciencia do que deve ao povo propriamente dito dava-lhe uma satisfação, exonerando o referido commandante, ou qualquer outro official que tivesse a responsabilidade daquelle enxovalho á multidão inoffensiva.

— S. A. o Sr. Infante D. Augusto, fez dirigir aos benemeritos exploradores a seguinte manifestação, que os Srs. Capello e Ivens receberam na Sociedade de Geographia:

Illms. exms. Srs. Hermenegildo Capello e Roberto Ivens.—Palacio das Necessidades, 16 de setembro de 1885.—S. A o serenissimo Sr. infante D. Augusto, Duque de Coimbra, dá-me a subida honra de dizer a Vs. Excs. que S. A., como portuguez e como principe tem o maior jubilo e contentamento em poder felicitar Vs. Excs. pela realisação da sua viagem, arrojada, brilhante e heroica atravez o continente africano.

S. A. ufana-se de pertencer a um paiz onde existem vontades tão energicas, intelligencias tão robustas e animos tão rasgados, como reunem em si os dous exploradores portuguezes Hermenegildo Capello e Roberto Ivens.

Sou com a maior consideração, respeito e estima.—De Vs. Excs. attento venerador e criado (A.) *Antonio Francisco da Costa*, ajudante de campo, de serviço.

Supprimo tambem a noticia dos espectaculos dados em homenagem aos exploradores; a concorrencia era enorme, porque os caminhos de ferro, a preços reduzidos tinham trazido á capital grande numero de familias das provincias do sul e do norte do reino.

*

No dia da chegada de Capello e Ivens a Sociedade de Geographia distribuio aos seus socios uma carta-croquis da Africa-Austral primorosamente executada pelo Sr. Antonio Augusto de Oliveira, socio da mesma Sociedade. Foi lythographada na Imprensa Nacional. Contém itenerarios de Capello e Ivens (1884—1885), de Serpa Pinto (1878), de Silva Porto (1853 - 54), de Capello e Ivens (1877—80, de Lacerda (1798), de Gamitto e Monteiro, de Graça e dos Pombeiros.

A Sociedade offereceu 200 exemplares á commissão do beneficio do asylo de D. Pedro V, que foram vendidos pelas crianças no Arsenal e nas diversas festas.

*

Nos mais concorridos estabelecimentos de Lisboa estavam folhas em duplicata coalhadas de assignaturas, para formar dous livros de homenagem que devem ser offerecidos aos illustres exploradores.

Banquete

Acham-se inscriptas mais de 700 pessoas para o banquete, que um dia d'estes deve ser offerecido a Capello e Ivens no Jardim Zoologico.

Uma extensa e copada alameda conhecida dos frequentadores pela denominação de *rua das Araras*, servirá de salão onde estarão as mesas do festim. Cada conviva subscreveu com 7$500 fortes, comprehendendo um exemplar da medalha commemorativa mandada cunhar pela sociedade de Geographia de Lisboa.

Em Cintra

A 21 do corrente e por convite de S. M. El-rei o Sr. D. Luiz I, vieram os Srs. Capello e Ivens, jantar com SS. MM. e AA. no historico paço de Cintra, sendo tambem convidados, além dos ministros, a mesa da Sociedade de Geographia. Ao jantar e depois d'elle, el-rei conversou muito com os benemeritos exploradores, ouvindo interessantissimas narrativas da sua aventurosa travessia pelo interior do Continente Negro. Antes de irem ao paço de Cintra, os Srs. Capello e Ivens tinham ido á Pena com o Sr. Pinheiro Chagas, ministro da marinha, cumprimentar el rei o Sr D. Fernando, que lhes fez o mais lisongeiro acolhimento.

Sessão solemne

Parece que d'aqui ha 8 dias, aproximadamente, haverá uma sessão solemne da Sociedade de Geographia destinada á entrega da medalha de ouro que a mesma Sociedade lhes votou, dignando se el-rei o Sr. D. Luiz, condecoral-os por suas proprias mãos com aquella significativa insignia.

— Já partio para Madrid, onde vai de novo occupar o seu posto diplomatico o Sr. conselheiro Mendes Leal.

— A folha official publicou, ha poucos dias o mappa da divisão dos bairros e das parochias civis do novo municipio de Lisboa.

— Segundo consta por telegramma recebido de Roma no dia 18, foi concedida por Sua Santidade a prorogação por dous mezes ás faculdades de jurisdicção do arcebispo de Gôa, sobre o padroado do Oriente.

— O estado sanitario continúa magnifico.

— Falleceu em Lisboa o vice-almirante visconde de Soares Franco, commandante geral da armada. O seu funeral, que foi no dia 15 d'este mez, esteve muito concorrido por grande numero de officiaes da nossa armada e do exercito, assim como por numeroso cortejo de amigos e collegas do finado na Camara dos Pares, de que era membro.

Era mui significativa a expressão de magoa de todos quantos foram prestar a derradeira homenagem ao valente e heroico marinheiro que tanto pugnara pela liberdade da patria com inexcedivel coragem.

Nascera o visconde de Soares Franco (Francisco de Soares Franco) a 16 de dezembro de 1810, em Coimbra. N'aquella cidade estudou os preparatorios e frequentou a Universidade até ao fim do primeiro anno de mathematica e segundo de philosophia. Aos 16 annos assentou praça de aspirante a guarda marinha e entrou para a guarnição da fragata *Perola*. No anno seguinte, tendo completado os estudos, passou a bordo da barca *S. João Magnanimo*, na qual fez viagem á India. Em 1829 embarcou em o brigue *Providencia*, e em 1830, no brigue *Vinte Dous de Fevereiro*, fazendo em ambos o cruzeiro dos mares da Madeira e dos Açores.

Recordar os valiosos e assignalados feitos do visconde de Soares Franco, é relembrar raros periodos mais assignalados da historia maritima e politica de Portugal n'estes ultimos 50 annos.

Para muitos dos nossos leitores, tal recordação [illegible] transcrevendo a folha de serviços do illustre finado, tal como a publicaram diversas folhas de Lisboa.

«Tornando-se suspeito de professar as idéas liberaes, Francisco Soares Franco foi pelo governo usurpador passado a disponibilidade. A malograda revolta de 21 de agosto de 1831, na qual Soares Franco tomou parte, obrigou o moço official de marinha a emigrar para Inglaterra, donde em pouco tempo sahio para tomar parte na expedição da Ilha Terceira.

« Em março de 1832 foi-lhe confiado o commando do patacho *S. Bernardo*, navio mercante transformado em navio mercante transformado em crusador de guerra, com o qual Soares Franco crusou nos mares dos Açores, fazendo frente com tanto valor como felicidade, aos navios do governo usurpador.

« No mesmo anno, o valente official tomou parte no desembarque no Mindello. Na galera *Alliança*, e na escuna *Terceira*, Soares Franco com os seus bravos camaradas protegeu os movimentos do exercito liberal.

« A escuna *Terceira* manteve-se oito dias debaixo do fogo inimigo, até que foi a pique despedaçada pelas balas, mas depois de ter obrigado as baterias miguelistas a cessarem fogo. O heroico duque de Bragança, por duas vezes em ordem do dia á armada, louvor o brioso comportamento de Soares Franco e dos seus companheiros da *Terceira*.

« Em seguida foi Francisco Soares Franco encarregado da bateria das *Virtudes*, onde se conservou durante oito dias de combates successivos.

« Travando se a grande batalha de 29 de setembro de 1832, Soares Franco, com os seus valentes marinheiros, defendeu durante 11 horas a bateria do *Captivo*, pelo que foi novamente louvado em ordem á armada. Foi em seguida encarregado do commando das canhoneiras de Quebrantões, destinadas a defender e abastecimento da cidade e neste arriscadissimo serviço Soares Franco praticou feitos da maior temeridade.

Depois destes feitos, o joven official encarregado do commando do brigue escuna *Liberal*, conseguio sahir a barra debaixo do fogo inimigo e salvar o navio, o que lhe valeu o grau de cavalleiro da Torre e Espada. Fóra da barra, a escuna *Liberal*, conjunctamente com o brigue *Villa Flor*, começou a cruzar nas costas de Portugal dando caça aos navios inimigos e em 22 de junho tomou as Berlengas e aprisionou a guarnição. Foram immensos os feitos de Soares Franco neste perigoso cruzeiro.

Finda a guerra civil Soares Franco foi promovido a capitão-tenente por distincção. Sendo commandante do brigue *D. Pedro*, em 1835, foi cruzar na costa de Galliza, de tal modo se houve contra os hespanhoes rebeldes que ameaçavam a fronteira portugueza, que foi agraciado com a cruz da Conceição.

Em 1836 tomou o commando da corveta *D. João* e com ella cruzou nos Açores, Madeira, Brazil, Rio da Prata e Montevidéo. Neste ultimo ponto se conservou cinco annos e pelos serviços que prestou recebeu a commenda de Aviz. O imperador do Brazil agraciou-o com o officialado da ordem do Cruzeiro. Graças a sua energia, Soares Franco conseguio que a republica do Uruguay desse plena satisfação ao nosso governo pelo aprisionamento de um navio mercante portuguez.

« Em 1844 foi promovido por antiguidade a capitão de fragata. Rebentando a revolução do Minho, Soares Franco foi encarregado pelo partido cartista, em outubro de 1846, do commando da fragata *D. Maria II* e das forças maritimas que haviam de bloqueiar o Porto. A' frente das guarnições da fragata *D. Maria*, dos brigues *Serra do Pilar* e *Vouga*, e do vapor *Conde do Tojal*, Soares Franco desembarcou em Vigo, e avançou contra as praças de Valença, Caminha e Vianna, que occupou successivamente. Em seguida embarcou para ir continuar o bloqueio do Porto. Por estes serviços foi agraciado com a commenda da Torre e Espada.

No dia 23 de maio de 1847, tres vapores da junta revolucionaria, que sahiram a barra do Porto, encontraram a fragata *D. Maria* separada dos outros navios, por causa da calmaria, e confiados na superioridade do numero e da artilheria, offereceram combate á fragata. Soares Franco aceitou o repto, e ao fim de algumas horas de fogo obrigou os vapores a demandarem novamente a barra e refugiarem-se no rio.

« Por este notabilissimo feito, foi Soares Franco promovido a capitão de mar e guerra, por distincção.

« Depois de terminada a revolução, foi nomeado commandante da corveta *Iris*, com a qual foi cruzar nos Açores e no Brazil. Em 1850 tomou no Rio de Janeiro o commando da *Vasco da Gama* e no mesmo anno o do vapor *Mindelo* e das fragatas *Rainha* e *D. Fernando*. Em outubro de 1853 tomou novamente o commando da *Vasco da Gama* e em abril de 1850 o da *Bartholomeu Dias*, indo neste navio buscar a princeza D. Estephania. Em setembro de 1862 foi encarregado de commandar a divisão naval que foi a Genova buscar a princeza D. Maria Pia e em 1865 commandou a divisão que transportou suas magestades a Bordeaux.

« Fôra promovido a chefe de divisão em 1859, a chefe de esquadra em 1866 a contra-almirante nesse anno e a vice-almirante em 1873. Desempenhou os cargos de commandante do corpo de marinheiros, chefe de estado maior de marinha, major general, intendente de marinha, e commandante geral da armada. Fôra agraciado com a carta de conselho, com o titulo de visconde de Soares Franco, com o pariato e com as honras de ajudante de campo de el-rei D. Luiz.

« Além das condecorações que já citamos, o visconde de Soares Franco, tinha o grau de official da Legião d'Honra, a grã-cruz de S. Mauricio e S. Lazaro, de Italia, a grã-cruz de S. Estanisláo, da Russia, a commenda de Carlos III de Hespanha, a medalha de ouro por bons serviços, a de prata da divisão auxiliar á Hespanha, e a de ouro com a pensão de 2$5, por comportamento exemplar. Dezesete vezes foi louvado superiormente durante a sua carreira militar. »

Repousa em paz quem tanto honrou a nossa armada e bem servio a patria com tanto denodo!

Apezar das suas ultimas disposições recommendarem a maior modestia no seu funeral, dispensando todas as honras, menos as que lhe fossem prestadas pela officialidade e mais praças da armada, toda a divisão com a respectiva artilharia, bem como o corpo de marinheiros e alumnos da escola de marinheiros de Lisboa e veteranos de marinha, acompanharam os restos mortaes do nobre vice-almirante ao cemiterio occidental, indo S. A. o principe real D. Carlos prestar-lhe tambem ultimas honras.

Os navios surtos no Tejo desamantilharam as vergas e collocaram a bandeira nacional e respectivas insignias a meio páo desde a vespera do funeral. A corveta couraçada *Vasco da Gama* dava tiros de 20 em 20 minutos, salvando com 17 tiros quando o corpo baixou á sepultura.

Esquecia-me dizer que S. M. El-Rei D. Luiz e seu augusto pae o Sr. D. Fernando se fizeram representar no sahimento pelos respectivos ajudantes de campo.

Do illustre finado escrevia, com toda a razão, uma folha de Lisbôa:

Foi nomeado commandante geral da armada o vice almirante, conselheiro Joaquim José de Andrade Pinto.

« Recordava-se a gente das antigas tradições e glorias da nossa marinha de guerra, e pareciamos vêr reproduzido um dos vultos que illustraram a nossa historia nas façanhas maritimas dos tempos heroicos, quando viamos o vice-almirante Soares Franco, com o seu vulto erecto e firme, apesar dos annos, com o seu ar marcial, com a sua physionomia energica, e ao mesmo tempo franco e affavel.

O visconde de Soares Franco faz falta na sociedade portugueza, onde a sua personalidade representava uma figura importante, e onde era geralmente estimado pelo seu caracter e de todos respeitado pelo seu valor e pelos seus serviços. »

— Foi fixado o dia 12 de dezembro para a eleição da camara municipal de Lisbôa, segundo a nova organisação em que, por uma recente lei, foi remodelado o primeiro municipio do reino.

Começaram hontem os trabalhos geraes do recenseamento nos termos da reforma administrativa, tendo sido convocados pelo governador civil as respectivas commissões.

— Muitas camaras municipaes e todas as associações commerciaes de Portugal enviaram mensagens á sociedade de geographia de Lisbôa, adherindo á manifestação a Capello e Ivens e felicitando os dois benemeritos.

L.

REVISTA DIARIA

Autoridades policiaes—Por portaria da presidencia, de 3 do corrente, e proposta do Dr. chefe de policia interino, foram nomeadas as seguintes autoridades policiaes em substituição das actuaes, que ficam exoneradas:

TERMO DE IGARASSU'

Districto de Itapissuma

Subdelegado João Lins Cavalcante de Albuquerque.

1º supplente Joaquim Coelho Leite.

TERMO DA G. SANTO

Districto de Canhotinho

Delegado alferes Francisco Ignacio de Paiva.

Tribunal do Jury do Recife—Hontem compareceram apenas 6 juizes de facto. Foram sorteados os seguintes jurados:

Freguezia do Recife
Herculano José Rodrigues Pinheiro.
José Vicente Ferreira da Silva Junior.
Antonio H. Mafra Junior.
Frederico Luiz Vieira.
Ignacio Pedro dos Neves.
Daniel Marques Rodrigues de Souza.
Jesuino Alves Fernandes.
Manoel Moreira Campos Junior.
Thomé Gomes Vieira Lima.
Francisco Mario dos Santos.

Freguezia de Santo Antonio
Antonio de Hollanda Cavalcante.
Dr. Antonio Baptista de Moraes.
Antonio Adolpho Borges Leal.
Dr. Adrião Luiz Pereira de Sá.
Demetrio Affonso de Torres Temporal.

Freguezia de S. José
Dr. Felippe Lopes Netto.
Sebastião José Basilio Pinho.
João Pio da Silva Valença.

Freguezia da Boa-Vista
Dr. José Lopes Pessoa da Costa.
José Domingos de Souza.
João Leopoldino do Rego.
José Gonçalves Ferreira da Silva.
José de Brito Bastos Junior.
Francisco Genuino Simões.
Dr. Adolpho Alves S. Barbosa.
José Alves de Carvalho Porto.
Francisco Cecilio Fernandes da Silva Guimarães.

Freguezia da Graça
Leonel Augusto Ferreira.
José d'Assumpção Oliveira.
Augusto José Gonçalves Lessa.
Manoel Coelho Cintra Ramalho.
Joaquim Pereira de Souza.
Joaquim Vicente de Mello Pinto.
Luiz Leopoldo de Guimarães Peixoto.
José Nicoláo Ferreira Gomes.

Freguezia de Afogados
Alfredo de Carvalho Paes Barreto.
José Maria Bezerra Cavalcante.

Freguezia do Poço
Carlos Carvalho Monteiro da Silva Santos.
Luiz de Oliveira Lima Junior.
Francisco de Lima Coutinho.
Carlos Ferreira Monteiro Ribeiro.
Francisco Ignacio de Oliveira.

Foram multados em 20$ os seguintes jurados:
Antonio Jesuino Marques.
Antonio Botelho Pinto de Mesquita.
Antonio de Sá Leitão.
Dr. Alfredo de Barros Oliveira Lima.
Antonio Vicente de Souza.
Antonio José de Moraes Sarmento.
Bellarmino Gonçalves de Albuquerque.
Carlos José de Medeiros.
Candido Alberto Sodré da Mota.
Tenente Francisco da Paula Mafra.
Dr. Francisco de Assis Rosa e Silva
Francisco de Assis Pereira.
Francisco Augusto de Miranda.
Galdino dos Santos N. de Oliveira.
Henrique de Miranda Henrique.
Fabio de Albuquerque Gama.
Dr. João Ferreira da Silva.
José Ignacio Ferreira Rabello.
José Francisco de Oliveira.
José Bazilio de Faria.
José Ildefonso de Mello.
João José de Carvalho Moraes.
José da Cruz Santos.
José Pedro de Souza.
Landelino de Luna Freire.
Dr. Manoel Eusebio do Rego Valença.
Sebastião Antonio Paes Barreto.
Vicente S. da Costa Campello.
Antonio Martins do Rio.

Funccionarios Provinciaes de Pernambuco—Hoje, ás 6 horas da tarde, e nos salões de sua séde, á rua do Imperador, effectuar-se-ha a posse do novo conselho da Associação dos Funccionarios Provinciaes de Pernambuco, eleito no dia 7 do mez proximo findo e que a tem de dirigir no anno de 1885 a 1886.

Governo do Bispado.— Diz o *Aurora* de 4 do corrente que, de 19 á 30 de setembro, foram passadas:

Provisão de vigario por tempo de mais um anno para a freguezia de Nossa Senhora da Conceição dos Ferro, no Rio Grande do Norte, a favor do Rev. José Paulino Duarte da Silva.

Idem, idem, para a freguezia de S. João do Rio do Peixe, na Parahyba, a favor do Rev. Manoel Vieira da Costa e Sá.

Idem. idem, para a freguezia de S. João da Igreja Nova, em Alagoas, a favor do Revd. Virissimo da Silva Pinheiro.

Idem, de confessor, por um anno, a favor do Revd. Vicente de Farias Gurjão, residente na freguezia da Escada, d'esta provincia.

Idem, idem, idem. a favor do Revd. conego Manoel Antonio do Valle, residente na cidade de Penedo, em Alagoas.

Idem, de confessor, pregador e usos de ordens, por tempo de um anno, a favor do Revd. capitão Francisco Constancio da Costa, residente na cidade do Natal, no Rio Grande do Norte.

Idem, para benzer-se o cemiterio do engenho *Tupicurá* na freguezia da Luz, a favor do seu proprietario Manoel Umbelino Ferreira da Silva.

Idem, de Fabriqueiro da matriz de Nossa Senhora do O' de Traipú, em Alagoas, a favor de Manoel de Sant'Anna Leite; por um anno.

Portaria exonerando a seu pedido o Revd. Manoel Antonio Martins de Jesus, do cargo de vigario da freguezia de Santa Maria da Boa-Vista, n'esta provincia.

Idem, encarregando o Revd. Manoel Felix de Moura, de reger cumulativamente com a sua parochia de Cabrobó e a de Salgueiro, tambem a de Leopoldina, n'esta provincia.

Idem, encarregando o Revd. Martinho Cordezo y Martinez, vigario de Petrolina, de reger cumulativamente a freguezia de Santa Maria da Boa-Vista, n'esta provincia.

Exposição de Antuerpia—Pelo jury de julgamento da exposição universal de Antuerpia foram concedidas medalhas de prata, na secção brasileira, aos seguintes expositores de Pernambuco:

A. Ducasble, pelas suas photographias.
Nezzen, pelo algodão que expoz.
Associação Commercial, pelos productos pharmaceuticos expostos.
Commissão da Associação Commercial, pela araruta exposta.
L. Lanatt, pela farinha de mandioca que expoz.
Jeronymo Cousseiro, pelas feculas de seu preparo.
Lopes & C., pelas especiarias que expoz.
E. J. B. Lanat, pelas cervejas expostas.

Theatro Santa Isabel—Realisou se no sabbado ultimo, neste theatro, a festa artistica emancipadora, promovida por um grupo de academicos, auxiliados pelos talentosos actores D. Ismenia dos Santos e Eugenio Magalhães.

A concurrencia de expectadores não foi a que era de esperar attentos o fim humanitario da festa e a bôa organisação dada ao espectaculo, que aliás servio de estréa ao intelligente artista Eugenio Magalhães.

O programma foi perfeitamente executado, desde o hymno de Castro Alves, bonito trecho musical de que a banda militar tirou se com bizarria, até a ultima scena do grandioso drama *Gonzaga ou a revolução de Minas*, em que o malogrado poéta dos escravos vasou uma bôa parte da sua alma candida.

A poésia *Navio negreiro*, recitada pelo actor Eugenio Magalhães em scena aberta e com acompanhamento á surdina, causou grande sensação, não só pelas suas lindas estrophes, em que pullulam as mais arrojadas e brilhantes imagens, mas tambem pela entonação que lhe deu o recitador, fazendo ressaltar-lhe as bellezas pelo gesto animado.

O drama foi interpretado com muita regularidade no geral, destinguindo-se, como era de suppor, os dous talentosos artistas D. Ismenia e Eugenio, e tambem um dos moços academicos no papel Tiradentes, sendo todos muito applaudidos e acclamados pela selecta sociedade reunida no theatro.

Tambem causou sensação esse drama de propaganda, escripto com notavel gosto artistico e litterario, e feito para fallar aos corações patriotas; e a poesia que o fecha, verdadeira inspiração do genial talento de Castro Alves, foi recitada por D. Ismenia dos Santos com indizivel proficiscencia.

Em summa a festa, repetimos, correu perfeitamente bem e deixou as mais gratas impressões nos espectadores, e pena foi que estes não fossem mais numerosos.

Essa lamentosa falta póde entretanto, ser remediada na segunda exhibição do drama, que nos consta terá lugar brevemente, e então os concurrentes á festa terão opportunidade de certificarem-se de que nada exageramos na externação dos conceitos que aqui deixamos.

Execuções de sentença—Na côrte foi publicado pelo illustrado e provecto advogado, Dr. Bernardo Teixeira de Moraes Leite Velho, um livro de 390 paginas, em 8.º francez, com o titulo de *Monographia juridica e pratica das execuções de sentença em processo civil*.

Obra que denuncia profundo estudo e jurisprudencia, a *Monographia* do Dr. Leite Velho vem satisfazer á uma necessidade do foro e facilitar o trabalho de quantos nelle se interessam, fornecendo lhes uteis ensinamentos; pelo que é credora de apreço geral.

Encontra se na *Livraria Franceza*, á rua 1.º de Março, á cujo proprietario agradecemos o mimo que nos fez de um exemplar.

Club Carlos Gomes—Muito animada esteve a sessão de posse e sarão mensal dessa importante associação, na noite de 3 do corrente.

O presidente da directoria do anno findo, o Sr. commendador Miguel José Alves, abrio a sessão, declarou que as commissões nomeadas passariam a fazer entrega dos titulos de socios honorarios concedidos na ultima sessão de assembléa geral e a fazer entrar o presidente e mais membros da nova directoria, que se achavam na ante-sala, e aos quaes logo que se apresentaram acompanhados por aquellas commissões, lhes dirigio, por si e pela directoria finda, palavras congratulatorias e reveladoras da prospera administração e direcção que se devia esperar no novo anno social.

Realisada a posse da nova directoria com todas as formalidades legaes, seguio-se a parte concertante do sarão em que teve plena e satisfactoria execução o programma anteriormente publicado, quer por parte das Exmas. Sras. D. Francisca Aelaide Gibson, D. Leonilla Lyra, D. Maria Celiana Rodrigues, D. Maria Pia da Silveira, D. Ludovina Lobato e Guilhermina Cunha Porto, quer por parte dos cavalheiros, Srs. G. de Bernardi, Alfredo Schiappa, João do Livramento, Gervasio Castro, e distinctos pianistas os Srs. Candido Lyra, Amaro Barreto e de toda a banda do Club, dirigida pelo Sr. Manoel Bandeira Filho, não devendo ser esquecido o director dos concertos o Sr. Carlos Salles.

Depois de tanta harmonia e melodia resultantes das vozes daquellas duas primeiras senhoras e do Sr. João do Livramento, e dos demais instrumentos tocados perfeitamente pelas demais senhoras e cavalheiros supramencionados, comprehende-se bem que a parte dansante do sarão, que começou ás 11 horas da noite, devia correr, como consequencia necessaria, com toda animação e enthusiasmo, como effectivamente aconteceu até ás 3 horas da manhã, sem que se podesse notar falta alguma.

Pelo menos ouvimos dizer a alguns socios do Club, que ha muito tempo não se reuniam tantos associados e senhoras, que excediam de 80 a 100, dansavam com tanto gosto e satisfação!

Pensamos que tambem concorreu para isso a sympathia de que merecidamente gosam os presidentes da directoria finda e da nova directoria, o Sr. Bernardino Travassos. e o modo delicado e attencioso por parte dos socios do Club Carlos Gomes.

Libertações—O Sr. Manoel Joaquim Alves da Costa, negociante d'esta praça, solemnisou ultimamente o anniversario natalicio de seu filho Manoel Joaquim Alves da Costa concedendo a liberdade, sem onus de especie alguma, a seus escravos Tiburcio e Benta.

E' um acto digno de louvor e que muito nos apraz registral-o.

Ladrões de cavallos—No dia 27 do mez findo e por occasião da feira de Camutanga, em Itambé, o individuo de nome Francisco Baptista e mais dois, encontrando-se com Miguel de tal, convidaram-no, ao que elle não annuio, para fazer parte de um grupo de ladrões de cavallos.

Havendo, porém, Miguel relatado o occorrido a diversas pessoas, reuniram-se todas e foram ao encontro de Francisco Baptista, afim de prendel-o e conduzil-o á presença do inspector de quarteirão; mas isto deu lugar a travar-se uma lucta da qual resultou sahirem feridos Martinho da Cunha e Francisco Baptista, que foi preso sendo-lhe apprehendidos diversos instrumentos proprios de *sua arte*.

Os seus dous companheiros evadiram-se.

Associação dos Empregados do Commercio—Ante hontem, reunida em assembléa geral, ás 5 horas da tarde, no Gabinete Portuguez de Leitura, esta associação resolveu proceder a eleição da directoria effectiva, cujo resultado foi o seguinte:

Commissão directora:
Presidente—Manoel E. da Rocha Samico.
Vice-presidente—Manoel I. Mendes de Azevedo.
1º secretario—Ulysses Ponce de Leon.
2º dito—João Moura.
Thesoureiro—José A. Gonçalves Pires Junior.
Adjunto—Antonio da Costa Mello.
Orador—Candido T. dos Reis.

Commissão de syndicancia:
Presidente—Nereu C. Maciel.
1º secretario—Joaquim Rebello Braga.
2º dito—J. Santino de Figueiredo.
Vogaes—José Thomaz Ferreira, Joaquim Antonio Damasio, Leoncio Chaves dos Santos e Augusto C. Boa-Viagem.

Commissão de empregos:
Presidente—Antonio E. Couto Soares.
1º secretario—Agripino Lima.
2º dito—Ildefonso Pinheiro.
Vogaes—José A. Barros Guimarães, João Coelho de Almeida, Joaquim José Luiz de Souza e Adolpho Cavalcante.

Assembléa geral:
Presidente—Adolpho A. Guedes Alcoforado.
Vice-presidente—João Fernandes Julião.
1º secretario—Manoel de Oliveira Maia.
2º dito—Francelino Domingues da Silva Junior.

— Ficou marcado, pelo Sr. presidente de accordo com a opinião da assembléa geral, o dia 18 do corrente, para a posse da directoria eleita.

Deputado Geral—Ao bordo do vapor francez *Ville de Maranhão* chegou hontem do sul o Dr. Sigismundo Antonio Gonçalves, deputado geral pelo 7º districto desta provincia á Camara ultimamente dissolvida.

Passamento—Falleceu ante-hontem nesta cidade o commendador José Joaquim Dias Fernandes, commerciante honrado, carater austero e elevado, amigo dedicado, deixa um vacuo imprehenchivel para a familia e amigos.

Succumbio a uma cyrrose do figado.

Dotado de grande coração d'alma, expansiva e bemfazeja sabia fazer o bem a todos que o rodeavam. Jamais fraquejou um instante nas luctas do trabalho e quando aspirava descançar nos hombros da familia a morte zombando dos recursos medicos, veio fulminal-o roubando dolorosamente quem resoluto esperava ainda viver por muito tempo.

Contava 51 annos de idade e era natural desta cidade.

Deixou regular fortuna e a roda de seu nome muito respeito e gratidão.

Gozou sempre no commercio o credito e estima que sabem impor a sinceridade e honradez.

Effectuou-se hontem pela manha o sahimento de seu corpo, sendo acompanhado á ultima morada por mais de trezentas pessoas de sua amizade.

Todos os trapicheiros, em demonstração de pezar pelo fallecimento de seu digno collega, conservaram cerradas as portas de seus estabelecimentos.

Aos filhos e parentes do finado apresentamos as nossas condolencias.

Juizo de orphãos—As audiencias do Sr. Dr. juiz de orphãos, emquanto durar a actual sessão do Tribunal do Jury, terão lugar ás 10 horas da manhã das terça-feiras.

Ferro via de Caxangá—Entre as estações do Caldeireiro e Monteiro, da ferro-via de Caxangá, jogaram uma pedra para o trem ascendente de 7 1/2 horas da noite de domingo ultimo, alcançando o conductor Maia, em cujo craneo fez a mesma pedra uma brecha.

Não foi conhecido o autor desse acto selvagem.

Não é a primeira vez que isso se dá em differentes pontos da linha, e na Soledade é vezo atirarem punhados de areia para os trens nocturnos da ferro-via.

Isto está á pedir correctivo; e as autoridades policiaes dos districtos atravessados pela linha devem prestar esta objecto de uma vigilancia especial.

para o fim de punir os autores de tão damnosos *divertimentos.*

Novos bachareis—Na Faculdade de Direito desta cidade, no dia 2 do corrente, foi conferido o grão de bacharel em sciencias juridicas e sociaes aos Srs. Gimercindo de Araujo Bessa e José Freire da Costa Pinto; no dia 3 ao Sr. Francisco Ferraira Pinto Lobão; e hontem aos Srs. Philomeno de Vasconcellos Hora e Luis de Mattos Freire, todos prestaram opportunamente os exames das materias da ultima serie, sendo approvados. Todos estes Srs. são naturaes da provincia de Sergipe.

Tambem receberam no sabbado 3 do corrente, o mesmo grão de bacharel em sciencias juridicas e sociaes, os Srs. Virginio Marques Carneiro Leão, Benjamin Pereira do Carmo, Carlos da Costa Ferreira Porto-Carreiro e Asterio Mathias Pereira da Costa.

Carne deitada ao mar—Hontem á tárde foi deitada ao mar porção de carne verde, que esteve exposta á venda no Mercado Publico, e não estava mais em condições de ser consumida.

Revue Sud-Americaine— Recebemos pelo *Niger* o n. 27, de 15 de setembro findo, desta revista parisiense, que traz o seguinte summario:

Aperçu économique e financier de l'Amerique latine, par Pedro S. Lamas.—Les finance mexicanes et la politique des Etats-Unis, por Louis Guilaine. —*Silvia*, refutacion historica por el Gral. Guzman Blanco.—Fanatismo bolivariano, por Pedro S. Lamas.—J. de San-Martin, opiniones por Simon Bolivar, B. Mitre, L. Frias.—Courrier d'Amerique.—Revue économique.—Revue financiére.—Arts, sciences.—Mouvement maritime.—Annoncis,

Le Brésil á l'Exposition d'Anvers.—Tambem recebemos pelo mesmo paquete o n. 7 d'este hebdomadario da Exposição Universal de Antuerpia.

Como dos anteriores numeros está elle á venda no nosso escriptorio.

Passamento.— Soube-se hontem pelo telegrapho ter fallecido na Parnahyba, provincia do Piauhy em 30 de setembro findo, o capitão Claro Ferreira de Carvalho e Silva, chefe do partido conservador n'aquella cidade.

O finado era sogro de Dr. Manoel Fernandes Sá Antunes; deixa 10 filhos cinco dos quaes acham-se n'esta cidade com o mesmo Dr. Antunes.

Loteria do Pará.—A 1ª parte da 7ª loteria que devia correr no dia 20 de Agosto, e fôra suspensa por ordem da presidencia d'aquella provincia, correrá impreterivelmente no dia 13 do corrente, correndo todas as mais nas terças-feiras, conforme telegramma que nos foi mostrado pelos seus agentes n'esta cidade.

Entradas de assucar e algodão—Vieram por mar e terra para o mercado do Recife no mez de setembro:

	Algodão	
De 1885	8.433	saccas
» 1884	8.167	»
» 1883	17.920	»
» 1882	6.055	»
» 1881	8.774	»
	Assucar	
De 1885	15.545	saccos
» 1884	19.506	»
» 1883	91.797	»
» 1882	1.752	»
» 1881	8.801	»

Reuniões sociaes — Ha hoje as seguintes:

Da Melpomene Olindense, ás 6 horas da tarde, em assembléa geral, na respectiva sêde.

Da Locomotora Pernambucana, ás 11 horas do dia, em assembléa geral, para exame de contas e leitura do relatorio do anno social de 84 85.

Proclamas de casamento—Na matriz de Afogados foram lidos os seguintes:

José Manoel da Cruz com Maria Clementina das Dores.

Francisco Alexandrino de Paula Rocha com Julia Maria Pereira Caldas.

Pedro Francisco dos Prazeres com Anna Laura de Medeiros.

João Jacintho Velloso com Joanna da Silva Cesar.

— No domingo 4 leram-se os seguintes proclamas na matriz de Santo Antonio:

Francisco Nery dos Santos com Antonia Candida das Chagas.

Alfredo Augusto Vieira e Amelia Boeder.

José Ferreira Lopes com Claudina Terphronia de Araujo Mello.

Virginio da Silva Fraga com Maria da Conceição Rocha.

Enéas Achilles de Castro com Joanna Candida de Andrade.

Luiz de Hollanda Cavalcante com Maria Magdalena Uchôa Cavalcante.

— Na matriz da Boa-Vista foram lidos no domingo 27 de setembro:

José Leoncio de Souza com Maria Lins de Souza.

Canuto José Moreno com Idalina Maria da Conceição.

José dos Santos Teixeira com Anna da Rosa Baptista.

Francisco Nery dos Santos com Antonia Maria das Chagas.

Albino Alves do Espirito-Santo com Guilhermina Dorothea dos Santos.

— Na mesma matriz foram lidos no dia 4 do corrente:

Francisco Pereira de Brito com Carolina Angelica Maciel;

Alfredo Augusto Vieira com Amelia Boeder.

Felinto Marques Moreira com Florentina Maria da Conceição.

Francisco Borges de Paula Baptista com Thereza Javelina da Conceição.

Hospital Portuguez—O movimento das enfermarias neste hospital durante a semana finda, foi o seguinte:

Existiam em tratamento.. 15 doentes
Sahio curado.......... 1 »
Ficam em tratamento.... 14 »

Não houveram entradas.

Assumio o exercicio de mordomo da semana que hontem teve começo o Sr. Agostinho José de Costa.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Britto, ás 11 horas, á rua da Praia n. 43, da taverna ahi sita.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do Vigario Tenorio n. 25, de diversos artigos.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 24, de livros, moveis, joias, porcelanas, etc., etc.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Amanhã:

A's 7 1/2 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma de Benjamin Martiniano dos Anjos; ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de D. Maria Archanja de Albuquerque Lima; ás 7 horas, em S. Pedro do Recife, por alma do monsenhor José Joaquim Camello do Andrade; ás 7 1/2 horas no convento do Carmo, por alma de D. Rita de Azevedo do Nascimento; ás 7 1/2 horas na igreja da Soledade, por alma de D. Antonia Augusta de Barros Coelho.

— Quinta-feira:

A's 7 horas na igreja do Espirito Santo, por alma de João Fernandes Ramos de Oliveira; ás 7 horas, na matriz de José, por alma de Tude Fabio Moreira de Mendonça.

Passageiros—Chegados dos portos do sul no vapor nacional *Guahy*:

Dr Benjamim Aristides Ferreira Bandeira, sua senhora, 8 filhos e 2 criados, José Pinheiro da Silva, Luiza da Conceição, Francisco José Ferreira, Dario José Peixoto e 1 criado, Manoel de Almeida, Antonio Xavier da Costa, Anna M. de Miranda e 2 menores.

— Chegados dos portos do norte no vapor nacional *Ceará*:

João M. Lurine, Xisto Bahia e sua senhora, Pedro Nunes e sua senhora, Coimbra e sua senhora, Maria R. Machado, Manoella de Paula Bahia, Tito Lucio, Carlos de Azevedo, Justino Pereira, Fortunato Bernardo de Lima, Domingos A. Fallo, Antonio Francisco Fallo, Pedro P. da Silva Guimarães, Antonio José Martins, Vicencia (criada), Manoel Ribeiro da Silva, José Joaquim Bezerra, sua senhora e 5 filhos, Luiz Manoel Rodrigues, Maria C da Conceição, Alfredo F. de Barros, sua senhora e 1 filho, Raphael Gomes da Rocha, Arthur Luiz M. Pereira, Dr. José de Araujo, Caetano de Carvalho, Dr. Jasson Rigby, Olinto P. de Mello, Francisco Gomes da Silveira, João P Paiva, Manoel de M. Galvão, Lindolpho Nobrega, Agostinho L. Porto, Luiz Hirsch, Faustino José da Fonseca, John H. Morant, Arthur Rabello, Maria Caldas, Alexandrina das Neves, Ernestina das Neves, Anna das Mercês, Emilia da Conceição, Antonio de Macelly, Luiz José da Silveira, Joaquim Leitão, Manoel Dias da Silva, Joaquim Cavalcante, Torquato da Camara, José Justino, P. de Almeida, Francisco Cavalcante de Albuquerque Mello, Maria Adelaide.

— Chegados do sul no vapor nacional *Jacuhype*: João Baptista de Oliveira, Pedro Pontes, 2 cadetes, 2 praças de linha e 1 mulher, Francisco Rodrigues de Souza, Dacio Antonio de Oliveira Baptista, Ladisláo José Peixoto, Dr. João de Aguiar Machado e 1 criado.

— Chegados dos portos do norte no vapor francez *Ville de Maranhão*:

Dr. Sigismundo Antonio Gonçalves, sua senhora, 5 filhos e 2 criados, Benjamim de A. Carvalho, Rosalina de A Carvalho, José Emygdio Gonçalves Lima e 5 criados, Francisco de Oliveira Campos, João Francisco de Oliveira e Luis Gonçalves.

— Chegados da Europa no vapor francez *Niger*:

José Albano e sua familia, João M. de Albuquerque Oliveira, Fritz Bernet Aron Cohen, Maria Felicia, J. Manini, Jaques Weill, Henry Cohnac, Julio E. de Carvalho, Manoel Domingues, Maria Rocha, Mathilde Augusta Dornella e 2 filhas, José G. Barbosa e sua familia, Antonio M. Dias de Souza e sua senhora, Luis Dias B. [illegible], sua senhora e 1 criado, José Pereira Junior, Antonio F. Fradique e Joanna Marques.

— Sahido para Europa no vapor *Ville de Maranhão*:

Gustaf Johanssan.

Operações cirurgicas—Foram praticadas no hospital Pedro II, no dia 3 do corrente as seguintes:

Pelo Dr. Malaquias:

Resecção da 7ª e 8ª costellas pelo processo de Esttaneler, reclamada por phistula e foco purulento.

Pelo Dr. Portual:

Tres posthotomias, sendo uma a thermo-cauterio por paraphymosis, e 2 pelo processo Ricord por phymosis.

Pelo Dr. Berardo:

Papilla artificial por mancha da cornea, sendo empregada a cocaina como anastesico da conjuntiva, de maneira que o doente não sentio dor.

Casa de Detenção—Movimento dos presos no dia 4 de outubro:

Existiam presos 246, entraram 7, sahiram 2 existem 351.

A saber:

Nacionaes 305, mulheres 8, estrangeiros 12, escravos sentenciados e processados 14, ditos de correcção 12.—Total 351.

Arraçoados 308, sendo: bons 287, doentes 21. —Total 308.

Loteria da provincia. — Quinta-feira, 8 de outubro, se extrahirá a loteria n. 12, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife.

No consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, se acharão expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica, á apreciação do publico.

Loteria Extraordinaria do Ypiranga.— O terceiro sorteio das 4ª e 5ª serire desta importante loteria, cujo maior premio é de 100:000$000, será extrahida no dia 15 de outubro.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna á rua 1º de Março n. 23.

Grande loteria da corte—Esta grande loteria, cujo premio grande é de 500:000$000, será extrahida no dia 12 de novembro proximo vindouro, conforme se acha marcado.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa Feliz, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua 1º de Março n. 23.

Loteria de 30:000$000. — A loteria 192ª serie B, corre impreterivelmente no dia 7 de outubro.

Bilhetes á venda na Casa Feliz da praça da Indepeneia ns. 37 e 39.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna a Primeiro de Março n. 23.

Loteria de Maceió—A 4ª parte da 10ª loteria cujo premio grande é de 100:000$000, será extrahida impreterivelmente no dia . de outubro.

Os bilhetes acham-se a venda na Casa Feliz praça da Independencia ns 37 e 39.

Loteria do Grão Pará.—A 1ª parte da 7ª loteria será extrahida no dia 13 do corrente; os bilhetes acham-se á venda na Casa Feliz, Praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem se acham á venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março n. 23.

Matadouro Publico da Cabanga.—Foram abatidas neste estabelecimento 79 rezes para o consumo do dia 6 do corrente.

Mercado Municipal de S. José.—O movimento deste Mercado no dia 4 do corrente foi o seguinte:

Entraram:

36 bois pesando 5.873 kilos.	
51 kilos de peixe a 20 réis	1$020
20 cargas de farinha, milho e feijão a 200 réis	4$000
18 ditas de fructas diversas a 300 réis	5$400
18 taboleiros a 200 réis	3$600
12 Suinos a 200 réis	2$400

Preços do dia:

Carne verde a 480, e 380 réis o kilo.
Suinos a 600 e 500 réis idem.
Carneiro a 1$000 e 800 réis idem.
Farinha a 800, e 480 réis a cuia.
Milho de 480, e 400 réis, idem.
Feijão de 1$200, até 400 réis idem.

Foram occupados:

15 compartimentos de suino a 700 réis	10$500
14 ditos de fressuras a 600 réis	8$400
44 talhos de carne verde a 2$000	44$000
20 ditos de ditos	40$000
40 compartimentos de farinha e comidas a 500 réis	20$000
70 ditos de legumes a 400 réis	28$000
20 columnas a 600 réis	12$000

Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de 179$320

Foram mandadas lançar ao mar 514 kilos de carne arruinada, pertencentes a Oliveira Castro & C.

PERNAMBUCO

The New London & Brasilian Bank Limited

Capital do Banco	£	1.000:000
« do pago	»	500:000
Fundo de reserva	»	225:000

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 30 DE SETEMBRODE 1885

Activo

Letras descontadas	452:005$920
Letras a receber	903:440$959
Emprestimos, contas correntes e outras	4,000:585$920
Garantias por contas correntes e diversos valores	719:549$900
Caixa em moeda corrente	1,980:656$920
	8,056:239$610

Passivo

Depositos:		
Em conta corrente	1,412:599$210	
Fixo e por aviso	2,168:970$250	
		3,581:569$460
Garantias por contas correntes e diversos valores		1.297:370$280
Diversas contas		3,167:454$350
Letras a pagar		9:845$520
		8,056:239$610

S. E. & O.
Pernambuco, 5 de outubro de 1885.
W. J. Haynes, manager.
Wm. Hill, acting accountant.

English Bank of Rio de Janeiro (Limited)

Capital do Banco em 50,000 acções de £ 20 cada uma	£	1.000,000
Capital realisado		500,000
Fundo de reserva		180,000

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 30 DE SETEMBRO DE 1885

Activo

Letras descontadas	96:047$680
Emprestimos e contas caucionadas	129:653$990
Letras a receber	465:469$680
Garantias e valores depositados	259:935$440
Mobilia, etc. do banco	1:850$000
Diversas contas	1,324:491$26[illegible]
Caixa	1,294:798$190
	Rs. 3,572:246$240

Passivo

Contas correntes simples	1,202:794$310	
Deposito a prazo fixo com aviso e por letras	1,441:[illegible]	
		2,644:645$960
Letras a pagar		2:550$280
Titulos em caução e depositos		259:935$440
Diversas contas		665:114$560
		Rs. 3.572:246$240

S. E. & O.
Pernambuco, 5 de outubro de 1885.

Assignados (*Henry K. Gregory*, manager.
(*A. J. P. Clarkson*, accountant.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Aos abolicionistas

A Commissão Central Emancipadora convida a todos os abolicionistas e especialmente ás sociedades emancipadoras a comparecerem no caes do Commercio, por occasião da chegada do vapor nacional *Espirito Santo*, esperado dos portos do sul, afim de receberem o DISTINCTO ABOLICIONISTA PERNAMBUCANO, DR. JOSÉ MARIANO CARNEIRO DA CUNHA, e acompanhal-o até a séde da mesma commissão, á rua do Imperador n. 31.

2º districto

Boa-Vista

E' dever de toda autoridade que se preza e procura corresponder á confiança de seus chefes, proceder sempre de modo a não dar azo ás murmurações do publico.

Exactamente é o que acontece com o subdelegado do 2º districto onde reina completa paz e socego.

O Sr. José de Sá e Souza, nos poucos dias de exercicio, tem-se revelado activo no cuprimento de seus deveres, providenciando no sentido de evitar o abuso e prevenir o crime.

Noite e dia, o actual subdelegado percorre todo districto, fazendo respeitar a lei, a moralidade, o decouro e ordem.

Os habitantes deste districto já experimentam os beneficos effeitos de uma policia energica, e por isso mesmo credora dos nossos applausos.

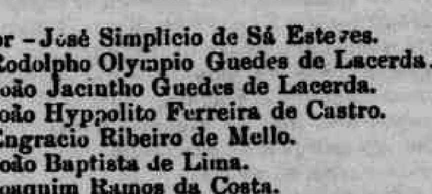
Ao illustre Dr. chefe de policia enviamos nossos parabens, pela acertada e feliz nomeação do Sr. Sá e Souza, que tem conquistado as sympathias do 2º districto, onde a segurança individual é garantida e respeitada a tranquillidade publica.

O imparcial.

Eleição

da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Afflictos, erecta na igreja de S. José de Riba-Mar, procedida no dia 4 do corrente, dos funccionarios que teem de reger a irmandade no anno compromissal de 1885—1886

Provedor—Antonio Marques de Oliveira.
Escrivão—Miguel dos Santos Costa Junior (reeleito).
Thesoureiro—João Pedro dos Santos Cruz.
1.º Procurador—Francisco Fabião do Monte.
2.º Dito—Francisco Basilio Carneiro da Cunha Miranda.
1.º Definidor - José Simplicio de Sá Esteves.
2.º Dito—Rodolpho Olympio Guedes de Lacerda.
3º Dito—João Jacintho Guedes de Lacerda.
4.º Dito—João Hyppolito Ferreira de Castro.
5.º Dito—Engracio Ribeiro de Mello.
6º Dito—João Baptista de Lima.
7.º Dito—Joaquim Ramos da Costa.
8.º Dito—Manoel Gonçalves dos Santos Pereira.
9.º Dito—Antonio da Silva Santos de Moraes.
10º Dito—João Antonio Francisco Alves.
11º Dito - Candido José de Góes Telles.
12º Dito—Manoel Bezerra dos Santos.
Procurador geral—Augusto José Baptista.
Provedora—Exma. Sra. D. Maria Francisca Lisboa Esteves.
Escrivã - Exma. Sra. D. Balbina Maria d'Andrade de Freitas.



O capitão José Guilherme de Moura e Silva

TRIBUTO DE ETERNA SAUDADE DE UM AMIGO NO 7.º DIA DO SEU PASSAMENTO

Fazem hoje sete dias que a lage fria de um tumulo recebeu os restos mortaes de um amigo raro, de um parente dedicadissimo, de um filho exemplar: o capitão José Guilherme de Moura e Silva.

E elle foi como poucos o tem sido.

Attestam as innumeras visitas constantes de numerosos amigos em sua curta molestia, seu concorridissimo enterro e suffragios á sua alma, o pesar que se devisa em todos os rostos por seu prematuro quão infausto passamento.

Nasceu a 25 de Junho de 1842, casou-se a 2 de Junho de 1867 e falleceu a 26 de Setembro de 1885.

Mas, quem foi o capitão José Guilherme de Moura e Silva?

Um christão fiel, um apostolo da caridade, um filho exemplar, um esposo extremoso, um parente amantissimo, um amigo dedicado, um cidadão prestante, um liberal digno e de serviços ao seu partido, emfim um negociante dos mais activos e honrados da cidade do Rio Formoso.

Elle impunha-se a admiração dos seus amigos pela honestidade e probidade a toda prova; sim, porque a virtude não é como as honrarias deste mundo, se aninha no coração tambem do pobre e do humilde, não é apanagio dos grandes de posição.

Esposo jamais ninguem ouvio a menor desharmonia no seu lar; filho ninguem jamais, ouso affirmar, ninguem o excedeu. Morreu o pai de sua familia e não o filho.

Parente quem mais auxiliou seus parentes, merecendo a estima de todos?... Era tanto estimado e adorado como imprehenchivel sua falta. Como amigo não preciso retratal-o, fallam mais alto que minhas palavras, a consternação geral que causou sua inesperada morte, o silencio desta occasião e o respeito que sua memoria nos infunde. Ah! Eu que era tido na conta de um de seus maiores amigos e que me desvanecia de sel-o. Eu, que recebia d'elle as provas mais inconcussas de uma amisade firme e leal sinto me abatido diante da dura verdade de seu traspasso; sinto me aziago de sua separação.

Meu amigo, meu leal amigo, recebei dessas alturas as saudades que o meu coração já não comporta, ellas jamais se extinguirão em toda minha vida.

Velarei para que não se arrefeça em mim os deveres que a tua nunca desmentida amisade me impunha, que nunca olvide a confiança que nella depositastes.

Descança em paz.
Que Deus se amercie de ti.
Que aceite as fervorosas preces por ti dirigidas.
Que conceda um repouso eterno a tua alma.
Una flor sempit rna ao teu tumulo.
Adeus.

T. J. G.

Não seremos os primeiros que dizem que a praga da sociedade actual é a anemia, luta de toda a economia contra a pobreza do sangue, privado de seus elementos mineraes, que deixa o organismo sem forças e sem energia. O remedio está indicado no Ferro de Leras, especie de agua mineral concentrada muito clara, sem cheiro, sem sabor, que dá ao sangue o ferro de que carece e contém os phosphatos que formam os musculos e os ossos, pelo que cura as dôres de estomago, regularisa as digestões difficeis contra a leucorrhéa, á que tantas senhoras se acham expostas, sem provocar prisão de ventre, nem ennegrecer os dentes e desperta uma actividade fóra do commum, uma força vital extraordinaria.

FABRICA DE MACHINAS DE COSTURA

FRIRTER & ROSSMANN

SOCIEDADE POR ACÇÕES

BERLIN

Unico representante em PERNAMBUCO

THEO. JUST

2—LARGO DO CORPO SANTO—2

Machina superior, systemas Singer e Whrcler & Wilson.

APERFEIÇOADAS

PREMIADAS EM TODAS AS EXPOSIÇÕES

COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DAS VICTORIAS

Rua do Hospicio n. 10

Directoras:
Mme. Blanche d'Herpent Tôrgo.
Baroneza V. d'Herpent.

Este collegio tem optimas accommodações para alumnas internas, e um corpo docente de reconhecida capacidade.

Promptifica-se alumnas para exame na Academia do Recife.

Lições particulares no collegio de francez, inglez, piano e canto, por Mme. Blanche.

Recommenda-se pela stricta disciplina mantida neste collegio, apesar das relações affectuosas estabelecidas entre as educandas e suas mestras.

Boarding School for young ladies
Private rooms with tuition.
An agreeable residence.

Cajurubeba

N. 14.

O grande bemfeitor da humanidade, que teve a feliz lembrança de combinar varias plantas brasileiras, de virtudes therapeuticas geralmente reconhecidas, e formar o preparado que denominou *Cajurubeba*, não procura impôr por annuncios e cartazes a applicação do mesmo preparado; e se recorre a estes meios de publicidade, é para o tornar conhecido, e poderem os padecentes procural-o, porque elle tinha a convicção, que os factos têm vindo corroborar, que as pessoas que procurassem em sen uso allivio e cura a seus padecimentos, viriam sem discordancia apregoar seus effeitos, ás vezes verdadeiramente miraculosos, e aconselhar a todos os que padecem de incommodos identicos a recorrer com plena confiança ao mesmo meio.

De facto, no curto periodo em que se acha exposto á venda o *Cajurubeba*, já é crescido o numero dos doentes que o bemdizem, e isto se prova pelo sensivel augmento que se nota na procura, já por prescripção de medicos da maior nomeada, já por instigações de pessoas que o aconselham aos conhecidos que padecem dos mesmos incommodos, de que elles se curaram.

O *Cajurubeba*, que é annunciado como um excellente depurativo do sangue, de incontestavel proveito no rheumatismo, nas affeicções syphiliticas e darthrosas, nas leucorrhéas, etc., tem sobre os outros preparados congeneres, apregoados como purificadores do sangue, a grande superioridade de ser um tonico, emquanto que todos os outros são debilitantes, de modo que estes, debellando o mal para que são empregados, reduzem o doente a um extremo de debilidade, que requer depois para ser combatido o uso prolongado de tonicos, que muitas vezes não conseguem restituir ao doente seu antigo vigor; emquanto que o *Cajurubeba*, sendo simultaneamente depurativo e tonico, á medida que elle debella o mal primitivo, augmenta o appetite do doente e robustece-lhe as forças.

A razão d'esta differença de effeitos é obvia para os homens da sciencia, porque é geralmente sabido que os depurativos, de que se acham cheias as pharmacias, e cujo numero o genio especulativo diariamente faz crescer, todos contêm mercurio ou iodureto de potassio em alta dóse, e a sciencia ensina que estas substancias debilitam, porque diminuem a cracidez e riqueza do sangue, que assim não é apto para preencher os officios de um bom liquido nutriente.

As analyses chimicas mais rigorosas, algumas mandadas fazer com o intuito de desacreditar o *Cajurubeba*, por verem seus invejosos que elle vai merecendo a geral preferencia, não conseguiram—descobrir a menor particula de mercurio ou de arsenico.

Cajú e jurubeba são as substancias que formam a base de sua composição, auxiliadas por vegetaes de nossa flora, cujos nomes o autor guarda segredo.

Quem desconhece os effeitos depurantes do cajú?

Só com o seu uso têm conseguido muitos rheumaticos e syphiliticos debellar seus males inveterados, que as prescripções medicas não conseguiram curar.

Os nossos indigenes e homens do povo aguardam a quadra de seu apparecimento para com elles se curarem.

A jurubeba é um tonico poderoso, desobstruente das visceras abdominaes, principalmente do figado, e um excellente antiperiodico; e assim corrigindo o estado morbido de orgãos tão essenciaes para a digestão e absorpção dos liquidos alimenticios, ella dá vigor ao organismo por uma boa nutrição.

Ninguem usa do Cajurubeba, que não experimente em poucos dias augmento de appetite e uma sensação geral de bem estar.

Para um preparado de combinação tão racional e scientifica, em cuja manipulação seus autores empregam todo o zelo e empenho, não poupando cousa alguma para a obtenção dos melhores ingredientes, está reservada uma vida longa e glorioso, apezar das maiores aggressões dos despeitados e invejosos.

Seus autores, conscios do que vale o seu preparado, fecham os ouvidos aos clamores da maledicencia, para ouvirem os votos da gratidão, manifestados em innumeros e valiosos attestados.

Na côrte, nas provincias do sul e norte, e especialmente em Pernambuco, já muitos medicos de primeira plana, scientes do grande beneficio, que o Cajurubeba tem produzido na cura de seus doentes, o receitam e preconisam em sua clinica, por terem verificado que esse medicamento é superior a todos os meios therapeuticos, até agora conhecidos para a purificação do sangue.

Internato Pernambucano

N. 55--Rua do Hospicio--N. 55

(Onde foi o collegio dos jesuitos)

Instrucção primaria, secundaria, conversação das linguas ingleza e franceza, musica, piano e gymnastica.

Director,
M. A. Vianna.

OCULISTA

Dr. Barreto Sampaio, medico oculista ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas de 1 ás 4 horas da tarde, na rua do Barão da Victoria n. 45, segundo andar, excepto nos domingos e dias sanctificados. Residencia—rua do Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

Caridade

Ainda a pobre octagenaria do beco do Bernardo n. 51. impetra as almas caridosas, um obulo dos que teem em consideração a decrepitude na miseria.

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

Recife, 5 de outubro de 1885

As tres horas datarde

Cotações officiaes

Cambio sobre Pará, 60 d/v. com 1 1 8 0/0 de desconto.

A. Leonardo Rodrigues,
Presidente.
M. J. da Motta,
Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de outubro de 1885

ALFANDEGA—De 1 a 3	146:503$024
Idem de 5	18:715$442
	165:216$466
RECEBEDORIA—De 1 a 3	10:614$979
Idem de 5	2:951$854
	13:566$833
CONSULADO PROVINCIAL—De 1 a 3	7:249$146
Idem de 5	2:896$377
	10:145$523
RECIFE DRAINAGE—De 1 a 3	2:610$896
Idem de 5	1:796$027
	4 406$923

ALTERAÇAO DA PAUTA

Para a semana de 5 á 10 de outubro de 1885
Algodão em rama, 473 rs. o kilo.
Alfandega de Pernambuco, 3 de outubro de 1885.

Os conferentes,
A. J. H. de Oliveira.
Manoel A. R. Pinheiro.

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Patacho norueguense *Pramatyr*, entrado de Cardiff no dia 2 do corrente e consignado a Johnston Pater & C., manifestou:

Carvão de pedra 282 toneladas aos consignatarios.

Patacho norueguense *Parry*, entrado de Swansea no dia 4 do corrente e consignado a Wilson Son & C., manifestou:

Carvão de pedra 238 toneladas aos consignatarios.

Escuna allemã *Gerhard*, entrada do Rio Grande do Sul no dia 4 do corrente e consignado a Amorim Irmãos & C., manifestou:

Farinha de mandioca 4,582 saccos aos consignatarios.

Vapor frances *Niger*, entrado dos portos da Europa no dia 4 do corrente e consignado a Auguste Labille, manifestou:

Alhos 1 canastra á ordem.
Ameixas 6 caixas á ordem.
Agua mineral 2 caixas a G. Laport & C.
Batatas 200/2 caixas á ordem.
Conservas 50 caixas á ordem.
Cognac 30 caixas a A. Laguin, 5 a H. Forster & C.
Cebolas 1 caixa á ordem.
Couros 2 caixas a Otto Bohres Successor.
Cliché 1 caixa ao *Diario de Pernambuco*, 1 ao *Jornal do Recife*.
Escovas 1 caixa a Otto Bohres Successor.
Instrumento de cirurgia 1 caixa a Manoel & C.
Licores 20 caixas a Henry Forster & C., 5 a Carvalho & C.
Livros 1 caixa a José N. de Souza.
Mercadorias diversas 2 volumes a H. Nuesch & C, 1 a José da Silva Loyo & Filho, 1 a João Ignacio do Rego Medeiros, 1 a Rodrigues de Faria & C.
Objectos para chapéos de sol 1 caixa a Ferreira & C.
Papel 4 caixões a Rodrigues de Faria & C. Dito para embrulho 30 fardos aos mesmos, 125 a T. Just, 68 a Paiva Valente & C., 60 a Souza Basto, Amorim & C.
Pentes 1 caixa a Francisco Lauria & C.
Queijos 2 caixas á ordem.
Sementes 1 caixa á ordem, 1 a irmã Bernard.
Tecidos 1 caixa a Otto Bohres Successor.
Velas 1 caixa a Paulino de Oliveira Maia.
Vermouth 20 caixas á ordem.
Vinho 50 caixas a Sulzer & Koechlin, 30 a José Joaquim Alves & C., 10 a Paulino d'Oliveira Maia, 8 barris ao mesmo, 1 a Cramer Frey & C.. 14 á ordem, 2 a José Joaquim Alves & C., 2 a Antonio S. do Nascimento, 1 a Monhard Huber & C., 2 a G. Laport & C.

Vapor francez *Ville de Maranhão*, entrado dos portos do sul em 5 do corrente e consignado a Augusto Frederico de Oliveira & C., manifestou:

Café 497 saccos a Pereira Carneiro & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO

Em 2 de outubro de 1885

Para o exterior

— No vapor inglez *Alice*, carregou:

Para Liverpool, J. H. Boxwell 1,000 saccas com 74,895 kilos de algodão e 658 saccos com 49,350 kilos de assucar mascavado; Borstelmann & C. 500 saccas com 32,349 kilos de algodão; Eduardo Coelho 114 ditas com 8,571 ditos de dito.

— No vapor francez *Ville de Maranhão*, carregou:

Para o Havre, A. Labille 100 couros salgados com 1,20. kilos.

Para o interior

— No lúgar hollandez *Inurdyk*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, V. T Coimbra 425 barricas com 37,225 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Ceará*, carregou:

Para o Rio de Janeiro, Guimarães & Permao 104 saccas com 7,682 kilos de algodão; Lopes & Braga 2,000 cocos fructa; Bartholomeu & C. Successores 16 caixas vinho jurubeba; F. M. da Silva & C. 17 ditas com oleo de ricino.

Para Bahia, J. Fontelles 14 saccos com 630 kilos de cera de carnaúba; Bartholomeu & C. Successores 16 caixas vinho jurubeba.

EDITAES

— A Camara Municipal da cidade do Recife convida aos donos dos estabelecimentos commerciaes das freguezias de Santo Antonio e Boa-Vista, para virem á secção competente aferir os pesos, medidas e balanças dos mesmos, no proximo mez de outubro, sob as penas da lei.

Paço da Camara Municipal do Recife, 28 de setembro de 1885.

Dr. Antonio de Siqueira Carneiro da Cunha,
Presidente.
Francisco de Assis Pereira Rocha,
Secretario.

Olinda

Na quinta-feira 8 do corrente mez, á 1 hora da tarde, depois da audiencia, será de novo posto em hasta publica, pelo diminuto preço de 1:200$000, o sitio da Floresta, em Olinda, com tres casas em bom estado, sendo duas de pedra e cal e uma de taipa, tendo a primeira 2 salas, 4 quartos, gabinete e cozinha; a segunda 2 salas e 2 quartos, e a terceira 2 salas e 1 quarto, com 9 pés de larangeiras, 11 de limeiras, 12 coqueiros, 3 sapotizeiros, muitas goiabeiras, cafeeiros, bananeiras, mangueiras, parreiras, etc., uma baixa de capim e gua encanada.—Escrivão Dr. Caldas

O Dr. Manoel da Silva Rego, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito da provedoria de capellas e residuos da comarca do Recife e seu termo, em Pernambuco, por S. M. o Imperador, o Sr. D. Pedro II.

Faço saber que no dia 7 do corrente mez, depois da audiencia deste juizo, irá á praça por venda, a requerimento do inventariante dos bens do finado Simplicio Rodrigues Campello, um pedaço de terreno no lugar denominado Luca—com 300 palmos de frente e 450 de fundo, avaliado em 1$400 o palmo, afim de com o seu producto occorrer ás despezas judiciaes, feitas e a fazer.

E para constar a quem interessar possa, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 3 de outubro de 1885.

Eu, Francisco de Siqueira Cavalcante, escrivão, subscrevi.

Manoel da Silva Rego.

— De ordem do Exm. Sr. Dr juiz de direito do 3.º districto criminal faz se sciente aos cidadãos abaixo mencionados, que foi julgada provada a renda legal para serem alistados eleitores na revisão a que se está procedendo, devendo para tal fim fazerem reconhecer a letra e firma de suas petições.

Freguezia de Afogados

Viriato Xavier da Silva Brito.
Manoel Procopio da Silva.
Francisco José Gomes Wanderley.
Francisco Joaquim Gonçalves do Couto.
Alberto Baptista Rodrigues.
Antonio Carneiro Machado Rios.
Manoel Lopes de Carvalho Chaves.
José Affonso dos Santos Lima.
Pedro Celestino dos Santos.
Bernardino Francisco da Costa.
Candido Marques de Souza.
Francisco Pereira de Miranda.
José Silvino da Costa.
João Benevides de Souza.
Antonio Lopes Rodrigues.
João Coelho Carneiro.
José Vicente de Farias.
Modesto Albuquerque Carneiro da Silva.
Manoel Soares Mariz.
Candido Gomes de Santa Anna.
Hilario Pereira da Silva.
Jacob Luiz Cavalcante.
Manoel Joaquim de Oliveira.
Francisco Ferreira de Aguiar Furtado.
Antonio Manoel da Resurreição.
Manoel Joaquim Machado Junior.
Francisco Joaquim Gonçalves do C. Junior.
José Roberto Paes Barreto.
João Anacleto do Nascimento.
Manoel Jacintho de Oliveira.
Joaquim José de Souza.
Manoel Celestino do Espirito Santo.
Manoel Fernandes de Albuquerque Mello.
Joaquim Miguel Gonçalves do Cabo.

Freguezia de S. José

Joaquim Aderito Ferreira de Araujo.
Joaquim Luiz Virães.
Joaquim José de Oliveira.
Porfirio de Albuquerque Magalhães.
João Maria da Cruz Mello.
Menelio Cavalcante de Albuquerque Sá.
João Henrique da Silva Junior.

Bem como scientifica-se aos cidadãos Francisco Vianna de Carvalho e Manoel Guilherme Alves da Silva que em suas petições foi proferido o despacho seguinte:

« Satisfaça a exigencia do Dr. promotor. Recife, 5 de outubro de 1885.—*Montenegro.* »

Recife, 5 de outubro de 1885.

O escrivão,
Vicente M. F. P. da Silva.

— No hiate nacional *Bom Jesus*, carregou:

Para o Natal, J. A. G. Pires Junior 1,000 saccos com farinha de mandioca.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 4

Bordeaux e escalas—16 dias, vapor francez *Niger*, de 2,023 toneladas, commandante Baule, equipagem 128, corga varios generos; a Auguste Labille & C.

Swansea—45 dias, patacho norueguense *Parry*, de 172 toneladas, capitão Jacob Salvesen, equipagem 7, carga carvão de pedra; a Wilson Sons & C.

Navio sahido no mesmo dia

Buenos Ayres por escalas - Vapor francez *Niger* commandante Baule, carga varios generos.

Navios entrados no dia 5

Santos e escalas—10 dias, vapor francez *Ville de Maranhão*, de 1,775 toneladas, commandante Breante, equipagem 40, carga varios generos; a Augusto Frederico de Olieira & C.

Rio Grande do Sul—25 dias, escuna allemã *Gerhard*, de 165 toneladas, capitão G. V. Gruber, equipagem 7, carga farinha de mandioca; a Amorim Irmãos & C.

New Ports—51 dias, barca ingleza *Iron Quem*, de 234 toneladas, capitão Richard Harris, equipagem 8, carga carvão de pedra; á ordem.

Grangemauth (Escossia) - 51 dias, barca allemã *Anna*, de 148 toneladas, capitão Alle Zelok, equipagem 11, carga carvão de pedra; á ordem.

Cabo da Boa Esperança—26 dias, lúgar norueguense *Eidsvold*, de 272 toneladas, capitão P. H Iannex, equipagem 8, em lastro; á ordem.

Cardiff—11 dias, barca ingleza *Vanguard*, de 332 toneladas, capitão David Evans, equipagem 10, carga carvão de pedra; a companhia de engenhos centraes.

Navios sahidos no mesmo dia

Richmond—Brigue inglez *Regulator*, capitão John W. Drun, em lastro.

Havre por escalas—Vapor francez *Ville de Maranhão*, commandante Breant, carga varios generos.

VAPORES ESPERADOS

Ville de Pernambuco	da Europa	hoje
Espirito Santo	do sul	a 7
Strabo	de Liverpool	a 8
Advance	do sul	a 9
Finance	de New port-News	a 9
Mondego	da Europa	a 10
Valparaiso	do sul	a 12
Elbe	do sul	a 14
Pernambuco	do norte	a 14
Pará	do sul	a 16
Portuense	de New-York	a 20
La Plata	da Europa	a 24
Orator	de Liverpool	a 25
Orenoque	do sul	a 25
Ceará	do sul	a 26
Neva	do sul	a 29
— Novembro —		
Tamar	da Europa	a 10
Mondego	do sul	a 14

MUTILADO

— De ordem do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do 3. districto criminal faço publico que nas provas de rendas de João Baptista do Amaral Junior e Miguel Archanjo Bezerra de Menezes, foi proferido o seguinte despacho: Faça o supplicante reconhecer a sua firma e letra para poder ser attendido.

Recife, 5 do outubro de 1885.

O escrivão,
José Franklin A. Lima.

Alistamento eleitoral

De ordem do Sr. Dr. juiz de direito do 2.º districto criminal, encarregado do alistamento da parochia de Santo Antonio, faço saber que nesta data foi proferido o seguinte despacho: « Junte no praso de 10 dias certidão de idade nas petições dos alistandos. »

Antonio Fernandes Teixeira de Faria.
Antonio Sergio da Cruz Muniz.
Arthur Henrique de Albuquerque Mello.
Arthur Talma Espiuca.
Francisco Machado de Moura.
Gustavo Dutoya.
José Joaquim de Castro Medeiros.
Odilon Rodolpho de Carvalho França.
Ricardo Luiz da Cunha.
Sebastião Gonçalves de Britto.

Faço saber igualmente que foi na mesma data proferido o seguinte despacho: « Junte no praso de 10 dias a prova de renda nas petições dos alistandos. »

Adolpho Carneiro Cavalcante.
Antonio Joaquim de Freitas.
Eduardo Luiz Pereira.
Francisco Ferreira da Rocha Leal.
Francisco Marinho de Miranda Castro.
Gustavo Alberto de Britto.
Honorato José Angelo Pereira,
Joaquim Luiz Vieira.
João Cesario de Azevedo.
José Affonso Ferreira.
José Antonio Pinto.
José Maria de Araujo França.
Manoel José da Silva Monteiro.
Sebastião Antonio Carneiro de Almeida.

Tambem faço publicar que ainda na mesma data foi proferido o seguinte despacho: « Junte no praso de 10 dias prova de renda e certidão de idade nas petições dos alistandos. »

Belmiro Carlos Vital.
Candido da Costa Monteiro.
Christiano da Gama Lobo.
Emilio Baptista de Souza.
Enéas Mamede de Almeida.
Francisco Pereira de Britto.
Geminiano Caetano Fernandes da Silva.
Gercino Tavares de Aquino.
João Firmino Gomes de Oliveira.
João Luiz de Souza.
João Xavier de Oliveira.
Olympio de Barros Alves da Fonseca.
Parisio Bellarmino de Moraes Pires.
Paulo Vicente Camello de Miranda.
Marciano Joaquim da Motta.
Rodolpho de Albuquerque.
Serapião Borges de Menezes.
Ulysses Ponce de Leon.

Nas petições dos alistandos João Aureliano Luiz Alves, Laurentino Pires de Carvalho e Lino Leocadio Regalio Braga, foi proferido o despacho seguinte: « Junte no praso de 10 dias a prova exigida no art. 1º § 7º do decreto n. 3,122 de 7 de outubro de 1882. »

Na petição do alistando Lourenço Alves Quichadá, o seguinte despacho: « Junte no praso de 10 dias a prova exigida no art. 1.º § 1.º do decreto n. 3,122 de 7 de outubro de 1882. »

Nas petições dos alistandos Henrique Joaquim Pereira e Manoel Vill s Ferreira Pinto, o despacho seguinte: « Junte no praso de 10 dias prova do fundo capital. »

Na petição do eleitor Herculano Garcia do Amaral: « Junte o titulo com a nota de eliminado e attestado de residencia. »

Nas petições dos alistandos Melchiades Freire Diniz, e Miguel da Costa Olinda, o seguinte despacho: « Indeferido por não se acharem os supplicantes nas condições exigidas no art. 1º § 6º do decreto n. 3,122 de 7 de outubro de 1882 »

Faço saber finalmente que nas petições dos alistandos Arthur Gouveia Costa e Francisco de Assis Pereira e Silva foi proferido o seguinte despacho: « Seja apresentada ao juiz competente. »

Recife, 3 de outubro de 1885.

O escrivão,
José Joaquim Dias do Rego Junior.

Edital n. 32

2ª praça

De ordem do Illm Sr. inspector se faz publico que ás 11 horas do dia 8 de outubro corrente, será vendida em praça, no trapiche Conceição, 1 caixa marca FA&C n 119, vinda do Havre no vapor francez *Ville de Rio de Janeiro*, entrado em 21 de agosto ultimo, contendo 29 kilos de caixinhas de papelão para obreias e semelhantes, abandonada aos direitos por Francisco de Azevedo & Companhia.

Terceira secção da alfandega de Pernambuco, 5 de outubro de 85. O chefe,
Cicero B. de Mello.

Edital n. 31

1ª praça

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que as 11 horas do dia 7 do corrente mez serão vendidas em praça, no trapiche Conceição, duas caixas marca HF&C ns. 1,158 e 1,159, vindas de New-York no vapor inglez *Portuense*, entrado em 16 de junho do corrente anno, contendo 142 duzias de ventarolas de papel com cabos de madeira, e 55 kilos de annuncios de duas cores, abandonadas aos direitos por Henry Forster & C.

3ª secção da alfandega de Pernambuco, 3 de outubro de 1885. — O chefe,
Cicero B. de Mello.

— A camara municipal da cidade de Olinda, segundo o disposto nos arts. 75 e 76 da lei provincial n. 1515 de 4 de agosto de 1880 (disposições permanentes) faz publico a quem interessar possa, que ninguem poderá abrir ou continuar a ter aberta casa de negocio ou de outro qualquer mister, seja qual for a sua denominação, sem primeiro ter obtido da mesma camara o respectivo alvará de licença, o qual não será concedido sem que o impetrante prove haver pago os competentes impostos nacionaes ou municipaes, para cujo fim acha-se designado o prazo de 60 dias, á contar da presente data, findo esse prazo os donos ou administradores das referidas casas que não tiverem os alvaraes serão multados em metade do valor dos mesmos.

Paço da camara municipal de Olinda, 1 de outubro de 85.

Barão de Tacaruna,
Presidente.
José Figueira Curado,
Secretario.

DECLARAÇÕES

S. R. J.

Sociedade Recreativa Juventude

Soirée bimestral em 11 do corrente

Esta soirée principiará as 8 horas da noite em ponto.

Notas para convites devem ser entregues ao Sr. presidente.

Ingressos em mão do Sr. thesoureiro até dia 10.

Recife, 1 de outubro de 85,

O 2º secretario,
J. Mendonça.

Club de Regatas Pernambucano

De ordem do Exm. Sr. Dr presidente, convido os senhores socios que estiverem quites com o cofre deste club, á procurarem na séde do mesmo, até o dia 8, das 7 ás 9 horas da noite, em poder do Sr. thesoureiro, seus ingressos para o sarão dansante de 10 do corrente.

Secretaria do Club de Regatas Pernambucano em 5 de outubro de 85.—O 1º secretario,
Oscar C. Monteiro.

Melpomene Olindense

Terça-feira, 6 do corrente, ás 8 horas da tarde haverá sessão de assembléa geral, na respectiva séde. Olinda, 3 de outubro de 1885. O 1º secretario, *Theodoro Hermínio dos Santos Costa.*

Club Emancipador

Tendo este Club de fazer uma sessão magna de anniversario no dia 8 de outubro, no Theatro Santa Izabel, deixa por motivos justos de ter lugar esta festa no indicado dia, ficando transferida para o dia 24 de dezembro, conforme foi determinado m sessão de assembléa geral.

Recife, 1 de outubro de 1885.

O 1.º secretario.
João Cavalcanti

Cemiterio publico do Recife

O administrador do cemiterio publico desta cidade pede a todas as confrarias, irmandades e proprietarios de monumentos, que mandem reparar, caiar e pintar suas catacumbas e tumulos, afim de se acharem devidamente asseiadas no dia da commemoração dos finados. Recife, 2 de outubro de 85.

José Maria de Araujo

Recife Drainage

A companhia faz publico, para conhecimento dos interessados, que collocou no mez de setembro proximo findo, os aparelhos abaixo declarados:

Freguezia de Santo Antonio

Rua estreita do Rosario n. 26, apparelho n. 5,613, 1º andar.

Freguezia da Boa Vista

Rua da Aurora n. 25, apparelho n. 10,928, sotão
Recife, 3 de outubro de 1885.

O gerente,
J. Dowsley Junior.

S. U. L.

Bilhete da nova loteria 192 serie B, dous decimos 1908, dous ditos 6682 e um dito 5596.

Recife, 5 de outubro de 1885.

O thesoureiro,
J, M. S.

Companhia Locomotora Pernambucana

Assembléa geral

Pelo presente são convidados os Srs. accionistas para comparecerem no dia 6 de outubro proximo, ás 11 horas do dia, na sede da Associação Commercial Agricola, para ter lugar a sessão de assembléa geral, afim de ser apresentadas as contas e o relatorio dos negocios d'esta companhia durante o periodo de 1º de setembro de 1884 até 31 de julho ultimo.

Escriptorio da administração da companhia Locomotora Pernambucana 23 de setembro de 1885.

Sebastião de Barros Barreto,
Secretario

— A camara municipal da cidade do Recife faz publico a quem interessar possa, que na sessão de 12 do corrente será levado em hasta publica o factura de uma casa destinada á administração da cemiterio da freguezia do Poço, orçada na quantia de 1:541$682, cuja planta póde ser examinada na secretaria da mesma camara, sendo o lance entregue a quem por menos fizer a referida obra.

Paço da camara municipal do Recife, em 2 de outubro de 1885.

Dr. A. de Siqueira Carneiro da Cunha,
Presidente.
Francisco de Assis Pereira Rocha,
Secretario.

COMPANHIA IMPERIAL
DE
SEGUROS CONTRA **FOGO**
— EST: 1803 —

Edificios e mercadorias
Taxas baixas
Prompto pagamento de prejuizos
CAPITAL
Rs. 16,000:000$000
Agentes
BROWNS & C.
N. 5 — *Rua do Commercio* — N. 5

SEGUROS
CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Glob INSURRANCE COMPANY

AGENTES
Saunders Brothers & C.

INDEMNISADORA
Companhia de Seguros

MARITIMOS E TERRESTRES
Estabelécida em 1855
CAPITAL 1,000:000$
SINISTROS PAGOS
Até 31 de dezembro de 1884

Maritimos.....	1,110:000$000
Terrestres,..	316:000$000

44—Rua do Commercio—44

COMPANHIA DE SEGUROS

CONTRA FOGO
North British & Mercantile
CAPITAL
2:000.000 de libras sterlinas
AGENTES
Admson Howie & C.
RUA DO COMMERCIO N. 3.

The New London and Brasilian Bank Limited

Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo anco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n 75 No Porto, rua dos Inglezes.

SEGUROS

MARITIMOS CONTRA FOGO
Companhia Phenix Pernambucana
Rua do Commercio n. 38

— A Camara Municipal da cidade do Recife faz saber a quem interessar possa que receberá proposta até o dia 12 do mez vindouro, para o serviço da limpesa publica, sob as bases e condições abaixo mencionadas:

I

O contractante conservará varridas e limpas as ruas, travessas, beccos, largos, pateos, caes, latrinas e mictorios das quatro freguezias da cidade, e removerá todo o lixo dos referidas freguezias, provenientes ou não de varrimento, para os pontos ou locaes determinados por esta camara, dentro do perimetro da cidade.

II

O contractante é obrigado a conservar neste serviço o pessoal necessario, para que fique o trabalho do varrimento concluido dentro das horas indicadas por esta camara, além das carroças precisas para a conducção do lixo.

III

O contractante é obrigado a fazer o serviço nas horas que forem designadas pelos fiscaes das quatro freguezias, só devendo em geral ser feito o varrimento a noite, podendo sel-o de dia nos dias chuvosos.

IV

O contractante receberá por este serviço annualmente a quantia de 34:869$120, que será paga em cincoenta e duas prestações iguaes, isto é, por semana.

V

O contractante incorrerá na multa de dez mil réis, sempre que for encontrada, sem indicios de ter sido limpa, qualquer rua, travessa, beccos, largos, pateo ou caes.

VI

A multa será imposta pelo commissario da limpeza publica, com recurso para a Camara, não podendo da decisão desta recorrer o contractante para qualquer autoridade administrativa ou judiciaria.

VII

O contractante que houver incorrido em dez multas consecutivas, sem provimento o recurso interposto perante a Camara, perderá o contracto do serviço da limpeza publica que passará a ser feita pela Camara sem direito a ser indemnisada de qualquer material, interesse ou perda que provier do mesmo contracto.

VIII

As propostas serão feitas em carta fechada, e só serão abertas aquellas cujos proponentes houverem depositado em poder do procurador da Camara a quantia de quatro contos de réis em dinheiro, a qual perderão, se, aceita a proposta, não vierem assignar o contracto e executal-o dentro do prazo que lhes fôr designado por edital desta Camara.

IX

Fica garantido ao contractante ou contractantes em igualdade de condições a preferencia no serviço de aterramento, ou outro equivalente, que a Camara não quizer fazer por administração, precedendo avaliação e proposta.

X

Serão preferidos os que se propozerem fazer o serviço por menos, podendo a differença ser offerecida em relação a quantia total determinada na clausula 4ª ou em relação as diversas quotas assim distribuidas pelas quatro freguezias: para o Recife 7:718$000, para S. José 8:517$600. Santo Antonio e Boa-Vista 9:316$320 para cada uma.

XI

O prazo para recebimento das propostas terminará no dia 12 de Outubro proximo vindouro, e o tempo do contracto não poderá ser superior a seis annos.

Paço da Camara Municipal do Recife, 24 de Setembro de 1885.—Dr. *Antonio de Siqueira Carneiro da Cunha*, presidente.—*Francisco de Assis Pereira Rocha*, secretario.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Na secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife arrendam-se por espaço de um á tres annos, as casas abaixo declaradas:

Rua do Marquez do Herval n. 9 sobrado	700$000
Idem idem n. 11	700$000
Rua da Moeda n. 45,	300$000
Rua dos Burgos n. 27	216$000
Rua do Bom Jesus n. 13, loja	300$000
Idem idem n. 13, 1º andar	360$000
Idem idem n. 13, 3º andar	264$000
Rua do Vigario n. 22, 2º andar	240$000
Idem idem n. 22, 3º andar	240$000
Rua da Moeda n. 47	300$000
Idem idem n. 49	300$000
Rua da Madre de Deus n. 10-A	200$000
Rua da Senzala-velha n. 18	240$000
Becco do Abreu n. 2, 4º andar	72$000
Rua da Palma n. 34	60 $000
Rua da Detenção n. 3 (dentro do quadro) mei'agua	84$000
Idem idem n. 5 (idem) mei'agua	84$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 23 de setembro de 1885.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Protesto

Contra a prevenção do Sr. João Machado Evangelho

Não é exacto que este senhor tenha comprado a parte das terras da ilha da Madeira, pertencente a meus filhos por herança de meu sogro, o finado Manoel Caetano Spinola, Protesto, portanto, contra a publicação que a titulo de prevenção fez inserir no *Diario de Pernambuco* de 29 e 30 do mez proximo passado. Recife, 5 de outubro de 85.

Joaquim Vieira de Mello Pinto.

MARITIMOS

United States & Brasil Mail S. S. C
Vapor Advance

E' esperado dos portos do sul até o dia 9 de outubro e depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro frete; tracta-se com os

O paquete Finance

Espera-se de New Port News, até o dia 8 de outubro o qual seguirá depois da demora necessaria para

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8
1.º andar

Companhia Bahiana de navegação a Vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor Guahy

Commandante Martins

Segue para os portos acima no dia 8 do corrente, ás 4 horas da tarde. Recebe carga unicamente até ao meio dia do dia de sua sahida.

Para carga, passagens, encommendas e dinheira a frete tracta-se na

AGENCIA
7—Rua do Vigario—7
Domingos Alves Matheus

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer Ville de Pernambuco

E' esperado da Europa até o dia 6 de outubro, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores descarga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas, qual quer reclamação concernente a volumes, que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes acomodações.

Auguste F. de Oliveira & C.
AGENTES
42 RUA DO COMMERCIO — 42

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor

Fernando de Noronha
O vapor Giquiá

Commandante Mafra

Segue no dia 10 de outubro, ás 12 horas da manhã. Recebe carga até o dia 9. Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 11 horas da manhã do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12.

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor
PORTOS DO SUL

O vapor Pernambuco

Commandante o capitão de fragata Pedro H. Duarte

E' esperado dos portos do norte até o dia 13 de outubro, e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos, Pelotas e Rio Grande do Sul, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia

PORTOS DO NORTE

Vapor Espirito-Santo

Commandante João Maria Pessoa

E' esperado dos portos do sul até o dia 7 de outubro e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia
46 RUA DO COMMERCIO 46

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáu, Mossoró, Aracaty e Ceará

O vapor Jacuhype

Commandante Fabio Rino

Seguirá no dia 8 de outubro, ás 5 horas de tarde.

Recebe carga até o dia 7.

Encommendas, passagens e dinheiros afrete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
caes da Companhia Pernambucana n. 12

Pacific Steam Navigation Company
STRAITS OF MAGELLAN LINE
Paquete Valparaizo

Espera-se dos portos do sul até o dia 12 de outubro, seguindo para a Europa depois da demora do costume.

Para carga, passagens e encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os

Agentes
Wilson Sons & C., Limited
N. 14 — RUA DO COMMERCIO N. 14

LEILOES

Agente Pestana

Grande, importante e variado leilão, terça feira, ás 11 horas em ponto, no andar terreo do predio n. 25 sito á rua do Vigario Tenorio.

Bacias de porcelana para latrina, syphões para o mesmo, porta-queijo de vidro, diversas caixas com cerveja branca, 300 latas com manteiga italiana.

Mobilia preta com pedra nova, commodas e meias commodas, piano, divans, poltronas e cadeiras estufadas, cabides, 1 rico toilette, cofre francez, 1 lustre de crystal para kerosene. 1 dito de arame para dito, machinas de preguear, de passar e de fabricar gelo, licores de todas as qualidades dos melhores fabricantes, 1 candieiro para mesa, louças, talheres, copos, calices, relogios de prata e nickel, adereços, braceletes, anneis e cadeias de fino plaquét diversas obras de ouro de lei e muitos outros objectos que estarão á vista dos Srs. compradores.

O agente Pestana, competentemente autorisado, venderá ao correr do martello os objectos acima descriptos, para fechamento de contas, os quaes foram recebidos para pagamento.

Leilão

De livros de direito e litteraturas, moveis novos e usados, charutos de Havana e da Bahia, guarnição para lavatorio, campanhia electrica, frascos para toilette; diversas obras de ouro, relogios para algibeira, quadros jarros e muitos outros artigos que se acham patentes no armazem da rua do Imperador nº 24.

Terça-feira, 6 do corrente
A's 11 horas
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Gusmão

Leilão

De 1 armação de louro, 1 balança de Romão, 1 dita decimal, 1 cofre, 1 secretária, 1 lavatorio de vime com pedra, 1 mesa redonda, 1 espreguiçadeira, 1 cabide-columna, 1 relogio de parede, 1 jardineira de amarello, 1 estante para musica, 2 cadeiras de balanço, 2 venezianas, 1 marquezão, 6 cadeiras e 2 consolos de amarello e outros objectos, ao correr do martello, pelo agente Brito.

TERÇA-FEIRA 6 DO CORRENTE
As 11 horas
Rua da Praia n. 43

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se o 1º andar com sotéa da rua do Coronel Suassuna n. 139, tem commodos para numerosa familia ou mesmo para duas familias por ter duas cosinhas e a entrada separada do 1º andar, reconstruido, caiado e pintado ha pouco tempo; a tratar na rua do Imperatriz n. 56.

— Marques da Fonseca & C. pedem aos seus devedores para virem liquidar seus debitos atrasados até o fim do corrente mez, e findo este prazo verão seus nomes por extenso.

— Na rua da Conceição n. 9, se precisa de uma ama para todo serviço de uma casa de muito pouca familia.

— Aluga-se o sobrado de tres andares e armazem da rua do Amorim n. 15; o pavimento terreo da travessa da Bomba n. 4, e o pavimento terreo da rua do Padre Floriano n. 69 a tratar; na rua do Apollo n. 34, 1º andar.

— Tem-se para alugar uma preta para engommar, lavar e cosinhar, assim como dous pretos bons para qualquer trabalho; na rua dos Martyrios n. 148, 2º andar.

— Aluga-se o sobrado á rua do Coronel Suassuna n. 278, todo ou em separado da loja, com grandes commodos para familia, com agua e gaz, todo em bom estado de limpeza; a tratar com Joaquim Antonio Marques, no Chora-meninos, rua do Payssandú n. 12, sitio junto á capella; á chave está na taverna da porta larga, defronte do mesmo sobrado.

— Aluga-se uma casa na rua do Conde da Boa-Vista n 117 (Caminho novo); a tratar na rua do Commercio n. 15.

— Aluga-se commodo a casa n. 78 á rua do Padre Nobrega, limpa, com quatro quartos, 2 salas, quarto de engommado e cosinha, com gas encanado e apparelho no quintal, com cacimba de boa agua; a tratar na travessa da Praia do Forte n. 6.

Alugão-se a rua do Imperador o 1º andar n. 39, eo 2º andar do n. 31, a tratar com Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

— Aluga-se o 1º andar a rua do Marquez de Olinda n. 51.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço interno de casa, e um menino para criado; trata-se na rua de Pedro Affonso n. 29.

— O abaixo assignado declara ao publico que não se refere com sua pessoa o chamado feito hoje por este jornal, dos Srs. Barbosa Fonseca & C. á rua estreita do Rosario n. 34, visto nunca ter tido negocios com os mesmos senhores. Recife, 2 de outubro de 85.

Manoel Rodrigues da Silva Filho.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de molhados; na rua da União n. 54.

— Vende-se a casa á rua dos Patos n. 8; a casa n. 25 á rua da Roda, e uma parte na casa n. 2, á rua de Bemfica (Passagem); a tratar na travessa do Queimado n. 1.

Vende-se ou permuta-se por casas em Afogados ou Boa-Vista, 1 bom sitio em Beberibe a tratar a rua do Marquez de Olinda n. 30.

CASA FELIZ

AOS 4:000$000
E
1:000$000
BILHETES GARANTIDOS
Praça da Independencia ns. 37 e 39

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 12ª, parte, loteria a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que se extrahirá do dia 8 do corrente.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
Rua Primeiro de Março n. 25

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes garantidos 4 quartos n. 2,546 com a sorte de 200$, 4 ditos de n. 2,930 com a sorte de 100$ além de outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (11.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 235ª parte das loterias á beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife (12ª) que se extrahirá quinta-feira 8 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em quantidade maior de 100$

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fivza.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O mesmo abaixo assignado convida os possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 235.ª parte das loterias á beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife (12ª), que se extrahirá quintafeira 8 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

Por 16$000

Aluga-se a loja do sobrado a rua de Lomas Valentinas n. 50 caiada e pintada de novo, a tratar na rua Primeiro de Março n. 7 A. Livraria Parisiense.

Attenção

Aluga-se a casa do bilhar sito a rua de João do Rego n. 6, a tratar na rua do Domingos José Martins n. 96.

Attenção

Uma senhora viuva e honesta deseja achar uma familia que precise dos seus serviços para governo de uma casa; quem pretender, encontrará informações do Illm. Sr. Bastos, constructor naval do arsenal de marinha, á rua de S. Jorge n. 134.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia; na rua Nova n. 15.

— Precisa-se de uma ama com habilitações de cosinha e engommado, que compre e durma, paga-se bom ordenado, para casa de tres pessoas; a tratar na rua Imperial n 233, sitio do fallecido Amaro, do sal.

— Ama para cosinhar e comprar; precisa-se na rua das Trincheiras n. 17, 1º andar.

The Central Sugars factores Brasil Lemited

ENGENHOS CENTRAES

O Sr. Adolpho Leyroth, engenheiro da companhia acima, é rogado novamente a comparecer á rua do Marquez de Olinda n. 50, para dar cumprimento de seu dever.

Capunga

Aluga-se um quarto mobilhado e independente, proprio para pessoa solteira, rua de Joaquim Nabuco, sitio n. 9; a tratar no mesmo, ou rua Nova n. 21, loja.

Ama

Na rua do Hospicio n. 34, precisa-se de uma ama para pouco trabalho de uma pessoa.

Quem quizer alugar o 2º andar do sobrado n. 43 á rua da Aurora, procure as chaves em poder do Sr. Negreiros, a rua do Imperador n. 30

Ama

Na rua Nova n. 6 precisa-se de uma que compre e cosinhe com perfeição para casa de homem solteiro.

Ao n. 17

Na rua de Hortas que tem para vender a verdadeira carne do sertão.

Attenção

Aluga-se o 1.º e 2.º andar da praça do Conde d'Eu n. 2, tem commodos para numerosa familia caiados e pintados a pouco tempo, preço 45$000 de cada andar á pecincha, a tratar na rua da Imperatriz n. 56 com Figueiredo & Irmão.

D. Rita de Azevedo do Nascimento

O tenente-coronel Manoel de Azevedo do Nascimento, Dr. Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo e Laurentino de Azevedo do Nascimento, tendo de mandar resar no dia 7 de outubro, ás 7 1/2 horas da manhã, no convento do Carmo, uma missa por alma de sua sempre chorada filha, sobrinha e irmã, convidam a todos os seus amigos e parentes para assistirem-na, e desde já confessam-se eternamente gratos.

Antonia Augusta de Barros Coelho

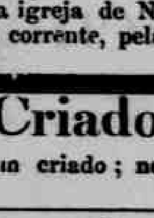
Joaquim dos Santos Coelho, seu filho e sogro (ausente), convidam a seus parentes e amigos para assistirem a uma missa que mandam resar pelo eterno descanso de sua esposa, mãi e filha, fallecida na Chã do Carpina no dia 1 do corrente, a qual terá lugar na igreja de N. S. da Soledade, quarta-feira 7 do corrente, pelas 7 1/2 horas da manhã.

Criado

Precisa-se de um criado; no largo da Penha n. 4, hotel.

Segundo andar e sotão

Aluga-se o da rua de Lomas Valentinas n. 50 completamente asseiado, com bom commodo e muito fresco; a tratar na rua Primeiro de Março n. 7 A, livraria parisiense.



João Fernandes Ramos de Oliveira

Bernardino da Silva Ramos, sua mulher e filhos, tendo recebido a infausta noticia da morte de seu presado tio, sogro, pai e avô, fallecido em Portugal, convidam a todos os seus parentes e amigos, assim como aos do finado, para assistirem as missas que por sua alma mandam celebrar na igreja do Espirito Santo, ás 7 horas da manhã do dia 8 do corrente, trigesimo de seu fallecimento; pelo que se antecipam eternamente gratos ás pessoas que comparecer a este acto de religião, proprio das almas bem formadas e piedosas.

Tude Tulio Moreira de Mendonça

Custodia Eufrazia Poggi de Mendonça e sua filha, pai, sogro, irmãos, irmã, cunhados e cunhadas de Tude Tulio Moreira de Mendonça, agradecem cordealmente a todos os seus parentes e amigos, que se dignaram acompanhar ao Cemitero Publico os restos mortaes de seu presado marido, pai, filho, cunhado e irmão e de novo convidam para assistirem as missas que por alma do mesmo mandam celebrar na matriz de S. José as 7 horas da manhã do dia 8 do corrente setimo, dia do seu fallecimento pelo que ficarão eternamente gratos.

A VENTUROSA

Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
16-Rua do Cabugá-16

Acham-se á venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 12 em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife que se extrahirá na quinta-feira 8 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

sendo quantidade superior a 100:000

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	857

Joaquim Pires da Silva.

Aluga-se

o terceiro andar da rua do Livramento n. 22.

Aluga-se

a sala de detraz do 1· andar com alcova, sita á rua Primeiro de Março n. 18, muito propria para escriptorio de qualquer natureza ; a tratar na loja do mesmo predio.

Aluga-se barato

O 1º andar na Travessa do Campello n. 1.
A casa da rua da Ponte Velha n. 133.
A casa da rua do Visconde Goyanna n. 107.
A casa da Baixa Verde n. 1 B (Capunga.)
O sitio da rua d'Aguasinha n. 7 (Beberibe.)
A tratar no Largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar.

Aluga se

o primeiro andar n. 129 da rua de Marcilio Dias. e a casa n. 6 do becco do Jacintho, na Capunga ; a tratar no caes do Apollo n. 47.

Aluga-se

o primeiro andar do sobrado á rua Imperial n. 19, e a loja do mesmo, com muito bons commodos e agua ; a tratar á rua Duque de Caxias n. 92.

Aluga-se

uma casa com muitos commodos, caiada e pintada ha pouco, mobiliada, e sitio todo murado, com bastante arborisação de fructo, na melhor localidade da povoação da Boa-Viagem ; a tractar no largo do Corpo Santo n. 4, 1º andar.

Aluga-se

o terceiro andar e sotão da rua do Bom Jesus n. 63, junto do Corpo Santo ; a tratar na rua do Apollo n. 28, armazem.

Aluga-se

o terceiro andar da casa n. 46 á rua do Imperador, com boas accommodações para familia, tem agua, terraço e cosinha fóra ; trata-se no andar terreo da mesma casa.

Aluga-se

as casas ás ruas do becco do Calabouço n. 24, Coronel Suassuna, loja n. 70, e Vidal de Negreiros n. 140 ; a tratar com o Pinheiro, á rua Duque de Caxias n. 66, loja de miudezas.

AMA

Precisa-se de uma ama que tenha bons costumes, para andar com uma criança de quasi dous annos ; a tratar na rua do Cabugá n. 14, primeiro andar, de meio dia ás 2 da tarde.

AMA

Precisa se de uma ama para cosinhar, não dormindo fóra ; a tratar na rua de Payssandú n. 19, antes da ponte da Magdalena.

Ama

Precisa-se de uma boa engommadeira, que preste tambem outros serviços domesticos ; no 3· andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do *Diario*.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite sem filhos : a tratar na rua do Bemfica, passagem da Magdalena n. 17 A, sobrado amarello.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar, e de outra para amamentar criança na rua Imperial n. 50.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar ; na rua Primeiro de Março n. 16.

Attenção

Pede-se ao Sr. Dr. Francisco Augusto de Almeida, lançador da recebedoria do Rio de Janeiro, o especial favor de responder aos bilhetes postaes que lhe tenho endereçado, parece que V. S. não os tem recebido, porém não tem querido responder, tem se tornado cynico, isto não é dinheiro de escravos.

Antonio da Silva Gusmão.

Attenção

Tem-se para alugar uma preta que engomma, cosinha e lava ; a tratar na rua dos Martyrios n. 148, 2· andar.

Attenção

Tem-se para alugar dous pretos para qualquer trabalho, com especialidade para serviço de algum sitio ; a tratar na rua dos Martyrios n. 148, segundo andar.

Attenção

Os proprietarios da padaria á rua da Imperatriz n. 41, confronte ao Sr. Albeiro, tendo descuberto os generos da padaria, fabricando o pão francez, especial qualidade, assim como um completo sortimento de bolachinhas de todas as qualidades, proprias para dieta, chamamos a attenção dos amigos e freguezes á virem ver a especialidade. Recebe-se encommenda, que será feita com promptidão.

Attenção

Pede-se ao Sr. juiz de direito Dr. Antonio Colombiano Seraphico de Assis Carvalho, da comarca da Imperatriz, o especial favor de me responder os bilhetes postaes que lhe tenho endereçado, do contrario publicarei o negocio.

Antonio da Silva Gusmão.

Attenção

Primeiro aviso

AO

Major Leitão

DE

Bom Jardim

. . . .
. . . .
. . . .
. . . .
. . . . n . . . .
. . . . c .

(Se pagar o dinheiro que mandou dar para sua questão com Manoel Alves nada se dirá.)

O recibo.

Attenção ao commercio

Offerece-se um rapaz com bastante pratica de calçados e dá fiança de sua conducta de negociante desta praça : quem precisar dirija-se á rua larga do Rosario n. 33, que se encontrará com quem tratar.

Ao commercio

Offerece se um rapaz de 20 annos de idade, com bastante pratica de molhados, e tem conhecimento do mato, dá fiança de sua conducta ; quem precisar dirija-se á rua larga do Rosario n. 33, que se encontrará, a qualquer hora.

Luz brilhante, sem Fumo

OLEO AROMATICO

Hygienico e Economico

PARA LAMPARINAS

MARTINS & BASTOS

Pernambuco

NUMERO TELEPHONICO : Nº 38

3ª GRANDE LOTERIA DA CORTE

500:000$000

Sabe-se que foi pelo Exm. Sr. Ministro da Fazenda transferida para o dia 12 de novembro a extracção desta grande loteria.

Bilhetes á venda na Casa Feliz

Praça da Independencia ns. 37 e 39.

FABRICA TIGRE

4---Rua do Barão da Victoria---

Antiga rua Nova

Ao publico

Viuva Gonçalves & Lorega, proprietarios da FABRICA TIGRE, chamam a attenção de seus freguezes, tanto da capital como os do interior da provincia para os seus optimos e afamados cigarros denominados BOHEMIOS E PRIMORES.

Esses cigarros tornam se recommendaveis não só pelo delicado aroma e sabor como tambem pela inalterabilidade dos tabacos com que são manipulados ; accrescendo que attenta a circumstancia de serem manufacturados com fumos de primeira escolha, procedentes de Goyaz e Minas, productos estes que conservam sempre preços altos no nosso mercado, são os cigarros BOHEMIOS E PRIMORES, vendidos por preço relativamente modico.

E para que os imitadores fraudulentos dos cigarros da bem conhecida FABRICA TIGRE não continuem a illaquear a boa fé dos incautos, já aproveitando se dos rotulos servidos, já mandando fazer imitações grosseiras da marca da FABRICA TIGRE, os abaixo assignados previnem os seus freguezes que reputem como falsos todos os cigarros cujas mortalhas e rotulos não levarem o emblima registrado da fabrica, (emblema este que para inteiro conhecimento de todos inserimos no cabeçario deste) exceptuanda-se os PRINCEZAS IMPERIAES cujas mortalhas não são marcadas.

Alem da marca BOHEMIOS a FABRICA TIGRE tem as seguintes marcas de cigarros de primeira qualidade :

Bohemios	9$000	o milheiro	
Princezas	8$000	»	»
Primores	8$000	»	»
Pedro Affonso	6$000	»	»
Dito ditos grossos	8$000	»	»
Flor Hespanha	6$000	»	»

Recife, 23 de setembro de 1885.

Viuva Gonçalves & Lorega.

Curso primario e secundario

José de Souza Cordeiro Simões participa aos pais de seus alumnos e ao respeitavel publico que tem mudado seu estabelecimento de instrucção para a rua da Imperatriz n. 15, 3º andar, aonde continúa a desempenhar os misteres de sua profissão.

HOTEL LUSO-BRASILEIRO

De José Fernandes Gomes

EM GAMELLEIRA

Este novo estabelecimento montado nesta villa, acha-se á disposição dos Srs passageiros, onde as Exmas. familias encontrarão bom tratamento, excellentes commodos, asseio na hospedaria o modicidade nos preços.

9—Rua 13 de Dezembro—9

Rua do Barão da Victoria

Aluga-se o segundo andar da casa á rua do Barão da Victoria n 2 ; a tratar na chapelaria Raphael.

FERRO GIRARD

Approvado pela Academia de Medicina de Paris. Approvado pela Junta Central de Hygiene publica do Brazil.

O Professor Hérard encarregado do Relatorio á Academia demonstrou « *que é facilmente aceito pelos doentes, bem tolerado pelo estomago, restaura as forças e cura a chloroanemia ; que o que distingue particularmente este novo sal de ferro, é que não causa prisão de ventre a combate, e elevando-se a dóse, obtêm-se dejecções numerosas.* »

O FERRO GIRARD cura anemia, cores pallidas, caimbras de estomago, empobrecimento do sangue; fortifica os temperamentos fracos, excita o appetite, regulariza as regras e combate a esterilidade.

Deposito em Paris, 8, rua Vivienne e nas principaes Drogarias e Pharmacias

BRONCHITES, TOSSES, Catarros Pulmonares, **DEFLUXOS,** Molestias do Peito, **TISICA,** Asmas

CURA RAPIDA E CERTA PELAS

Gottas Livoniennes

DE

TROUETTE-PERRET

Com CREOSOTE de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU

Este preparado, infallivel para curar radicalmente todas as **Molestias das Vias respiratorias**, é recommendado pelas Notabilidades medicas como o unico efficaz.

É o unico medicamento que alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite : duas gottas pela manhã e á tarde bastam para triumphar dos casos mais rebeldes.

DEVE-SE EXIGIR O SELLO DE GARANTIA DO GOVERNO FRANCEZ

Deposito principal : TROUETTE-PERRET, 165, rua Saint-Antoine, PARIS

Em *Pernambuco :* Francisco M. da SILVA & Cª, e nas principaes Pharmacias.

A BELLEZA ETERNA da PELLE obtida pelo uso da

PERFUMARIA-ORIZA

de **L. LEGRAND,** Fornecedor da Côrte da Russia.

BEAUTÉ ET JEUNESSE — CRÊME-ORIZA DE NINON DE LENCLOS — LEGRAND, PARFUMEUR, Fournisseur de plusieurs cours, 207, RUE St HONORÉ, PARIS. Esta CREME aveluda e branqueia a PELLE e DA-LHE A TRANSPARENCIA e o FRESCOR DA MOCIDADE mesmo na mais avançada idade. Preserva tambem o rosto de flémas, das sardas e das rugas. DÉPOT DANS TOUTES LES PARFUMERIES DU MONDE.

ORIZA-LACTÉ — LOÇÃO EMULSIVA — Branqueia e refresca a pelle. Faz desapparecer as sardas.

ORIZA-VELOUTÉ — Sabão pela receita do Dr R. REVEIL. O mais suave para a pelle.

ESS-ORIZA — Perfumes de todos os ramalhetes de flôres novas. Adeptados pela moda.

ORIZA-VELOUTÉ — PÓ de FLÔR d'ARROZ adherente á pelle. Produzindo o avelludado do pecego.

Fora com as Tinturas progressivas para os Cabellos brancos. ORIZOLINE DE JAMES SMITHSON. Um unico Vidro. Basta para dar immediatamente aos Cabellos e á Barba a sua côr natural. Qualquer que seja. 207 rue St HONORÉ, PARIS. L. LEGRAND. COM ESTE LIQUIDO não é preciso LAVAR-SE a CABEÇA nem antes nem depois. APPLICAÇÃO SIMPLES. Resultado immediato. Não mancha a pelle, nem é contrario á saude. A vendá em casa de todos os cabelleireiros.

E NAS CASAS DE TODOS OS PERFUMISTAS E CABELLEIREIROS

ORIZA-OIL, Oleo para os Cabellos.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES NUMEROSAS.

Deposito principal : 207, rua Saint-Honoré, Paris.

L. T. PIVER DE PARIS

Unico Inventor

SABÃO-SUCCO-ALFACE

O melhor dos Sabões de Toucador.

E O UNICO RECOMMENDADO PELOS MEDICOS

Evitar as Imitações

Deposito nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

OPPRESSÃO TOSSE CATARRHO-DEFLUXO — **ASTHMA** — **NEVRALGIAS** CURA Pelos CIGARROS ESPIC

Aspira-se a fumaça que penetra no peito acalma o symptoma nervoso, facilita a expectoração e favorisa as funcções dos orgaõs respiratorios.

Vende-se em atacado em casa de J. ESPIC, 128, rua St-Lazare, em Paris. *Depositarios em Pernambuco : FRANCo M. da SILVA & Cª.*

SEM CHEIRO NEM GOSTO DOS OLEOS ORDINARIOS

OLEO DE TERRA-NOVA de FIGADOS Frescos DE BACALHAU DE **HOGG**

Efficacidade certa contra a Molestias do Peito, a Tisica, Bronquitis, Prisões de Ventre, Tosses chronicas, Affecções escrofulosas.

OBSERVENCIA. — Exiga-se no rotulo o sel o Azul do Estado francez. HOGG. Pharmaceutico. 2, rua Castiglione, PARIZ, e principaes Pharmacias.

EXPOSITION UNIVlle 1878

Médaille d'Or — Croix de Chevalier

LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

AGUA DIVINA E. COUDRAY

DITA AGUA DE SAUDE

Preconisada para o toucador, como conservando constantemente as côres da mocidade, e preservando da peste e do cholera morbus.

ARTIGOS RECOMMENDADOS

PERFUMARIA DE LACTEINA

Recommendada pelas Celebridades Medicas.

GOTAS CONCENTRADAS para o lenço.

OLEOCOME para a belleza dos cabellos.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA

PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS

Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da *America.*

AS

Enfermidades Secretas

BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS

recentes ou antigos são curados em poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas, sem cansar nem molestar os organos digestivos, pelas

PILULAS

e injecção de

KAVA

DO DOUTOR **FOURNIER**

PARIS, 22, Place de la Madeleine

Exigir sobre as Caixas, Rotulos e Pilulas a inscripção : *Kava Fournier*

Depositarios em Pernambuco : FRANco M. da SILVA & Cª.

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr FRANCK

VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK — EM 4 CORES

Approvados pela Junta Central de Hygiene da Corte. Aperientes, Churgativos, purgativos, depurativos, contra a falta d'appetite, a Obstrucção, a Enxaquecas, as Vertigens, Congestões, etc. — *Dose ordinaria : 1, 2 a 3 grãos.*

Exigir as CAIXINHAS AZUES com rotulo em 4 CORES e a assignatura *A. Rouvière* em vermelho.

Em PARIZ, Pharmacia LEROY

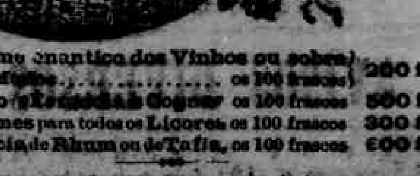
Depositos em todas as principaes Pharmacias.

Fabrica de

PRODUCTOS ENOLOGICOS

de **ULYSSE ROY**, em Poitiers (França)

Emile PROUST, Sucor. & Genro



1. Perfume enantico dos Vinhos ou sobre de Mostos .... os 100 frascos 200 fr.
2. Bouquet ... Cognac os 100 frascos 500 fr.
3. Perfumes para todos os Licores os 100 frascos 300 fr.
4. Essencia de Rhum ou de Tafia, os 100 frascos 600 fr.

Depositarios em Pernambuco :

Francisco M. da SILVA & Cª.

Vinho do Dr. Forestier

de Quina ferreginoso e de Cascas de Laranjas amargas.

TONICO RECONSTITUINTE

Remedio soberano

CONTRA A

CHLOROSE, ANEMIA, CARIE DOS OSSOS, AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS, DIARRHEAS CHRONICAS, RACHITISMO, ESCROFULAS, DEBILIDADE, CONVALESCENÇAS DE FEBRES TYPHOIDEAS E DE MOLESTIAS GRAVES, ETC.

Venda em grosso : **J. B. Bosredon**

Pharmaceutico em BRIVES (Corrèze), FRANÇA.

Depositos em Pernambuco :

FRANco M. da SILVA & C

e em todas as boas Pharmacias do Brazil.

ILEGIVEL

Factos e não palavras.

Aos que se desejam tratar sem comprometter a saude com preparados mineralogicos.

Nesta typographia e na rua Direita n. 43, 1º andar vende se tinturas homeopathicas para inofensiva cura das seguintes molestias: asthmatico, ainda mesmo bronchitico ; erysipela, enxaquecas; intermittentes (sem o emprego do faltal quinino); tosse convulsa falta de menstruação; camaras de sangue; estericos ou metrite: dores de dentes ou nevralgia, metrorragia; vermifugo, dentição e connvulsões das crianças; tudo manipulado de hervas do paiz.

Assim como tratam-se escrofuloses em qualquer

OS ESPECIFICOS VETERINARIOS

HOMEOPATHICOS DE HUMPHREY.

Para a cura de todas as doenças de **Cavallos, Gado, Carneiros, Cães, Porcos, Aves.**

Tem sido usado com feliz resultado por **Fazendeiros, Criadores de gado, Carros-ferris, etc., etc.**

Certificado e usado pelo Governo dos **Estados Unidos.**

Envia-se **Folhetos e Cartões gratis.**

Dirija-se a

HUMPHREY'S MEDICINE CO.

109 Fulton St. New-York.

Especifico Homeopathico de

Humphrey No. 28.

Usado ha 30 annos. O unico remedio efficaz para

Debilidade Nervosa, Fraqueza Vital

e prostração, por excessivo trabalho ou outras causas. $1 por garrafa, ou cinco garrafas e 1 garrafão de pós, $5.00, ouro americano.

A VENDA POR TODOS OS DROGUISTAS. Tambem envia-se pelo correo pelo preço do costume.

Dirija-se a **"Humphrey's Homeopathic Medicine Co." 109 Fulton St. New-York.**

QUILL EMBROIDERY SILK.
(Seda de Bordar.)

QUILL BUTTON-HOLE TWIST.
(Retroz de Seda para Cascar.)

Julgando ser de grande utilidade dos negociantes da America do Sul, terem fios de seda e retroz preparados em material mais leve do que sejam carreteis de páo, estamos promptos a fornecer para exportação fios de seda, retroz de seda e seda de bordar, de todas as qualidades, preparadas em lancedeiras de papel ou de pennas como acima representado.

Temos todos os tamanhos de fio preto e mais de quinhentos cores.

Dirija-se á **"Brainerd & Armstrong Co."**

621 Market Street, Philadelphia, U. S. A. — 469 Broadway, New-York, U. S. A.

José de Azevedo Braga & C.

pedem aos seus devedores para virem liquidar seus debitos atrasados até o fim do corrente mez findo este prazo verão seus nomes por extenso.

Bouquets de apurados e novos gostos

O bem conhecido fabricante de bouquets, José Samuel Botelho, se faz lembrado neste trabalho ; alem da reputação grangeada nelle, pelo gosto, asseio, promptidão, etc , tem hoje para offerecer ao publico novos porta bouquets de bem estudada e reflectida combinação e gosto : a tratar na rua Nova n 29, loja de selleiro e na rua da Cadeia do Recife n. 43, loja de selleiro.

Aviso

Os abaixo assignados tendo perdido um conhecimento na importancia de 1:000$ para compra de duas apolices de 500$ cada uma, do thesouro provincial do ultimo emprestimo, vem pelo presente prevenir ao Sr. thesoureiro que só entregue ditas apolices aos mesmos abaixo assignados.

Recife, 17 de setembro de 85.

Antonio Alves Velella.
Moysés Alves Velella.

Declaração necessaria

Scientifico ao publico em geral que o Sr. Ricardo Marques Liberal não continúa mais como meu procurador. Aproveito ao occasião para communicar a quem interessar possa, que uma parte de terra que tinha, por herança, no engenho outr'ora denominado Riachão, termo de Gamelleira, pertence á Exma. Sra. D. Cerdolina Pontual, por escriptura de venda que passei em 19 de agosto de 1885.

J. Nunes Ribeiro.

Nazareth

O Sr. João Cavalcante Mauricio Wanderley, filho do Exm. Sr. Barão de Tracunhãem, queira vir ou mandar á rua Duque de Caxias n. 73, concluir o negocio que não ignora.

Copeiro

Precisa-se de um que saiba bem o serviço a tratar com L. de Moraes Gomes Ferreira á Ponte d'Uchoa em frente a estação.

Feitor para engenho

Precisa se de um feitor que seja portuguez e tenha as habilitações necessarias ; informações á rua Marquez de Olinda n. 56, 1· andar.

Para passar a festa

Aluga-se ou vende se uma boa casa reedificada no Porto da Madeira, defronte da igreja de S. Benedicto, Beberibe ; a tractar no Largo do Mercado n. 1.

Balanceador

J. dos Santos Vieira, encarrega se de proceder á balanços, organisar contratos e distratos sociaes. Chamados á rua das Larangeiras n. 28, 1º andar (residencia).

✝

Maria Archanja de Albuquerque Lima

José Maria de Albuquerque Lima, suas irmãs, mulher, cunhados, filhos, sobrinhos e genro, cordialmente agradecem á todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de sua sempre chorada mãi, sogra e avó, Maria Archanja de Albuquerque Lima ; e de novo as convidam, bem como a todos os seus parentes e amigos para assistirem as missas que por alma da mesma se hão de celebrar na matriz da Boa-Vista, ás 8 horas do dia 7 do corrente, setimo de seu fallecimento. Confessam-se eternamente gratos por este acto, proprio das almas bem formadas e piedosas.

✝

Professor Benjamin Martiniano dos Anjos

O Gremio dos Professores primarios manda celebrar uma missa pelo eterno repouso de seu fallecido consocio, o professor Benjamin Martiniano dos Anjos, na matriz de Santo Antonio desta cidade, ás 7 1/2 horas da manhã de quarta-feira 7 do corrente, trigesimo dia de seu fallecimento.

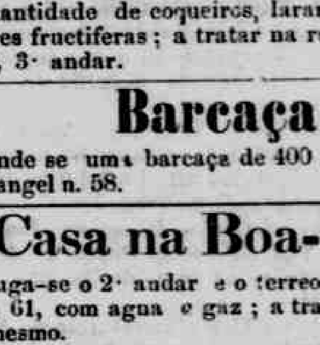
Para assistir a esse acto, o Gremio convida a Exma. familia, parentes, collegas e amigos do fallecido, é bem assim aos consocios.

Secretaria do Gremio dos Professores Primarios de Pernambuco. 3 de outubro de 85.

O 1· secretario,
Christovão Porto.

Extracto Composto DE SALSAPARRILHA DE Ayer

PARA A CURA RADICAL DAS



Escrofulas e todas as Molestias provenientes d'ellas e para DAR VIGOR AO CORPO e PURIFICAR O SANGUE.

Preparado pelo Dr. J. C. AYER & CIA Lowell Mass. E.U.A.

Furto

Do sitio n. 32 da estrada dos Afflictos furtaram na noite de 1 do corrente mez, 20 gallinhas e entre ellas onze de raça da Cochinchina, brancas e amarellas ; quem apprehendel-as e leval-as ao sitio acima, ou der noticias ou indicação certa dos gatunos, será bem recompensado.

Sitio para alugar

Aluga-se um sitio com grande casa na Magdalena, defronte do chafariz ; a tratar no mesmo lugar com o commendador Barroca.

Bom negocio

Vende-se, cede-se por alguns annos, com a clausula de edificação de uma fabrica de fazer assucar, ou arrenda-se para outro mister, um extenso terreno muito proximo á villa de Iguarassú, coberto de matas, tendo já casa de vivenda, uma pequena senzala, cercado, casa de farinha, grande quantidade de coqueiros, laranjeiras e outras arvores fructiferas ; a tratar na rua do Imperador n. 50, 3· andar.

Barcaça

Vende se uma barcaça de 400 saccos ; na rua do Rangel n. 58.

Casa na Boa-Vista

Aluga-se o 2· andar e o terreo á rua do Hospicio n 61, com agua e gaz ; a tratar no 1· andar do mesmo.

Fumo turco

A fabrica Vendome tendo feito grande reducção nos preços do fumo e cigarros turco, convida aos apreciadores á sortirem-se deste tabaco, recommendado pelos medicos.

A' rua do Barão da Victoria n. 39.

Engommadeira e lavadeira

No sobrado n. 26 da rua do Barão de S. Borja, antiga do Sebo, se precisa de uma mulher séria, que seja perita em lavagem de roupa e engommado.

VERMIFUGO DE B.A. FAHNESTOCK

Este remedio precioso tem gozado da acceitação publica durante cincoenta e sete annos, começando-se a sua manufactura e venda em 1827. Sua popularidade e venda nunca forão tão extensas como ao presente; e isto, por si mesmo, offerece a melhor prova da sua efficacia maravilhosa.

Não hesitamos a dizer que não tem deixado em caso algum de extirpar os vermes, quer em creanças quer em adultos, que se acharão afflictos destes inimigos da vida humana.

Não deixamos de receber constantemente attestações de medicos em favor da sua efficacia admiravel. A causa do successo obtido por este remedio, tem apparecido varias falsificações, de sorte que deve o comprador ter muito cuidado, examinando o nome inteiro, que devia ser

Vermifugo de B. A. FAHNESTOCK.

FRANCFORT S/MEIN — PARIS 15 Rue de l'Echiquier — LONDRES 54 Aldermanbury E.C.

TRANSPARENT CRYSTAL SOAP

SABÃO transparente cristalino

Wm RIEGER

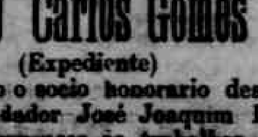
PRIZE MEDAL LONDRES 1862. — MEDALHA DE PRATA P. 1867.

conhecido do mundo inteiro como o melhor é mais perfeito de todos os sabaõs de toilette. Especialidade.

Estractos é essencias triples de cheiros. Agua de Colonia. Vinagres de toilette. Pós d'arroz. Pommadas. Azeites é todas clases de perfumarias finas. Superiores qualidades.

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias é Cabelleireiros do Brazil.

Medalha do Progresso Vienna 1873.



Club Carlos Gomes

(Expediente)

Tendo fallecido o socio honorario deste club, o Illm. Sr. commendador José Joaquim Dias Fernandes, ficam suspensos os trabalhos sociaes, e fechada a nossa séde nos dias 6, 7 e 8 do corrente, conforme manda o art. 85 dos estatutos. Recife, 5 de outubro de 85.—O 1· secretario,

Joaquim Alves da Fonseca.

OURO E PRATA

Compra-se e paga-se mais do que em outra qualquer parte, bem como

MOEDAS

de qualquér qualidade.

Na rua do Imperador n. 32, loja de joias

Julio Fuerstenberg

RELOGIOS

O MUSEU DE JOIAS

DE

MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogiosdos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto receberm directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Comprommettem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

Cardornus

PREPARADO

POR

J. Sabino L. Pinho

(Nove annos de experiencia!)

Facilita a dentição e evita as convulsões.

Este importante vegetal brasileiro, da familia das Euphorbraceas, estudado e applicado pelo autor em innumeras creanças e sempre com excellentes resultados, vende-se na

Pharmacia do Dr. Sabino

43 – Rua do Barão da Victoria—43

PERNAMBUCO

Agencia em todas as provincias.

R. DE DRUSINA & C.

Rua do Bom-Jesus n. 18

(ANTIGA DA CRUZ)

Casa de commissões

Grande e variado sortimento de amostras e catalogos de producções da Allemanha, França, Inglatera, Austria, Hespanha, Italia e Estado-Unidos.

N. B.—Informações sobre machinismos agricolas, ditas para engenhos centraes-bombas, etc. para incendios e outras machinas e utensilios.

Guarda-livros

Francisco Bellarmino dos Santos Freitas, restabelecido em sua saúde, continúa a dedicar-se aos misteres de sua profissão de guarda-livros; quem de seus serviços quizer utilisar-se, poderá dirigir-se á sua residencia na estrada de João de Barros, proximo á estação do Espinheiro, ou entender-se com o Sr. Antonio A. de Moraes da Mesquita Pimentel, com hospedaria á rua do Encantamento, no Recife.

Carnes verdes

Joaquim Nicoláo Ferreira previne ao respeitavel publico deste municipio, que a contar do 1· do mez proximo vindouro, as carnes expesta em seus talhos, abaixo declarados, serão vendidas a 480 rs o kilo.

Espinheiro.
Soledade.
Mercado da Boa-Vista.
Praça do Conde d'Eu.
Rua da Concordia.
Dita do Rangel.
Dita Imperial.
Mercado de S. José.

Recife, 30 de setembro de 85.

Joaquim Nicoláo Ferreira.

Criado

Precisa-se de um criado; na rua da Aurora numero 77.

Mendonça & C.

Achando se em liquidação, rogam aos seus devedores o obsequio de mandarem ou vir saldar os seus debitos o mais breve possivel

Recife, 26 de Setembro de 1885.

Pp. Mendonça & C.
Manoel Mendonça.

Aula particular

D. Anna Theodora Simões participa aos pais de suas alumnas e ao respeitavel publico, que tem mudado seu estabelecimento de instrucção para a ua da Imperatriz n. 15, 2º andar, aonde continúa desempenhar os misteres de sua profissão.

VENDAS

— Vende-se o sitio n. 2 da rua da Ventura, com excellente casa para grande familia, perfeitamente conservada, e muito proxima da linha de bonds e caminho de ferro de Apipucos; a tratar na rua de Paysandú n. 9.

Vende-se

a taverna em Santo Amaro de Jaboatão, á rua do Imperador n. 21, propria para principiante: quem pretender póde dirigir-se á mesma taverna, que achará com quem tratar.

Ladrilhos de marmore

Vende se na rua do Marquez de Olindan. 6.

Fumo de Goyaz

picado, em barricas, recebeu e está vendendo muito barato José Antonio dos Santos, successor de Bourgard & C., rua do Marquez de Olinda numero 15.

Vacca tourina

Vende-se uma vacca tourina, prenhe, e tambem uma bezerra com 8 mezes. A vacca ainda dá 7 garrafas de leite. A tratar na taverna de José Joaquim Martins, em Appipucos.

Engenho

Vende-se, arrenda se ou permuta-se por um sitio em qualquer das estradas dos arrabaldes desta cidade, o engenho Barbalho, sito na freguez a da Varzea; a tratar com o bacharel Lourenço Bezerra Carneiro, no Monteiro. ou rua do Imperador n. 59, 1· andar.

Bixas de Hamburgo

Vende-se a retalho na rua da Imperatriz n. 55.

A estação é na porta

Vende-se a casa da estrada nova de Beberibe, junto a estação, com portão e gradeamento de ferro, cacimba com boa agua e alguns arvoredos de fructo; a tratar na mesma casa.

Potassa da Russia

Nova e superior, em barris de 25 kilos; vende Domingos Alves Matheus em seu escriptorio á rua do Vigario Thenorio n. 7, 1· andar.

Attenção

Carneiro da Cunha & C.

A' rua Duque de Caxias n. 59

Linon com bollinhas de velludo, 1$400 o covado, é o segundo sortimento.
Damacê de seda bordada de côres, a 1$000 o covado.
Cachemiras de todas as côres, a 1$ e 1$400 o covado.
Setim macão de todas as côres, a 1$000 e 1$400 o covado.
Idem, macão preto, a 1$200, 1$500 e 1$400 o dito.
Gurgurinas matisadas de todas as côres a 400 rs. o dito.
Setinetas lavradas e lisas de todas os côres, 460 e 500 rs. o dito.
Merinós pretos de duas larguras, 1$ e 1$300 o dito.
Faile com côres lindas, 640 rs. o dito.
Cambraia Victoria, 3$200 a peça.
Idem transparente fina, 3$600 e 4$ a dita.
Cretones claros finos, 320 e 360 rs. o covado.
Chitas escuras, 180 e 240 rs. o dito.
Baptistas matisadas de côres, largas, 200 reis o dito.
Fustão branco, superior, a 500 e 560 rs. o dito.
Fustão de côres, 500 rs. o dito.
Mariposas da India com rodinhas, 280 e 330 reis o dito, aproveitem que não chega para todos.
Popelinas de seda, 280, 320 e 360 rs. o covado.
Alpacas furta-cores, pechincha, 360 rs. o dito, com toque de mofo a 320 reis.

Para noivas

Colchas de crochet, ricas 10$, 12$ e 15$, uma.
Grinaldas e véos, 9$, 12$ e 15$, uma.
Cortinados, ricamente bordados, para cama, 6$ e 8$ o par
Setim branco macão, 1$, 1$300 e 1$600 o covado.
Popelinas brancas de seda, 800 rs. e 1$000 o dito.
Setinetas brancas, finas e bordadas, 560 e 600 rs. o dito.
Meias para senhora, 3$500 e 4$ a duzia.

Pechinchas

Brim pardo, lona, com 4 1/2 palmos de largura a 300, 360 e 400 rs. o covado.
Brim pardo trançado, escuro, com toque de mofo, 500 e 600 rs. o dito.
Malesquins finos, 1$500, 1$500 o 2$ e côrte.
Casemiras inglezas de quadros com defeito, 2$500 e 2$800 o dito.
Idem superiores, 3$300, 4$500 e 6$ o dito.
Idem de duas larguras, 1$200, 1$500 e 2$ o covado.
Flanella ingleza para paletots, 1$ e 2$200 o dito.
Casemira preta diagonal, 2$200 e 2$500 o dito.
Cobertores de lã, de cores, 2$ um
Colchas francezas, 2$ uma.
Lençóes de bramante, 2$ um.
Damascos de cores para mesas e panno de piano, 600 rs. o covado.
Cobertas de ganga para cama de casal, 2$500. 3$200 e 4$000 uma.
Damasco para mesas, 1$500 o covado.
Côrtes de gorgerão preto para collete, 2$000 e de cores, 2$500 um.
Camisas para senhora, ricamente bordadas, 3$500 e 4$000 uma.
Saias para senhora idem idem, 4$, 5$500 e 6$000 uma.
Meias para homem, 3$500, 4$000 e 5$000 a duzia.
Seroulas bordadas, de bramante, 1$000, 1$200 e 1$600 uma.
Camisas francezas, finas, para homem, 30$ e 36$ a duzia.
Redes de cores, 4$ e 6$ uma.
Madapolão largo, 5$ a peça.
Idem boa-vista 6$ a dita.
Algodão superior, 3$800 a peça com 20 jardas.

Para senhoras e meninas

Entrada de baile, 2$, 2$200, e 3$200 uma.
Capas com enfeite de setim, 10$000 uma.
Fichus de todas as cores, 2$500 e 3$000 um.
Babados bordados de setineta, de todas as cores, 1$, e 1$500 a peça.
Idem idem idem idem, mofado, de cores, 700 rs. a dita.
Idem idem brancos, 1$200, 1$500 e 2$000 a dita. Isto é

Casa no Monteiro

Vende-se ou aluga se uma casa no Monteiro, junto á estação, com 2 salas, 4 quartos, cosinha e quintal; a tratar na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

Farello

Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte, para acabar, superior farello de Lisboa, da fabrica do **Santo Antonio**, em porções e a retalho;—na rua do Brum n. 96, armazem.

Cabriolet e victoria

Vende-se um cabriolet e uma victoria em perfeito estado: a tratar na rua Duque de Caxias numero 47.

Tigipió

Vende-se duas casas terreas em Tigipió, edificadas em solo proprio, contendo nove pés de coqueiros e mais arvoredos; a tratar na rua do Padre Floriano n. 64.

Exterminador das formigas

Vende-se

na botica franceza e drogaria de ROUQUAYROL FRERES, sucessores de A. Caors

Rua do Bom Jesus (antiga da Cruz numero

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil

BROWNS & C., agentes

Pinho de Riga

Mathues Austin & C. teem para vender pranchões de pinho de resina da melhor qualidade e de diversas dimensões.

Taboas da mesma madeira proprias para soalho, portas, etc, etc. Em lotes a vontade dos compradores, e por preços modicos.

Rua do Commercio n. 18.

Pedras de marmore

Vendem-se, trabalhadas, de todas as dimensões, á rua do Commercio n. 15, escriptorio de Sebastião de Barros Barreto.

Liquidação

Para concluir sortimento

Rua Duque de Caxias numero 83

Chitas superiores e fixas, covado, rs.	240
Ditas ditas, idem idem	200
Setinetas lavradas finissimas, covado, rs.	440
Ditas de cores, idem idem	400
Ditas de flores, covado, rs.	320

Lãs, alpacas, setins, cretones para cobertas, sedas de cores, panno para mesa, camisas para homens e meninos, casemiras, merinós, oxfords, gravatas e uma infinidade de fazendas que se vendem com um abatimento extraordinario.

Roupa para homens

Grande sortimento de todas as qualidades, que se vende quasi pela metade do custo.

Rua Duque de Caxias n. 83

Novo porto de carvaõ

Rua Marquez do Herval n. 27

Vende-se carvão a 720 e 600 réis a barrica, o comprador receberá uma barrica gratis quando completar o numero de 30 barricas; tambem se vende ou permuta-se por um predio uma barcaça bem conservada, livre e desembaraçada, carrega com 600 saccos de assucar.

Novas setinetas lavradas á 500 e 640 rs,

Chegou para a loja dos Barateiros da Boa-Vista á rua da Imperatriz n. 40, um grande sortimento das mais lindas setinetas lavradas, tendo de todas as cores, as mais novas que tem vindo ao mercado e vende-se pelo barato preço de 500 e 640 rs. isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Fustões brancos a 400, 500 e 640 rs.

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um delicado sortimento de fustões brancos proprios para vestidos e roupas de creanças pelos preços acima indicados; isto na esquina do becco dos Ferreiros.

Cazemiras Inglezas a 2$500 e 2$800

Na loja dos Barateiros da Boa Vista, vende-se um elegante sortimento de casemiras de duas larguras, sendo inglezas e com bonitas cores, pelo baratissimo preço de 2$500 e 2$800 o covado, sendo muito proprias para costumes, e das mesmas tambem se mandam fazer costumes muito bem feitos de palitot, calça e collete por 30$000 e 35$, é grande pecincha: na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros

Espartilhos

a 4$ e 5$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se muito bons espartilhos para senhoras a 5$000 e para meninas a 4$000; assim como um bonito sortimento de fichús de 1$200 até 3$000; isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Merinós pretos

A 1$200, 1$400 e 1$800 o covado

Os barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40, vendem muito bons merinós pretos pelo barato preço de 1$200, 1$400 e 1$800 o covado; assim como sortimento completo para luto sendo chitas, cretones e casemiras; isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Deus e o nosso poder

Ao publico offerecemos

Completo e lindissimo sortimento de chitas a 180, 200, 240 e 280 rs. o covado.
Camisas francezas para homem, a 2$, 2$500 e 3$ uma.
Lindissimas setinetas de quadrinhos e outros desenhos, 600 rs.
Finissimas camisas de cretone, modernas, 3$.
Que lindas setinetas japonezas, a 360 rs., de custo de 800 rs.
Casemiras inglezas e chaviotes, 2$, 2$500 e 3$ o covado.
Cambraias transparentes com 8 1/2 varas, 3$200, 4$ e 4$500.
Casemiras de cores em côrtes, 3$, 3$500, 4$,000 4$500 e 5$.
Que lindos leques fantasia, 1$, 1$500 e 2$ um.
Brim branco alcochoado e trançado, 1$200 a vara.
Lindas colchas escocezas, 1$800 uma.
Casemira preta pekin, a 400 rs. o covado, propria para menino.
Setim macão de todas as côres, 1$300 e 1$400 o covado.
Meias para homem e meninos, a 240 rs. o par.
Merinó preto de lã, a 1$, 1$200, 1$300 e 1$400 o covado.
Lindos brins de cores, a 400 rs. o covado, para uniforme de crias.
Lenços de linho, fazenda de 8$000, a 3$500 a duzia.
Bandeiras nacionaes e portuguezas, 400 rs. uma
Lindos lenços, imitação de seda, 1$800 a duzia.
Esplendido sortimento de fixus á todo preço.
Lindos côrtes de fustão para collete, a 2$500.
Delicadas broxes para senhora, a 500 rs.

Rua Duque de Caxias n. 60

Coutinho & Souza.

Liquidação

Para acabar

Popelines lisas, de listras e lavradas.
Lãs de quadros, escossezas e lavradas.
Alpacas lisas e de listras.
Grenadines de cores e pretas.
Cambraias bordadas e abertas.
Vestuarios para meninos.
Leques.
Chapéos para senhora.
Chitas lisas e de cores.
Fichus de seda e de lã
Capas de malha de lã.

Para continuar

Collarinhos e punhos para senhora e homem, diversos feitios
Camisas sem collarinhos e sem punhos, com punhos e com collarinhos e punhos para homem desde n. 35 á 45.
Camisas para meninos desde n. 28 á 35; sem collarinhos, de n. 32 á 35.
Camisas, saias, penteadores, calças, ... nhos para senhora.
Gravatas, grande variedade.
Meias cruas, brancas, de cores e pretas.
Capachos, tapetes, malas, esteiras, bolsas, velludilhos, brins brancos e de cores, luvas, perfumarias etc.. etc.

Papoula & C.

18 – Rua do Cabugá—18

Em frente a matriz de Santo Antonio

Liquidacão para acabar

Das miudezas existentes na loja da rua larga do Rosario n. 38, a saber:

Carreteis de linha de 200 jardas, a 80 rs.
Peças de entremeios finos, 500 rs.
Garrafas de agua florida, 600 rs., 700 e 1$.
Latas com 5 milheiros de agulhas, 800 rs. e 1$.
Leques grandes modernos, 500 rs., 800 e 1$.
Gravatas regatas e plastrons, 500 rs.
Maços de lã para bordar, 2$800 e 3$.
Duzia de meias finas, de cores, 4$000.
Dita de ditas cruas, 3$.
Dita de collerinh s, 2$500 e 3$.
Dita de lenços, de 600 rs. até 12$.

Primeiros e segundos livros, cartas e taboadas do Rocha, preços sem competencia; fitas, bicos, botões, sabonetes, perfumarias e outros muitos artigos que estão á exposição na referida loja da

Rua larga do Rosario n. 38

Roupas para homens

POR

Preços baratissimos

Rua da Imperatriz n. 40

LOJA DOS BARATEIROS

Paletots de casemiras de quadrinhos, fazenda que se lava	6$000
Ditos de panno preto fino fazenda muito boa	7$000
Ditos de casemira de quadrinhos e listrinhas, forrados	8$000
Ditos de casemira escura, forrados	8$000
Ditos de casemiras de cores claras e escuras	10$000
Ditos da casemira de cordão, de 10$ á	12$000
Ditos de panno preto fino, forrados	10$000
Calças de casemiras com differentes padrões, de 5$500, 6$500, 8$ e	10$000
Ditas de casemira de cordão	6$50
Ditas de casemira preta sedã a 8$ e	10$000
Ditas de casemira preta	6$000
Ceroulas de creguella, obra muito bem feita a 1$200 e	1$60
Ditas de Hamburgo de linho a 1$800 e	2$000
Colletinhos para dentro, sendo de creguella e muito bem feitos a 800 e	1$000
Camisas, grande sortimento de camisas brancas, tanto francezas como inglezas, tanto de linho como de algodão, sendo de 2$, 2$500, 3$, até	5$000
Meias, grande sortimento de meias cruas para homens, de 320 rs. o par até	
Toalhas, grande sortimento de toalhas, tanto para rosto como para banho, que se vendem por preços muito razoaveis.	

Tudo isto é com grande redução de preços: a loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Fazendas brancas

Na loja dos barateiros da Bôa-Vista

40—Rua da Imperatriz—40

VENDE-SE

Madapolão com 20 varas	4$00
Dito francez, fazenda muito encorpada, com 20 varas a 5$, 5$500, 6$ e	6$50
Dito francez, americano, fazenda muito fina, de 7$ até	12$00
Algodão enfestado com 9 palmos de largura, propria para fazer lençóes de um só panno, metro, rs.	90
Dito trançado com 8 palmos de largura, proprio para lençóes e toalhas de mesa, metro	1$20
Bramante de algodão com 10 palmos de largura, proprio para fazer lençóes de um só panno, metro	182
Dito inglez de quatro larguras, sendo de linho, metro	2$50
Creguellas proprias para lençóes, toalhas e ceroulas, sendo fazenda muito encorpada, cada peça com 30 varas a 14$, e em vara	5
Ditas com a mesma medida a 11$500, e em vara, rs.	4
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, tendo 9 palmos de largura, metro	1$8
Assim como um completo sortimento de peças de algodãozinho americano e inglez, que se vende a peça de 3$500 até	6$0

Isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros

Casemiras de cores

De 2:500 até 6:000 rs,

E roupa por medida

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, tem um elegante sortimento de casemiras de cores tanto claras como escuras, que vendem a 2$500 até 6$000 o covado, e das mesmas mandam fazer qualquer peça de obra ou costumes, por preços muito razoaveis, assim como tem tambem um explendido sortimento de casemiras e pannos pretos até o mais fino sedã que vem ao mercado, dos mesmos tambem se encarregam de mandar fazer qualquer peça de roupa á vontade do freguez e com toda a perfeição e presteza: isto na loja dos barateiros da Boa-Vista, na esquina do becco dos Ferreiros.

Linhos a 160 réis

Os Barateiros da Bôa-Vista vendem muito bonitos linhos de uma só côr, de listrinhas e quadrinhos, gosto inteiramente escossez, pelo baratissimo preço de 160 rs, o covado, sendo de côres fixas: isto na rua da Imperatriz n. 40, loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Azas, pompons, fivellas e alfinetes

CHAPÉOS E CHAPELINAS

CHAPELARIA VICTORIA

36—PRAÇA DA INDEPENDENCIA—36

Este bem conhecido estabelecimento, recebe mensalmente das principaes modistas de Paris e Londres, um grande e variadissimo sortimento destes artigos, assim como das principaes fabricas de Hamburgo, um completo e variadissimo sortimento de chapéos de pello, de lebre, lã e castor para homens e meninas: assim como encarrega-se tambem de qualquer trabalho concernente a chapelaria

Joaquim da Silva Carvalho & C.

FLORES PLUMAS E AIGRETTES

Setins, véos, sedas e fitas

CONVITE

CONVITE

JOSEPH KRAUSE & C.

Acabam de augmentar o seu já bem conhecido importante estabelecimento á rua 1º de março n. 6 com mais um salão no 1º andar luxuosamente peparrado e provido de uma exposição de obras de prata do Porto e electro-plate dos mais afamados fabricantes do mundo inteiro.

Convida, pois, as Exmas. familias, seus numerosos amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento, afim de apreciarem a grandeza e bom gosto com que não obstante a grande despeza, o adornaram, em honra desta provincia.

ACHA-SE ABERTO DAS 7 A'S 8 DA NOITE

CONVITE

CONVITE

FUNDIÇAO GERAL

ALLAN PATERSON & C

N. 44—Rua do Brum—N. 44

JUNTO A ESTAÇAO DOS BONDS

Tem para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas, batidas e caldeadas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos.
Moendas de 10 a 40 pollegadas de panadura
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de concertos, e assentamento de machinismo e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza

SINGER! SINGER!

MACHNAS DE COSTURA — MACHINAS DE COSTURA

VENDAS DO ULTIMO ANNO 603,292

Quem não tem ouvido fallar das famosas machinas de costura de Singer?

Em prestações semanaes

DE

1$000

Quando o pagamento por este systema se effectuar dentro de quatro mezes, abatimento de 5$000.

Abatimento de 10$000 a dinheiro á vista.

Roga-se aos pretendentes de virem ao escriptorio da companhia para informações circumstanciadas.

Immensa e real vantagem é obter-se o melhor artigo nas melhores condições.

De hoje em diante ninguem comprará senão a verdadeira machina de SINGER

PORQUE?

1.º Por ser incontestavelmente a **melhor, mais forte, mais bem acabada, mais simples, mais duradoura,** a unica que tem obtido mais de 300 medalhas, e a unica que tem mais de 100 imitadores.

2.º Por existir um deposito succursal da propria companhia, onde se **garante estas machinas por um tempo illimitado** e onde sempre se encontra tudo que diz respeito as mesmas.

3.º Finalmente, porque aquellas pessoas que até o presente, porfalta de meios, não podiam satisfazer o seu desejo comprando uma d'estas excellentes machinas, podem agora com toda a facilidade compral-as mediante a modica prestação de

Recommendamos com insistencia—**Não se illudam com as machinas que trazem o nosso nome e que não passam de RUINS IMITAÇÕES.**

Vendemos tambem linha superior, retroz em **carreteis**, agulhas, oleo, linha de crochet, peças avulsas para as machinas, tudo de superior qualidade e por preços sem competencia.

O unico deposito das verdadeiras machinas de Singer nesta cidade

Rua do Cabugá n. 1 A, Pernambuco

Direcção geral para America do sul.—101 rua do Ouvidor 101 Rio de Janeiro. Casa matriz—34 Union Square, New-York

Consertos em machinas de todos os autores por preços baratissimo.

1$000 POR SEMANA!!

ASSEMBLEA GERAL

SENADO

79ª SESSÃO EM 21 DE SETEMBRO DE 1885

PRESIDENCIA DO SR. CONDE DE BAEPENDY

ORDEM DO DIA

Elemento servil

(Conclusão)

O senado, se tem autorisação de emendar as leis comtudo deve proceder com tanto recato que não pareça que se torna uma olygarchia; mas nada disto procede para que seja elle convidado a praticar aquillo que em outras occasiões teria sido reprovado e com toda a razão.

Senhores, a questão está collocada neste ponto: ou approvar-se o projecto que está em discussão ou deixar-se aberto para continuar a agitar o espirito publico, o servir de herdeiro a toda e qualquer agitação de qualquer natureza que seja.

O Sr. Christiano Ottoni: —E encommodar-nos nas eleições, accrescente.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho): —Este aparte me faz lembrar de um outro do nobre senador pela provincia de Minas, que disse: faça o que quizer o governo; passe ou não o projecto, a questão ha de ser levada ao corpo eleitoral neste sentido.

Pois bem; seja este o campo de batalha...

O Sr. Christiano Ottoni: - Póde ser.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho): —... decidam os eleitores se convém ou não pôr um termo a esta questão, ou se convém agital-a ainda mais, não para que se dê um praso razoavel para a extincção da escravatura, afim de que, tranquillisados os animos, possam todos os que vivem do trabalho forçado, trabalhar e ir fazendo lentamente a transformação pelo braço livre, ou se convém desde já acabar com tudo, como é de opinião de alguns Srs. senadores.

Declaro positivamente que, para mim, esta solução é definitiva (apoiados), pelo projecto está resolvida a questão de uma vez para sempre. (Apoiados e apartes).

Quando assim me expresso é porque conto com o apoio do partido a que pertenço e com o apoio de todos os liberaes moderados. (Muitos apoiados.)

O Sr. Saraiva: — Apoiado de todos os liberaes sensatos.

Os Srs. Soares Brandão, Luiz Felippe e outros: - Apoiado.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho): - Portanto não tenho receio de que a questão seja levada ao campo da eleição, ao contrario desejo e muito que seja sujeita ao corpo eleitoral.

O Sr. Franco de Sá: — O Sr. ministro da agricultura disse que o projecto não resolve diffinitivamente a questão. V. Exc. está em contradicção com elle.

(Ha outros apartes.)

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho): —Não me aterra a declaração.

O Sr. Dantas dá um aparte.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho): - Vou responder ao aparte, embora córte o fio das observações que estava fazendo, porque ás vezes uma resposta ao pé da letra vale mais do que um discurso (apoiados.) Quando digo que a resolução é definitiva, refiro-me aos pontos capitaes do projecto, que faz com que o problema seja resolvido em certo numero de annos, mas quanto ás outras partes secundarias certamente não são e nem devem ser definitivas, como por exemplo o imposto...

O Sr. Affonso Celso: —Ah! O imposto!

(Ha outros apartes.)

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho): - ... que concorre para os titulos de resgate dos escravos, que se porventura tiver os resultados que os nobres senadores annunciam, ou que sendo substituido por outros, levem ao mesmo resultado sem o inconveniente deste, que razão ha para que não seja alterado? Não vejo que haja nisto inconveniente algum.

As outras partes do projecto sobre o trabalho dos libertos e colonias militares para os mesmos, são pontos secundarios e nem terão execução desde já.

O Sr. Cruz Machado: — Depende de experiencias.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho): O que mais causa impressão ao illustre senador por S. Paulo foi a localisação dos escravos. Disse S. Exc.: ou são livres ou não; se são livres, devem ir para onde lhes parecer, se são escravos, devem ficar em casa de seus senhores; esquecendo-se S. Exc. de que o projecto do Sr. conselheiro Dantas dispunha a mesma cousa.

O Sr. Dantas: - Não tem a localisação, mas como o direito de contratar o serviço com quem quizer.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho): - Tem a localisação por cinco annos.

O Sr. Affonso Celso: — Mas o que S. Exc. considera essencial no projecto?

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho): Eu já disse:

O Sr. Lima Duarte: —Esta declaração de V. Exc. a respeito do imposto é muito importante.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho, para o Sr. Affonso Celso): - Não me faça voltar atrás; eu já disse que essencial é tudo quanto faz acabar, dentro de certo tempo, a escravidão; eu já disse que o imposto póde ser substituido por outro.

Um Sr. Senador: —E a tabella?

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho): —A tabella da depreciação é essencial, é essencialissima do projecto.

O Sr. Affonso Celso: - Então fica só a tabella.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho): —Não fica.

O Sr. Dantas: - A tabella é que devia ser mudada.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho): - Esta parte de localisação de libertos precisa ser muito estudada ainda, quando vier a occasião de produzir os seus effeitos, porque sem duvida os nobres senadores não quererão que uma massa enorme, depois de dous ou tres annos, de 200 ou 300 libertos vaguem pelas estradas commettendo attentados e não possa ser obrigada a trabalho.

Isto só se faz nos Estados-Unidos, onde a libertação foi levada a effeito como arma de guerra, nunca foi opinião de Lincoln que acabasse a escravidão como acabou, mas emfim os Estados-Unidos estão em condições muito diversas das nossas.

O Sr. Cruz Machado: —Foi uma medida extrema.

O Sr. Ribeiro da Luz (ministro da justiça): —Foi uma necessidade da guerra.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho): —Nós não estamos neste caso.

A tabella conforme está organisada, segundo declarou o Sr. ministro da agricultura, só por si acaba com a escravidão dentro do praso de 13 annos.

O Sr. Fernandes da Cunha: E' uma deducção das premissas estabelecidas; não ha praso fatal.

(Ha outros apartes.)

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho): —Meu Deus! escutem um pouco; desta emancipação não posso deduzir logicamente meus argumentos, porque fazem-me voltar atrás.

Ora, segundo o termo adoptado, que é dos mathematicos, ha outros factores que concorrem grandemente para reduzir o praso, provenientes da deducção annual dos preços. Quaes são esses factores? (Se me escapar algum, espero que o meu nobre collega que se acha a meu lado m'o lembrará. Refere-se ao Sr. Ottoni.)

Temos o fundo de emancipação, que continúa a funccionar: temos a emancipação por meio dos titulos entregues aos senhores, que por metade quizerem libertar seus escravos.

O Sr Christiano Ottoni: E' o salvaterio.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho):

— Lembre-me esse salvaterio, porque tenho de dizer alguma cousa sobre elle. Temos, além disso, a parte dos impostos votados; temos mais...

O Sr. Christiano Ottoni: - A mortalidade.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho): — Ahi temos os dous grandes factores: a morte, que na escravatura não é menos de 5 por cento, e a liberalidade particular, que, na opinião de alguns, só ella basta para resolver o problema.

Segundo a tabella apresentada no relatorio do ministerio da agricultura, o fundo de emancipação para as liberdades concedidas por caridade ou liberalidade particular está na razão de cento e tantos mil para 11,000 ou 12,000.

O Sr. Christiano Ottoni: —Ha os sexagenarios.

O Sr, Barão de Cotegipe (presidente do conselho): - Ha os sexagenarios, que não têm valor; mas ha indemnisação por algum tempo.

O Sr. Cruz Machado: Faltou ainda uma terça parte do imposto para os de maior idade.

O Sr. Affonso Celso dá um aparte.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho): O nobre senador tem bastantes recursos para combater-me sem alterar o sentido de minhas palavras.

O Sr. Affonso Celso: —V. Exc. não disse que o imposto não é essencial?

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho): —Eu disse que como está, não é essencial, póde ser substituido por outro.

O Sr. Affonso Celso: — Se póde ser substituido ou supprido, não é essencial.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho): — Tenho aqui um calculo que foi feito por um mathematico, se for errado vai por conta d'elle, mas tomo a responsabilidade como tomo de muita cousa que não faço. Elle tomou a base de... 900,000 escravos no fim do anno de 1885: (lê).

Em Dezembro de 1885 a população servil é estimada em almas			900,000
a qual no decurso de 9 annos ficará completamente extincta pela acção das causas seguintes:			
1.ª Exclusão dos sexagenarios pela nova matricula (1)	9 %	81,900	
2.ª Attingem aos 60 annos	4,5 %	40,000	
3.ª Mortalidade (2)	11,7 %	105,300	
4.ª Libertação dos de menor valor, estimada em 5,000 annualmente (3)	5 %	45,000	
4.ª Liberdade particular e antigo fundo (4)	9 %	81,000	
6.ª Libertação pelas apolices (5)	9 %	81,000	
7.ª Depreciação	54 %	286,000	
Excesso			19,800
Em 9 annos	102,2 %	919,800	919,800

O Sr. Christiano Ottoni dá um aparte.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho): - Pouco mais ou menos, tome nota. São dous mathematicos que se batem.

(1) O relatorio do ministro da agricultura de 1885. pagina 370, menciona o numero de 98,554, faltando cerca de 60 municipios e que elevará esse numero o muito mais de 100,000 em junho de 1884. Pelo que o numero de 81,000 equivalente a 9 % de 900,000 almas em dezembro deste anno, está mais que justificado e só passará por escasso e nunca por exagerado.

(2) Porcentagem deduzida do mesmo relatorio á pagina 372, a qual incontestavelmente está muito á quem da realidade pela falta de baixa na matricula, mormente nos districtos ruraes.

(3) Suppõe-se o preço médio de 200$ para os de menor valor, e que a 3ª parte 5 % não excede de 1,000:000$000 para contar-se com a manumissão annual apenas de 5,000 escravos, numero que ainda dobrado será exiguo diante da depreciação constante e maior arrecadação.

(4) A tabella a que já se fez referencia, da pagina 372 do alludido relatorio, mostra que a porcentagem calculada é inferior a que alli está consignada, a qual se ressente da falta de baixa na matricula.

(5) Calcula-se o preço médio em cerca de 500$ e a metade em 247$000.

Quando fazemos esses calculos, é para mostrar que a escravidão não póde ir além de certo prazo. E' mathematico, portanto razão temos nós quando affirmamos, que o problema fica resolvido.

O Sr. Cruz Machado: —Completamente.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho): —Não continuemos a agitar a questão; tudo quanto se quizer accrescentar é peior.

O que governo affiança, além desta declaração é que fará rigorosamente manter a lei e dará todas as garantias aos proprietarios.

O Sr. Martinho Campos: E' a ultima palavra, assim se disse em 1871 por parte do governo de V. Exc.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho): - Eu fallo como governo. Póde vir um cataclisma. Se a extincção da escravidão não for feita pelo modo porque querem alguns, ha de ser feita pela força. E' o que se diz e é o que veremos. O que affianço é que o governo tem recursos, e ha de empregal-os contra aquelles que quizerem perturbar a ordem publica. (Apoiados; muito bem.)

A questão não póde ser levada pelo modo por que tem sido. (Apoiados). Este paiz não póde viver em continuo desassocego. (Apartes.)

A agricultura tem um certo prazo para preparar seu testamento.

O Sr. Martinho Campos: E vai gosar da paz de Varsovia.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho): —Aqui cabe queixar-me do nobre senador pelo Espirito Santo, quando em seus argumentos dá a entender que os agricultores deste paiz procuram lançar mão de certos meios para illudir a nação e que a indemnisação é somente para pagar dividas.

O Sr. Martinho Campos: - Se fosse assim era honroso para elles.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho): Em todos os paizes essa classe de cidadãos sempre foi considerada como uma garantia da ordem e das liberdades publicas (muitos apoiados) Em todos os paizes as virtudes as mais severas são as do campo, (muitos apoiados.) Em todos os paizes a corrupção e todos os vicios da civilisação nascem das grandes aglomerações...

O Sr. Nunes Gonçalves: E daquelles que nada têm a perder.

O Sr. Cansansão de Sinimbú: —E lá se refugia o sentimento da liberdade.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho do conselho): -A classe agricola do Brasil tem dado bastantes provas de civismo, para que nem de leve se lhe possa fazer a accusação de egoismo, pretendendo que prevaleçam seus interesses aos interesses publicos. (Apoiados.)

A mesma lei de 28 de Setembro de 1871, que na opinião de varios, trazia ao Estado grande gravame por ter de sustentar os ingenuos, foi impugnada por este motivo, mas os lavradores não tiveram a coragem de entregar os ingenuos ao Estado.

O Sr. Martinho Campos: - Nem podiam entregar.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho): —O que seria dos ingenuos se o Estado se visse a braços com 300,000 ingenuos? Quem os sustentaria, quem os educaria, separados das mãis na idade de 8 annos, separados de todas as relações de familia e entregues ao governo? Os fazendeiros tomaram a si essa criação, em que muito se empenham; de sorte que nas fazendas existe grande numero, ás vezes em maioria, de ingenuos, que são sustentados com o trabalho de meia duzia de escravos e pelos esforços e sacrificios dos proprietarios.

O Sr. Viriato de Mediros: —E' exacto.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho): - E' o que ha de acontecer talvez com esses 5% que se dão de indemnisação, acredito que poucos fazendeiros se prevalecerão desse meio —; se alguns o fizerem, o sacrificio para o Estado é grande —; salvo se querem acabar de chôfre.

O Sr. Christiani Ottoni: - Acabar de chofre ninguem propoz ainda, ao menos officialmente, no parlamento.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho): —Se V. Exc. quer; tenho aqui os projectos de libertação immediata, da data da lei em diante.

Apesar de que eu considere a solução que dá este projecto como definitiva, não occulto que elle ainda assim trará grandes inconvenientes á sociedade brazileira. Desde que a questão se tem agitado de um certo modo, desde que a tranquiltidade tem desapparecido, embora seja agora restituida debaixo de certo ponto de vista necessariamente a producção ha de soffrer. Estas relações entre antigos senhores e escravos, entre libertos por diversos modos, entre aquelles que se tiverem obrigado a servir ou contractar os seus serviços, tudo isso ha de trazer uma perturbação infallivel. Mas quanto mais se demorar a resolução do problema, tanto peior.

A escravidão no Brasil, não digo uma novidade, mas é preciso repetirmos as verdades como se repetem muitas vezes as exagerações; a escravidão no Brasil faz parte da familia, está encarnada, por assim dizer, no sangue, não ha trabalhadores livres, não ha meio de procural-os senão na immigração ou aproveitando os brasileiros que vivem sem grandes necessidades por esses centros; por conseguinte tudo isto ha de trazer uma perturbação, e a perturbação não está só ahi. Quando nos virmos a braços com um milhão de libertos, homens que passaram toda a sua vida na escravidão, que não tem a menor noção do que é civilisação, não sei o que succederá.

Peior será se elles todos forem lançados de chofre na sociedade sem nenhuma garantia.

Sr. presidente, eu li, e recommendo aos nobres senadores que por acaso não tenham lido esta obra, uma publicação feita por Claudio Janet a respeito dos Estados-Unidos, depois de extincta alli a escravidão.

O Sr. Martinho Campos: —V. Exc. vai comprometter se.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho): - Em que? Quero demonstrar que discuto de muito boa fé!

O Sr. Affonso Celso: — Tem sido combatido esse livro por quantas publicações tem sahido depois della sobre instrucção publica, etc.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho): Não trato disso, mas da extincção da escravidão.

O Sr. Affonso Celso: —A respeito desse assumpto mesmo.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho: - Lerei somente algumas palavras.

O Sr. Martinho Campos: —E' melhor não ler nada.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho): —Deixe estar, Sr. conselheiro; se me vir comprommettido, irei procurar abrigo ao pé de V. Exc.

Não fallarei do que soffreram os proprietarios nem do que fizeram os libertos naquella occasião —; só quero ler um trecho, duas palavras para mostrar que aqui tambem já se trata de alguma cousa mais; já se trata dos latifundios; veja o senado o que lá succedia. Diz o autor (lê):

« O proprio governador Moses foi perseguido por crime de roubo.

« Este personagem publicamente declarava aos negros, que elles eram os legitimos possuidores do solo, durante a escravidão a tinham fertilisado com o seu suor.»

E' o que aqui tambem já se diz; veja V. Exc. o que lá succedia e comprehenderá que temos ainda perigo. Reconhecendo, como reconheço, esses inconvenientes, digo que não obstante é mister pôr um termo á resolução desse problema.

Eu trazia tambem aqui a opinião do meu honrado collega, senador por Minas, a respeito de alguns pontos do projecto; mas limitar-me-hei a chamar a attenção do senado para o que S. Exc. disse relativamente ás tabellas de preços (lê):

« Dir-se-ha que uma tabella unica para todo o imperio não attende á differença do do preço dos escravos nas provincias do norte e sul. Assim é; mas, além de que mesmo nas provincias em que a propriedade servil está mais depreciada, circumstancias podem dar-se que elevem o seu valor, accresce que tabellas differenciaes provocariam resentimentos e rivalidades, nocivos á união do imperio e que de modo algum convém despertar.

« Dir-se-ha ainda que —a indemnisação previamente determinada por idades e sexos é imperfeita, porque da mesma idade e do mesmo sexo ha escravo bom e máo.

« A isto respondo, que é impossivel achar *meio infallivel de avaliar exactamente a indemnisação*, cumprindo contentarmo-nos com o menos máo. A tarifa legal não tem os inconvenientes do arbitramento para mais ou para menos, inspirado por odio, amor ou interesse; é, por isso, preferivel.

« Balanceadas as objecções e as vantagens que acima enumerei, é incontestavel que a providencia recommenda se ao criterio dos legisladores. »

E quanto aos escravos de 60 annos diz:

« A este respeito não posso deixar de ponderar, com a devida venia, que a declaração da *emancipação gratuita* dos escravos que attingiram 60 annos será prejudicialissima a elles proprios. Entregues, na falta de asylos, á ociosidade e incapazes de ganharem a vida facilmente, por indole e pelas poucas forças de que hão de dispor, morrerão de miseria ou de desastres. Por outro lado, ver-se-hão separados dos lugares a que se habituaram, e muitas vezes do pobre lar, da familia, dos companheiros de longos annos, exactamente no ultimo quartel da vida, e quando mais necessarios são a todos a affeição, os cuidados e a consolação dos seus. Não é um beneficio, antes um mal, que se lhe vai fazer.»

O Sr. Affonso Celso: - E V. Exc. tem pena dos escravos de 65 annos.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho: —Tanto tenho que voto para que elles fiquem entregues aos senhores para sustental-os.

Ora, trago esta citação, não para por o nobre senador em contradição comsigo...

O Sr. Affonso Celso: —Sim, senhor; nem o podia conseguir, porque fui o primeiro a declarar que tinha caminhado.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho: - Mas para reforçar minha opinião no sentido em que me tenho expressado.

Reconheço que não é censuravel em taes questões mudar de opinião, desde que ellas chegam a um certo ponto, e, no estado em que esta se acha, só o que podemos é escolher o melhor meio para que ella seja bem resolvida.

O Sr. Affonso Celso: —E tem assim V. Exc. respondido a sua citação de ha pouco,

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho: —Eu mesmo, que nunca pronunciei uma palavra a respeito do modo porque devia ser levada a effeito a emancipação dos escravos; e que portanto tinha o direito de calar-me e exigir dos nobres senadores que declarassem o que foi que mudei de opinião, declaro francamente que mudei.

O Sr. Affonso Celso: —E então? V. Exc mudou de opinião desde que deixou aquella espingarda enferrujada.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho: —Ahi vem o homem com a espingarda.

O Sr. Dantas: —Agora V. Exc. armou-se novamente.

O Sr. Affonso Celso: - S. Exc. andou sempre armado.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho: —Eu podia responder aos nobres senadores pela mesma fórma porque lord Palmerston respondeu a uma accusação que se lhe fez no parlamento por uma saude que havia dirigido a seus convivas em um banquete; elle disse: não respondo por nada que digo depois de jantar.

Não o faço para que não se attribua a exaltamento na occasião, o que eu disse. Vou dar aos nobres senadores a explicação das minhas palavras, o *póde*, *quer* e *deve*, é mais uma arma contra mim.

Eu entendia que esta questão, podia ser resolvida com menos gravame para a lavoura. Não tinha esperança e muito menos desejo de ser quem viesse resolvel-a; mas não queria que o partido de que faço parte fosse considerado como escravocratas quando é elle quem tem dado os primeiros passos e os mais importantes a este respeito.

(Apoiados e apartes.)

O Sr. Jaguaribe: —Não se póde negar.

O Sr. Dantas: —E está dando mais este.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho): - Mas por que mudei desta opinião? Não preciso declarar, senhores, que o projecto que ahi está me justifica. Póde alguem recuar d'ahi? Se ha alguem que tenha essa coragem e principalmente meios de conseguil-o que o declare. Só os que querem tudo já é que podem rejeitar o projecto; não vou com esses. Isto não quer dizer que eu não reconheça alguns defeitos no projecto.

Senhores, o que é para estranhar que se mude de opinião por motivo do interesse publico? O homem que muda de opinião por interesses particulares ou por qualquer ambição mesquinha, por um motivo menos nobre, esse é que deve ser censurado e repudiado por todos os homens honestos. (Apoiados.)

Mas o que muda de opinião porque as circumstancias do paiz são outras, esse em vez de merecer apodos e ser taxado de contradictorio, deve merecer elogios, pois sacrifica a sua opinião ao bem publico. (Apoiados.)

O Sr. Affonso Celso: —V. Exc. está respondendo a si mesmo, a citação que fez de parecer que acabou de ler.

O Sr. Dantas: —E isso que V. Exc. disse applica-se ao seu partido, á quem S. Exc. tirou do *statuo quo*.

O Sr. Cruz Machado: —Então approva?

O Sr. Dantas: Sem duvida.

O Sr. Cruz Machado: — *Gratias*.

O Sr. Dantas: —Fez muito bem e sinto que não tivesse feito isto ha mais tempo.

O Sr. Affonso Celso: —Porque não era tempo.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho): —Estas minhas palavras não são mais do que uma cópia daquellas que proferio Sir Robert Peel, quando o accusavam de contradictorio, por occasião da emancipação dos catholicos. Citou elle um trecho eloquentissimo de Cicero, que dizia:

« O que aprendi, o que me ensinaram os homens mais preclaros e mais sabios é que não convém, que as mesmas pessoas sustentem sempre as mesmas opiniões, e sim aquellas que são impostas pelo estado dos negocios, a disposição dos tempos e o interesse da paz publica. »

E' o que me anima a sustentar um projecto de que talvez eu não fosse o autor.

O interesse de Estado, os interesses mais elevados e mais importantes deste paiz exigem que este projecto seja approvado; e é isto que eu peço ao Senado. (Muito bem; muito bem. O orador é comprimentado.)

O Sr. Presidente: - Não havendo quem peça a palavra, darei por encerrada a discussão. (Pausa.)

O Sr. Christiano Ottoni: - Peço a palavra.

O Sr. Presidente: —Tem a palavra o Sr. Ottoni.

O Sr. Christiano Ottoni diz que será talvez demasiada audacia tomar a palavra logo em seguida ao nobre presidente do conselho; por isso só a tanto se resolveu, quando já ia encerrar se a discussão.

Outro motivo tambem teve para hesitação; e foi parecer-lhe que nesta questão tinha direito o paiz de exigir que muito explicitamente se pronunciassem no Senado, de um lado o governo e do outro a maioria que o sustenta, e notadamente o honrado ex-presidente do conselho, principal autor do projecto e o primeiro responsavel por elle. Se ainda o honrado ex-presidente do conselho quizer fazer uso da palavra, o orador sentar-se-ha para que S. Exc. se pronuncie. (Pausa.) A' vista do silencio do honrado senador o orador continúa.

Principia explicando que a posição que tem assumido em frente do projecto, não é dictada por espirito de opposição politica, nem por animosidade pessoal que tenha contra algum dos Srs. ministros. Dos que conhece só tem recebido demonstrações de benevolencia, e dos talentos e habilitações dos outros fórma lisongeiro conceito. E quanto a motivos politicos, não vê porque deve hostilisar os conservadores quando um chefe liberal, senador por Minas-Geraes, não duvidou dizer que o poder devia brevemente ir ter ás mãos dos conservadores pela impossibilidade de organisar-se ministerio liberal.

O que a subida dos conservadores, nas actuaes circumstancias, poderia demonstrar, seria a omnipotencia do Poder Moderador, contra o qual ha já não poucos annos se pronunciava o Sr. conselheiro Nabuco de Araujo; mas si isto é mal antigo, opportuna applicação tem um vulgar proloquio: - Viva a gallinha com a sua pevide. Nas regiões alagadiças do rio S. Francisco endemicamente reina um engorgitamento do figado e de outras viceras, ao qual se dá o nome de *taboa*. Quando se pergunta a algum dos doentes como vai passando, a resposta habitual é: A minha *taboa* não me deixa, mas vou vivendo... Pois vivemos tambem com o nosso achaque. (Riso.)

Antes de entrar em materia sente tambem a necessidade de explicar porque não offerece resposta ao honrado senador por Minas-Geraes, o Sr. Martinho Campos. E' porque o honrado senador não publicou ainda o seu discurso integralmente, tendo aliás mandado publicar outros que proferio depois. Não diz isto como queixa, mas para explicação. Talvez assim seja melhor, porquanto nesse discurso o honrado senador por Minas-Geraes referio-se a um opusculo do orador, e na resposta haveria mister de explicar tudo isso, com o que talvez se enfadasse o Senado.

Passando a tratar do projecto declara que, como o honrado presidente do conselho, não resulta ter mudado de opinião. Sempre foi inimigo da instituição servil, mas até 1871 não meditara detidamente meios de extinguil-a. Não lhe pareceram boas algumas disposições da lei de 28 de Setembro, mas aceitou as depois que foram lei. Notando a inefficacia do systema dessa lei para promover a emancipação, foi-se inclinado á idéa de uma reforma que extinguisse o captiveiro antes de se iniciar o futuro seculo. Hoje, porem, acha que demorado é esse prazo, e que juntamente protrahe a escravidão tudo quanto não a terminar antes de sete annos. Tem mudado, como se vê mas progredindo com o movimento das idéas e das condições do paiz.

Quanto ao projecto actual acha que, longe de accelerar, retarda o movimento emancipador. Será uma lei retardataria, e essa é a sua face odiosa.

O Sr. José Bonifacio: E' uma garantia da escravidão por treze annos!

O Sr. Christiano Ottoni vai mostrar que em verdade, ao cabo de treze annos, o systema do projecto deixará muitas milhares de escravos, dado que não actuem outras causas estranhas a esse systema. Em sua demonstração sómente se servirá de dados officiaes.

Em Junho de 1884 dou a estatistica official como existentes 1,240,806 escravos. Deduzidas as já confessadas duplicatas de arrolamento, em numero de..... 54,534, ficam 1,186,272.

Deste algarismo cumpre ainda deduzir 71,176, que correspondem a 6 0|0 em 2 1|2 annos, pois que o numero 1,240,806 referia se a Junho de 1884, e deve se ter em attenção que a lei só será promulgada em fins de 1885, e que é preciso dar mais um anno para as matriculas. Assim em principio de 1886 haverá 1,115,096 escravos matriculados.

D'isto se deduzirão em primeiro lugar, os libertados pela morte. Aceitando os 2 0|0, manifestamente razoaveis do honrado ministro da agricultura, calculou o orador que uma população que perde por obitos 2 0|0 annuaes, no fim de 13 annos está reduzida a 77 0|0 do numero primitivo, sendo portanto a reducção de 23 0|0. Ora, 23 0|0 de 1,115,096 dão 256,452. Tanto serão os escravos mortos no prazo de 13 annos do projecto.

Esses serão os mais felizes. Delles se poderá dizer o que o poeta dizia dos succumbidos junto ás muralhas de Troia: *O ter quaterque brati queis contigit oppetere!* Não assistiram ás mesquinhezas dos calculos sobre o valor decrescente da propriedade humana. Liberdade sem onus e sem vexames... Certamente que são os mais felizes.

Analysa o orador os demais factores e chega a conclusão de que, em 13 annos só deixarão de ser escravos 665,902 dos actuaes captivos, ficando ainda no captiveiro 449,194.

Faz tambem desenvolvidas considerações sobre o § 3· do art. 4·, o qual equipara a furto o crime de *acoutamento*, sem definir semelhante crime, e terminando declara que lhe causou profunda tristeza a declaração de voto do Sr. senador que do projecto só votou por esse artigo.

(Muito bem! muito bem!)

Foi lida, apoiada e posta conjunctamente em discussão a seguinte emenda:

« Supprima-se tudo o que se refere á fixação, a depreciação dos valores dos escravos e alforrias por dinheiro.

« Sejam obrigados os senhores a libertar todos os annos um de cada dezena que possuir, completa ou incompleta tendo mais de cinco; podendo impor áos libertos clausula de serviço por prazo de um até cinco annos; graduado este tempo em razão inversa das idades.

« Paço do senado, 21 de setembro de 1885. —*C. B. Ottoni.* »

O Sr. Martinho Campos faz diversas ponderações mostrando que por falta de tempo ainda não terminou a revisão, já encetada, do discurso a que alludio o honrado senador e que em tempo será publicado. Protesta contra a insistencia sobre esse ponto e declara que, como é notorio, nunca evitou a divulgação das idéas que emite na tribuna.

Ficou a discussão adiada pela hora.

80ª SESSÃO EM 22 DE SETEMBRO DE 1885

PRESIDENCIA DO SR. CONDE DE BAEPENDY

PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA

Elemento servil

Proseguio em 3ª discussão, com as emendas offerecidas, a proposição da camara dos deputados n. 11 do corrente anno, relativa á extincção gradual do elemento servil.

O Sr. Affonso Celso (attenção): Sr. presidente, direi muito pouco; não é meu fim protelar o debate,

Elle não pode prolongar-se, a meu ver, com vantagem do serviço publico, desde que a maioria está conhecida e o nobre presidente do conselho insiste em não aceitas emendas ao projecto, embora reconheça seus defeitos e inconvenientes.

Quero apenas fazer ligeiros reparos ao discurso hontem proferido por S. Exc, menos no intuito de contrarial-o do que no de solicitar esclarecimentos sobre alguns pontos que me pareceram mais obscuros depois de ouvir ao nobre ministro, e muito convém elucidar.

Não é meu principal empenho impugnar ao nobre presidente do conselho, senhores, porque, se me deixasse influenciar por suggestões de caracter pessoal, o discurso de S. Exc. deveria satisfazer-me plenamente, e obrigar-me a dirigir-lhe os comprimentos do estylo, quando terminou-o, visto como veio justificar a unica das conjecturas por mim anteriormente aventadas, ácerca do projecto, que os factos ainda não tinham confirmado.

Com effeito, Sr. presidente, V. Exc. ha de lembrar-se de que eu disse, ao começar a segunda discussão: —os votos estão contados, o projecto terá apenas 12 contra si e passará sem emendas. Não me enganei.

Disse ainda: a discussão que se abre destina-se simplesmente a salvar as apparencias; o governo e seus amigos e alliados...

O Sr. Christiano Ottoni: - Não as salvaram.

O Sr. Affonso Celso... não a alimentarão; serão proferidos por sua parte dous ou tres discursos. Assim aconteceu.

Annunciei tambem, Sr. presidente, que na proxima legislatura senão o proprio nobre presidente do conselho, que aliás contrariou-me, com certeza seu successor, promoveria a reforma do projecto, exactamente por causa dos impostos.

O senado ouvio S. Exc. declarar que os impostos applicados ao novo fundo de emancipação eram cousa secundaria, que na futura sessão facilmente poder-se-ha alterar ou corrigir.

(Continúa)

Typ. do Diario rua do Duque de Caxias n. 42